

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CENTRO EDUCACIONAL 04 DO GUARÁ**

**2024**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

**Governador (GDF)**

Ibaneis Rocha de Barros Junior

**Secretário de Educação (SEDF)**

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

**Subsecretário de Educação Básica (SUBEB)**

Iêdes Soares Braga

**Diretor Regional De Ensino do Guar\'a (CRE/GUA)**

Karine Silva Pereira Rodrigues

## **EQUIPE GESTORA**

### **Diretor**

Rogério Nunes Passos

### **Vice-diretora**

Ana Patrícia Soares dos Santos

### **Chefe da Secretaria**

Ana Carolina Laureano Brandão Cardoso.

### **Supervisão Administrativa**

Lucinalva Paiva Lima

### **Supervisão Pedagógica**

Alessandro Santana Reis  
Tatiana Rodrigues Brasileiro

**CED 04**

Coordenação Regional de Ensino do Guará  
**Centro Educacional 04 do Guará**

Endereço

**Quadra Externa (QE) 09, Área Especial “D/E”  
Próximo da Estação da Feira do Metrô - Guará  
CEP: 71020-095**

INEP

**53008480**

Telefones

**(61)33182289/ (61)33182288**

E-mail

**ced04.guara@edu.se.df.gov.br**

## Sumário

1- Identificação .....	4
2- Apresentação.....	5
3- Histórico da Unidade Escolar.....	7
4- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar .....	18
5 – Função Social da Escola .....	32
6 – Missão da Unidade Escolar.....	34
7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	34
8 – Metas da Unidade Escolar.....	35
9 – Objetivos .....	36
9.1 - Objetivo Geral .....	36
9.2 - Objetivos Específicos.....	37
10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	39
11 – Organização Curricular da Unidade Escolar .....	42
12.1 - Organização dos tempos e espaços.....	51
12.2 - Relação escola-comunidade.....	52
12.3. - Relação teoria e prática.....	53
12.4 - Metodologias de ensino .....	54
12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	54
13 – Somente para Unidades Escolares que Ofertam Ensino Médio.....	57
13.1 - Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.....	57
13.2 - Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	58
13.3 - Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida .....	59
13.4. – Estratégia para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP .....	75
13.5 – Organização do IFLE .....	76
13.6 - Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Fomação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexívedis .....	76
14 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar .....	76
15 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	80
15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	81
15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	81
15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....	82
16 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	82
16.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	83
16.2 - Articulação com o Currículo em Movimento.....	83
16.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....	83
17 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar .....	84
17.1 - Avaliação para as aprendizagens .....	84

17.2 - Avaliação em larga escala .....	87
17.3 - Avaliação institucional.....	87
17.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	87
17.5 - Conselho de Classe .....	90
18 – Papéis e Atuação .....	91
18.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) .....	91
18.2 Orientação Educacional (OE).....	92
18.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	94
18.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	95
18.5 - Biblioteca Escolar .....	96
18.6 - Conselho Escolar .....	96
18.7 - Profissionais Readaptados .....	97
18.8 - Coordenação Pedagógica.....	98
18.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	98
18.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica .....	99
18.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação .....	100
19 – Estratégias Específicas .....	102
19.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação.....	102
19.2 - Recomposição das aprendizagens.....	102
19.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	104
19.4 - Qualificação da transição escolar .....	105
19.5 - Para as unidades escolares de Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada, conforme Portaria específica.....	105
20 – Processo de Implementação do PPP .....	105
20.1 - Gestão Pedagógica .....	106
20.2 - Gestão de Resultados Educacionais.....	107
20.3 - Gestão Participativa.....	108
20.4 - Gestão de Pessoas .....	109
20.5 - Gestão Financeira .....	110
20.6 - Gestão Administrativa.....	110
21 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	111
21.1 - Avaliação Coletiva.....	112
21.2 - Periodicidade .....	112
21.3 - Procedimentos/Instrumentos .....	112
21.4 - Registros.....	112
22 – Referências .....	113
23 – Apêndices .....	116
24 – Anexos.....	167

## 1- Identificação

*“...uma Escola iluminada pelo brilho dos inícios. “*

*Rubem Alves*

### **CENTRO EDUCACIONAL 04 DO GUARÁ (CED 04)**

É uma escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Está integrada a estrutura da Secretaria de Educação (SEDF), unidade integrante do Governo do Distrito Federal (GDF). E, também, está vinculada pedagogicamente e administrativamente à Coordenação Regional de Ensino do Guará.

É classificada como Centro Educacional porque atende alunos de Ensino Médio, Fundamental - Anos Finais e Educação para Jovens e Adultos (EJA), respectivamente, nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico vem de uma construção histórica, com a contribuição de toda comunidade escolar, como: Professores, Alunos, Pais, Conselho Escolar, Grêmios Estudantil, Equipe Gestora, Profissionais Administrativos e de Apoio e todos que contribuem para o bom funcionamento escolar.

A escola e seus agentes têm como **missão** a educação que é vista como atividade mediadora capaz de viabilizar a sistematização do saber por meio da relação entre os sujeitos escolares e o conhecimento acumulado pela humanidade. Entendemos que o estudo de conteúdos programáticos é apenas uma parte deste processo que fundamenta o confronto de ideias e opiniões.

Aliada ao conhecimento acrescenta-se a apropriação de valores, ambos necessários à formação cidadã. Pretendemos proporcionar um espaço acolhedor, harmonioso e diversificado à toda comunidade escolar e nos tornar um centro de excelência em educação para a vida. Portanto, tendo como objetivo final a formação de cidadãos conscientes, participativos, inclusivos, éticos e capazes de exercer seu papel em sociedade.

## 2– Apresentação

*“Aprendi que se depende sempre, de tanta muita diferente gente. Toda pessoa sempre é marca das lições diárias de outras tantas pessoas. É tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente, onde quer que a gente vá. É tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por muito mais que pense estar...” (Gonzaguinha)*

O Projeto Político Pedagógico (PPP) não é somente um documento burocrático, trata-se de uma declaração e um compromisso, acerca do que uma escola compreende como sua identidade e postula como seu papel a cumprir na sociedade. É por meio dele que a escola poderá marcar uma posição distinta e desenvolver uma trajetória singular face às desigualdades educacionais e sociais que marcam a vida de seus alunos. Nesse sentido, levando em conta as condições complexas e adversas encontradas no âmbito do educar, consideramos que o projeto pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela **diversidade**. “Cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Não existem duas escolas iguais” (GADOTTI, 1997, p.16).

É dever da escola apresentar, formalmente, para toda a comunidade escolar o seu projeto político pedagógico e os procedimentos para desenvolvê-lo. Isso delimita o seu campo de atuação e sistematiza as suas responsabilidades, explicitando os objetivos e as ações que serão desenvolvidas para alcançá-los. E utilizando como gancho a música do Gonzaguinha que iniciou esta apresentação, aprendemos que dependemos de tanta gente ao longo deste caminhar, cada um marcando com suas lições. Desta forma, fomos construindo e reconstruindo este projeto que expressa a nossa história, cotidiano, identidade e cultura escolar. Ele é o resultado da construção coletiva, destacando: Docentes, Discentes, Pais e Familiares, Gestores, Auxiliares de Educação, Administradores, Equipe de Apoio e Conselho Escolar.

A vivência escolar; os aprendizados empíricos; os levantamentos estatísticos de questionários socioculturais governamentais (detalhados abaixo no Diagnóstico da Realidade Escolar) e feito pela equipe escolar; os resultados avaliativos internos e externos (nível local e nacional); as reuniões de pais e professores; os acompanhamentos pedagógicos e psicológicos dos alunos e

familiares, entre outros parâmetros qualitativos e quantitativos, conduziram-nos às necessidades reais do nosso alunado. Assim, entendemos que o Eixo Central para nortear o nosso trabalho é: “**Aprender a ser: construindo meu projeto de vida**”.

Seguindo esse foco central, elaboramos estratégias para envolver os alunos e a comunidade escolar em ações que tenham em vista o futuro de cada educando, mas trabalhando a partir do presente. Para isso, criamos oportunidades para fornecer aos estudantes a perspectiva de um futuro diversificado, ensinar-lhes a serem protagonistas e a assumirem uma atitude proativa com a própria vida, sensibilizando-os para a importância de antecipar suas escolhas considerando as consequências.

Com o projeto pretendemos oferecer aos nossos alunos:

- a) a oportunidade de aprender a pensar o futuro de forma didática e organizada;
- b) mecanismos para organizar a própria vida e as relações de modo equilibrado, cultivando sua identidade, autoestima e atendendo aos papéis sociais;
- c) metodologias para administrar o tempo e as finanças pessoais;
- d) criação de uma perspectiva de carreira.

Para fazer a diferença na vida dos alunos, a escola constrói um projeto coerente e consistente, incluindo a participação de todos os envolvidos no processo educativo. As ações educativas descritas neste documento passarão por contínuas avaliações, devendo ser reorganizadas conforme a necessidade, sempre pautadas no compromisso educacional junto aos alunos e a toda comunidade escolar. Nosso compromisso é proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, democrática e que os prepare para os desafios da vida social.

### 3– Histórico da Unidade Escolar

***“A sabedoria não está em não falhar ou em não sofrer, mas usar nossas falhas para amadurecer e nosso sofrimento para compreender a dor dos outros.” (Augusto Cury)***

Para compreender a história e a identidade do Centro Educacional 04 do Guará, se faz importante remontar o percurso que trilhamos. A escola foi entregue à antiga Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), em 16 de novembro de 1972, iniciando as atividades em 27 de novembro desse mesmo ano, sob a direção da Professora Ezil de Azevedo Dantas, com a denominação de Centro 03 de Ensino de 1º. Grau. A escola foi idealizada para atender o público local.

No decorrer dos anos, destacamos alguns documentos fundamentais que marcaram a sua construção: o parecer nº 04-CEDF, de 10/02/1973<sup>1</sup> aprovou a criação e autorizou a instalação do referido Centro de Ensino. A Resolução nº 04-CO, de 05/04/1973<sup>2</sup> aprovou a criação dos empregos em comissão necessários ao funcionamento do Centro de Ensino. A Resolução nº 95-CD, de 21/10/1976<sup>3</sup> altera a denominação de Centro 03 de Ensino de 1º Grau para Centro de Ensino de 1º Grau 03 do Guará. No Inst. nº 09 – Dex., de 23/8/77 (1)<sup>4</sup> ocorre a vinculação ao Complexo Escolar “A” do Guará. Por fim, a Portaria nº 17 de 07/07/1980 no DODF nº 129, de 10/07/1980 altera a denominação da escola para Centro Educacional 04 do Guará.

Este projeto está fundamentado na proposta pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), bem como nas características regionais e locais da comunidade escolar.

Contudo, a vivência escolar perpassa por situações muito maiores do que os documentos podem descrever. Acreditamos que algumas situações marcantes precisam ser enfatizadas para entender o nosso caminhar, como chegamos na realidade atual. Nesse contexto, a memória passa a ser crucial, um elemento essencial na constituição da identidade individual, coletiva e

---

<sup>1</sup> (Boletim no. 8-CEDF)

<sup>2</sup> (DF no. 76, de 22/5/73 e A.N. da FEDF, vol. I)

<sup>3</sup> (DODF no. 30, de 11/2/77 - Suplemento e A. N. da FEDF, vol. II)

<sup>4</sup> (DODF no. 169, de 2/9/77 e A. N. da FEDF – vol. III)



institucional. As nossas conquistas precisam ser comemoradas e as nossas falhas, assim como na citação do Augusto Cury, devemos usar para amadurecer.

Há algum tempo, anos de 1980, a escola obtinha os melhores índices de aprovação do Guará no vestibular da Universidade de Brasília (UnB). E pensando em um Ensino Médio profissionalizante passaram a ofertar cursos como o de secretariado. Para atender estes cursos montaram um laboratório moderno de datilografia. Tudo estava indo bem, mas a partir daí começou um declínio estrutural e de índices de aprovação. Consideramos que alguns fatores contribuíram para isso, a falta de investimentos, a escola passou a ser um polo de aceleração e a mudança do público escolar que detalharemos abaixo.

A cidade Estrutural surgiu na década de 1990 e, ainda sem infraestrutura adequada, passou a ser administrada pelo Guará que ainda fornece suporte para alguns aspectos como: educação e saúde. Assim, o CED 04 passou a atender a população da Cidade Estrutural, permanecendo até os dias de hoje e compondo a maioria do alunado. A partir desse momento, reclamações e críticas surgiram de pais, alunos e moradores locais. Por preconceito, famílias optaram por transferir alunos da Unidade Escolar.

Além da estrutural, o atendimento se estendia a outras regiões que não possuíam Ensino Médio. Havia transporte escolar para estudantes do Riacho Fundo, Vicente Pires, Lúcio Costa, Setor de Chácaras do Guará e Park Way.

Neste primeiro momento, não ocorriam incidentes dentro dos muros escolares, mas houve relatos da comunidade de que alunos cometiam pequenos furtos no comércio local e usavam drogas nos arredores. Gangues da Estrutural entraram em conflito com gangues do Guará. O batalhão escolar atuava com rondas frequentes.

Muitos alunos da Estrutural traziam consigo uma bagagem familiar delicada, um contexto social complicado e uma situação financeira precária, houve então, uma reestruturação para melhor compreender essa realidade. Visitas à comunidade foram feitas a fim de obter uma organização de estratégias que pudessem dar suporte para às necessidades exigidas. Nos últimos anos, a qualidade de vida das famílias melhorou (ver maior detalhamento em Diagnóstico da Realidade Escolar), mas ainda é um público carente. Muitos alunos precisam trabalhar para auxiliar com o pagamento de contas domésticas e, por isso, não possuem tempo suficiente para se dedicar aos estudos.

No início dos anos 2000, o funcionamento do metrô trouxe alunos de outras regiões como: Águas Claras e Samambaia, além disso, o fluxo constante de pessoas reduziu a criminalidade do espaço entre a escola e a Feira do Guará.

Em meados de 2010, a escola passou por uma situação muito dramática. Tudo se iniciou com uma má gestão administrativa e pedagógica desencadeando em processos administrativos, depredação do patrimônio público, adoecimento de funcionários, saída de alunos e profissionais, entre outros prejuízos. O ápice desse caos resultou em uma rebelião de alunos, a qual o batalhão escolar não conseguiu conter. Assim, houve intervenção do batalhão de choque que precisou utilizar métodos coercitivos. A Coordenação Regional de Ensino precisou intervir substituindo, imediatamente, os gestores. Acredita-se que esta informação é crucial neste documento, visto que o acontecimento foi noticiado por dias na mídia local e a escola ficou com uma imagem negativa na sociedade.

Hoje, percebemos tudo isso como uma parte marcante da nossa história, chegamos a cogitar que foi nosso ponto de ruptura, de impulso para um recomeço. E temos que nos lembrar para não repetir os mesmos erros. Entre eles, a importância de uma gestão que faz parte da história escolar e como pessoas desconhecidas podem prejudicar o desenvolvimento da escola. Além disso, todos os novos integrantes escolares precisam conhecer pelo que passamos e entender as estratégias e ações que tivemos que adotar.

A gestão interina, que sucedeu a esta situação, reestruturou a escola, conseguiu identificar os jovens que usavam ou traficavam drogas dentro da escola e os transferiu para outras UEs, desmembrando assim grupos inconvenientes. E desde então, a situação escolar melhorou. No entanto, ainda lidamos com os prejuízos daquele período, por exemplo, substituir os patrimônios avariados e as irregularidades administrativas que impediram o recebimento de verbas. Apenas recentemente conseguimos regularizar alguns casos que permitiram que recebêssemos no ano de 2017 o investimento do PROEMI.

Podemos afirmar com honradez a superação de situações conflitantes, o restabelecimento da escola, o progresso da imagem positiva na sociedade, o avanço nos índices educacionais, a aclamação da diversidade, o fato de sermos precursores na nova Modalidade de Ensino Semestralidade, a promoção de

educação qualificada, a formação de valores, o respaldo das histórias de sucesso de ex-alunos, a dedicação dos nossos profissionais à educação na sua forma mais ampla, a confiança de antigos profissionais que retornam ao nosso ambiente escolar, o orgulho de sermos CED 04 Guará.

Em 2020 sofremos a pandemia da Covid-19 causada pelo vírus SARS-COV2. Fato que proporcionou o fechamento das escolas e nos submeteu ao ensino de forma remota. Foram muitas as dificuldades. Criamos metodologias e unimos esforços para que o estudante seguisse a vida escolar minimizando os possíveis prejuízos.

Dessa forma, superamos objeções e obtivemos sucesso e aprovações significativas em processos avaliativo que permitem o ingresso em Universidades públicas e particulares.

E com este pequeno resumo de meio século de histórias que convidamos o leitor a nos conhecer melhor, ser empático ao nosso contexto escolar e estabelecer vínculos que contribuam em nossa jornada. Estamos disponíveis a discutir novas ideias, aperfeiçoar nossa escola, reconstruir este documento, remodelar nossas diretrizes, rever nossas metas e sempre amadurecer.

### **O Espaço Físico**

A escola está localizada num terreno de aproximadamente 7500 m<sup>2</sup>, circundada com muros de alvenaria e arame farpado, constituída de dois acessos principais: dois portões frontais, de entrada e de saída de alunos, funcionários, professores e visitantes, sendo um principal e outro de emergência e um segundo, na parte posterior, de acesso ao estacionamento feito por um portão eletrônico, quadra poliesportiva e cozinha. O controle de acesso é feito por um segurança patrimonial que tem uma guarita de alvenaria localizada junto ao primeiro portão descrito e também pelo porteiro da escola.

A escola é composta por cinco blocos modulares de alvenaria (40,00 por 6,00 m), coberto com calhões de amianto, esquadrias metálicas, vidro e madeira, onde estão distribuídas salas de aula, laboratórios, sala de Professores e biblioteca. Outros três (03) blocos menores com mesmo padrão de execução (12,50 x 6,00 metros) são utilizados para fins administrativos. Um grande bloco, perpendicular aos outros, com mesmo padrão construtivo (49,50 x 6,00 metros), situa-se a cozinha, refeitório, banheiros e depósito.

Os blocos estão interligados por um corredor coberto e o acesso às salas de aula é feito por calçadas de alvenaria, que limitam áreas permeáveis e cobertas pelos beirais dos telhados. O acesso entre o portão e esse corredor não é coberto, bem como o acesso ao bloco de refeitório e banheiros. As construções estão no mesmo nível; logo, não há escadas, apenas pequenas rampas que vencem o desnível para acesso as salas de aula e banheiros, incluindo o banheiro para pessoas com deficiência. Aproximadamente um metro e vinte (1,20 m) abaixo desse nível, estão a quadra poliesportiva e o estacionamento descoberto. O acesso é limitado por grades e portões e o desnível é vencido por taludes ou grandes degraus de contenção de terra (sendo esses inadequados).

### **O Uso do ambiente**

As atividades realizadas no espaço escolar estão divididas entre administrativas e pedagógicas. O CED 04 possui dezessete (17) salas de aula todas com, aproximadamente, 48 m<sup>2</sup> cada e capacidade máxima para quarenta (40) alunos. Além dessas salas de aulas regulares, a escola possui um (01) laboratório de informática, um (01) laboratório de ciências, uma (01) biblioteca, uma (01) sala de recursos, um (01) espaço de orientação educacional, um (01) espaço para a equipe de apoio pedagógico, um (01) espaço para sala de apoio, uma (01) sala de vídeo, um (01) espaço para reuniões e coordenação pedagógica coletiva, uma (01) sala para os coordenadores pedagógicos, uma (01) sala de professores, um (01) pequeno espaço da equipe pedagógica disciplinar, um (01) pátio descoberto para interação dos alunos apresentando um pequeno palco de alvenaria, um (01) refeitório pequeno coberto e uma (01) quadra esportiva aberta.

Os demais espaços são destinados às atividades administrativas e de atendimento à comunidade escolar: um (01) portão de entrada com guarita, um (01) espaço de direção escolar, um (01) espaço para os administradores escolares, uma (01) mecanografia, uma (01) secretaria, um (01) espaço de funcionários terceirizados, uma (01) lavanderia, uma (01) cozinha, uma (01) cantina, um (01) depósito de alimentos, dois (02) almoxarifados, um (01) depósito de materiais de limpeza, um (01) depósito de materiais esportivos, uma

(01) copa na sala dos professores e seis (06) banheiros – dois (02) para funcionários localizado na sala dos professores, sendo um (01) vaso feminino e um (01) vaso masculino, um (01) para funcionários terceirizados localizado em seu espaço de descanso (um (01) vaso unissex), dois (02) para alunos com sete (07) vasos e dois (02) chuveiros para o banheiro feminino e cinco (05) vasos para o banheiro masculino e um (01) unissex para pessoas com deficiência. Abaixo temos uma foto da escola pelo sistema do Google Earth realizada no ano 2013.

Figura 1 - Escola vista por cima usando o Google Earth (incluído manualmente as representações que demos aos blocos da escola)



Resumidamente (Quadro), nossa escola apresenta seis blocos utilizados para as seguintes atividades pedagógicas e administrativas:

Tabela 1 - Descrição das atividades realizadas no espaço físico escolar

Bloco	ATIVIDADES
A	Entrada com guarita, secretaria escolar, biblioteca, sala 17 (educação física) e lanchonete, quadra esportiva.
B	Salas de aula de 1 até 5 e pátio descoberto.
C	Salas de aula de 6 até 10, espaço da direção escolar, pedagógico disciplinar e administrativo.
D	Salas de aula 12 até 15, sala de recursos (sala 11), espaço de orientação educacional e laboratório de Informática.
E	Sala de vídeo, laboratório de ciências, mecanografia, espaço de coordenação pedagógica coletiva, espaço de supervisão e coordenação pedagógica, sala dos professores com banheiros e copa.
F	Sala 16 (sala de teatro), cozinha, cantina, depósito de alimentos, almoxarifados e pequeno refeitório coberto, depósito de materiais esportivos, depósito de materiais de limpeza, sala de apoio pedagógico, banheiros dos alunos (feminino e masculino) e banheiro unissex para pessoa com deficiência, espaço dos funcionários terceirizados, banheiro dos funcionários terceirizados, lavanderia e estacionamento aberto.

#### Problemas detectados

Nossa escola completa neste ano de **2024, 52 anos**, e ao longo desses anos não houve reformas estruturais, apenas medidas paliativas, que melhoram somente a aparência (como pintura de paredes e ferragens etc.). Desde o fim de 2017 a escola está, aos poucos sendo reformada, já foram trocados os pisos das salas de aula por granitina e existe o planejamento, por parte da engenharia da Secretaria de Educação, em fazer outras melhorias estruturais, toda comunidade aguarda com ansiedade essas reformas, pois as instalações são precárias, antigas e, muitas vezes, impedem que aperfeiçoamentos mais modernos sejam realizados. No ano de 2019, a biblioteca foi totalmente reformada com uso de verba parlamentar; o piso foi trocado, as janelas de pouca ventilação foram trocadas por blindex, as prateleiras de livros também são novas. No ano de 2020, a pintura geral da escola foi feita, bem como a reforma da sala de apoio e a fixação de quatro mesas com banquetas na área de convivência para alunos com verba do PDAF. No ano de 2021, houve a reforma dos banheiros e bebedouros dos alunos com verbas de emenda parlamentar (deputado Reginaldo Veras) e PDAF. No ano de 2022, houve a reforma da quadra de esportes com troca do alambrado, novas traves de gol e rede para vôlei, novas tabelas para basquete, restauração e pintura do piso, porém sem a sonhada cobertura. A reforma da quadra poliesportiva foi realizada com emenda

parlamentar (deputado Reginald Veras) e PDAF. Entre os problemas da escola, destacamos:

- Os muros que rodeiam a escola, necessários à segurança dos alunos e do patrimônio, são baixos e com cercas de arame danificadas, o que possibilitou por 3 vezes a invasão da escola, tendo por consequências furtos de objetos patrimoniais.
- A escola possui área verde, no entanto, ao longo dos anos, algumas árvores foram retiradas e não foram substituídas, reduzindo o espaço de sombras e resfriamento natural. Para tornar o ambiente ainda mais acolhedor, novas plantas foram acrescentadas. Além disso, estas áreas verdes são subutilizadas, poderiam ser replanejadas e estruturadas para que os alunos tenham um espaço agradável de convivência.
- As salas de aula são baixas, pouco ventiladas, abafadas, barulhentas (a falta de isolamento acústico prejudica o ensino), muito quentes durante os meses de seca em Brasília, principalmente, no turno vespertino.
- Há alguns anos, foram instalados sete (07) ares-condicionados priorizando as salas de aula sem blindex, onde as janelas são de ferro e, praticamente, não abrem. São necessários mais ares-condicionados para melhorar as condições de ensino-aprendizagem dentro das salas de aula.
- Os ares-condicionados são, em muitos momentos, de uso vital. Ainda assim, a escola que arca financeiramente com a constante manutenção. E quando a escola não tem condições de custear esse gasto, os equipamentos ficam inutilizados.
- Em períodos de chuva, o barulho nas salas fica muito alto, dificultado a comunicação. Não há muitos espaços de recreação cobertos, como pátios ou quadras esportivas. As telhas quebradas acumulam água no forro do teto e formam goteiras. .
- A maioria dos nossos estudantes são atendidos por transporte escolar fornecido pelo Governo do Distrito Federal. No horário de entrada e saída, aproximadamente, sete (07) ônibus estacionam na frente da escola. A escola é situada em uma esquina, a rua é estreita e possui um cruzamento. Nesses momentos de embarque e desembarque dos estudantes pelo transporte escolar ou de familiares há congestionamento. Essa situação gera um

desconforto na comunidade que já sugeriu destinar outro local para esse fluxo. Após algumas observações, a equipe gestora cogitou a possibilidade de modificar o embarque e o desembarque dos estudantes, transformando a entrada secundária em entrada principal. Assim, a nova fachada passaria a ser a parte de trás da escola, voltada para o metrô. Para a mudança, são necessários o nivelamento e a colocação de cascalho no terreno, para que o transporte escolar possa estacionar sem criar transtornos para o trânsito. Também é importante a instalação de uma guarita para o vigilante, a colocação de outro portão de entrada - independente do estacionamento destinado aos automóveis dos professores - de pintura do muro para retirar as pichações e a troca da cerca de arame arrebitada por outra nova e reforçada, para dificultar a atuação de invasores ao estacionamento e à quadra de esportes. Por fim, cortando o mato e substituindo-o por um gramado bem cuidado, ou mesmo um jardim, pode-se melhorar a fachada da escola tornando-a nosso cartão de visita, e um belo convite para a comunidade local e para os usuários do metrô que podem observá-la à distância. Com essas mudanças, poderemos resolver vários problemas de uma única vez: tornando a entrada dos alunos menos congestionada e mais funcional, aproveitando melhor o espaço de trás da escola e aprimorando cada vez mais o relacionamento com a comunidade local que se vê como parte atuante no contexto escolar.

- Foi observado que a escola executa a maioria das suas atividades nos espaços estritamente fechados, sejam pedagógicas ou administrativas. Os espaços de circulação e convivência, como corredores e o pátio têm uso monitorado e controlado.
- Uma única disciplina desenvolve aulas na quadra poliesportiva (descoberta e sem arquibancada), Educação Física. E, ainda assim, o uso está condicionado aos períodos e estiagem, constitutivos do clima da região do Distrito Federal. É urgente a necessidade de cobrir a quadra para manter constante as práticas físicas com os estudantes que muitas vezes só se exercitam neste momento. A escola precisa estar com condições adequadas para levar os jovens ao entendimento da importância das práticas físicas e cuidados com o corpo e, assim, ter uma vida mais saudável evitando o sedentarismo.



- Um dos problemas graves era a rede de internet sempre precária e insuficiente para o atendimento dos setores escolares. No final do ano de 2022, o problema foi resolvido com um contrato específico via PDDE e PDAF.
- A reforma do estacionamento dos funcionários foi realizada no início do ano de 2023, bem como a troca de toda rede elétrica via contrato da Engenharia da SEDF com a empresa Infraengeth.

Abaixo são apresentadas algumas fotos dos espaços escolares, citados ao longo do texto.



Figura 2 - corredores entre os blocos de salas de aula



Figura 3 - corredores entre os blocos de salas de aula



Figura 4 - espaço da quadra poliesportiva

Para encerrar esta sessão, segue abaixo um quadro resumo dos dados educacionais.

Tabela 2 - Informações educacionais gerais

<b>MANTENEDORA</b>	<b>Dados da Secretaria de Educação do Distrito Federal</b>
	<b>CGC:</b> 00.394.676/0001-70
	<b>Endereço:</b> Unidade I - SBN Quadra 02 - Edifício Phenícia. CEP: 70.040-020
	<b>Telefone:</b> 3901.3185 / 162 (central de atendimento)
	<b>Secretário de Educação:</b> Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga
	<b>Subsecretário de Educação Básica:</b> Iêdes Soares Braga
	<b>Diretor Regional De Ensino do Guarά:</b> Karine Silva Pereira Rodrigues
<b>INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL</b>	<b>Dados do Centro Educacional 04</b>
	<b>INEP:</b> 53008480
	<b>Endereço:</b> Quadra Externa (QE) 09, Área Especial "D/E", próximo da Estação da Feira do Metrô - Guarά. CEP: 71020-095
	<b>Telefones:</b> 33182289 / 33182288
	<b>E-mail:</b> ced04.guara@edu.se.df.gov.br
	<b>Subdivisão de Ensino:</b> Coordenação Regional de Ensino do Guarά
	<b>Data da criação:</b> 16 de novembro de 1972
	<b>Autorização:</b> Decreto nº 04-CEDF, de 10/02/1973
	<b>Turnos de funcionamento:</b> Matutino, Vespertino e Noturno.
	<b>Nível de ensino ofertado:</b> Ensino Médio, Ensino Fundamental e EJA
	<b>Diretor:</b> Rogério Nunes Passos
	<b>Vice-Diretora:</b> Ana Patrícia Soares dos Santos
	<b>Chefe da Secretaria:</b> Ana Carolina Laureano Brandão Cardoso
<b>Supervisão Administrativa:</b> Lucinalva Paiva Lima	
<b>Supervisão Pedagógica:</b> Alessandro Santana Reis (noturno) Tatiana Rodrigues Brasileiro.	

## 4– Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar .

Conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases para toda escola de Educação Básica, o Centro Educacional 04 do Guará tem por finalidades “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

O Centro Educacional 04 do Guará, em **2023**, recebeu<sup>5</sup> 339 alunos no Ensino Médio Regular (matutino), 315 alunos no Ensino Fundamental (vespertino), na Educação de Jovens e Adultos: 12 alunos (EJA – noturno – 1º segmento - 1ª e 2ª etapas), 29 alunos (EJA – noturno – 1º segmento - 3ª e 4ª etapas), 191 (EJA – noturno – 2º segmento – 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas), 170 alunos (EJA – noturno – 3º segmento – 1ª, 2ª e 3ª etapas) e 95 alunos no Ensino Médio Regular (noturno) . Totalizando 1151 alunos distribuídos, respectivamente, nos três turnos diários de 5 e 4 horas. Conforme, os dados apresentados na Tabela a seguir:

Tabela 3 - Quantitativo de alunos por segmentos

MODALIDADE Novo Ensino Médio Matutino			MODALIDADE Ensino Fundamental Vespertino		
SÉRIE	Nº DE TURMAS	QTD.	ANO	Nº DE TURMAS	QTD.
1ª série	5	162	6º ano	4	127
2ª série	5	135	7º ano	3	73
3ª série	4	83	8º ano	3	75
	TOTAL	TOTAL	9º ano	4	88
	14	380		TOTAL	TOTAL
				14	363

MODALIDADE	
EJA – Noturno – Ensino Fundamental	
SEGMENTO/ETAPA	QTD.
1º segmento 1ª e 2ª etapas	<b>07</b>
1º segmento 3ª etapas	<b>13</b>
1º segmento 4ª etapas	<b>18</b>
2º segmento 5ª etapa	<b>38</b>
2º segmento 6ª etapa	<b>48</b>
2º segmento 7ª etapa	44
2º segmento 8ª etapa	<b>83</b>
MODALIDADE	
EJA – Noturno – Ensino Médio	
SEGMENTO/ETAPA	QTD.
3º segmento 1ª etapa	57
3º segmento 2ª etapa	<b>60</b>
3º segmento 3ª etapa	<b>55</b>
MODALIDADE	
Ensino Médio Regular - Noturno	
SÉRIE	QTD.
1ª série	30
2ª série	<b>17</b>
3ª série	<b>14</b>

### **Atuação dos estudantes na Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica é promovida pela SEEDF com a finalidade de realizar um diagnóstico das aprendizagens consolidadas e a partir dos resultados criar estratégias que ajudem a superar as possíveis falhas e/ou dificuldades. Até o presente momento, recebemos orientações da SEDF de que as avaliações diagnósticas serão aplicadas ao final do mês de maio. Então, ao início do ano, sugerimos aos professores que organizassem suas próprias avaliações para que pudessem detectar os desajustes, desenvolver estratégias e superá-los.

### **A Origem social e situação socioeconômica dos alunos**

Em pesquisa realizada por professores e coordenação pedagógica, levantando dados dentro da própria cidade e/ou com alunos e pais, foi possível recolher algumas informações relevantes sobre a vida dos educandos que descrevemos a seguir.

Os alunos do Centro Educacional 04 do Guará são, em sua grande maioria, provenientes do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - Estrutural (SCIA - Estrutural), também denominado Cidade Estrutural ou,



simplesmente, Estrutural. Antes de tecer maiores considerações sobre o alunado, é importante caracterizar o pano de fundo a partir do qual se constroem as relações dos alunos e dos pais com a escola, bem como entre as regiões em que se situam.

A composição de cada turno, matutino, vespertino e noturno, apresenta várias faces de uma mesma realidade social e econômica, mas com algumas especificidades que devem ser consideradas: o matutino com a modalidade do Ensino Médio e o vespertino com o Ensino Fundamental, a faixa etária do primeiro está entre os 14 aos 19 anos e do segundo entre os 10 aos 19 anos, observamos que têm em comum uma parte da faixa etária, devido as distorções mais frequentes no ensino fundamental. O perfil dos alunos do turno noturno diferencia-se dos alunos do diurno, pois 75% são residentes da cidade Estrutural, mais de 45% estão na faixa etária entre 20 e 40 anos e temos alunos com mais de 80 anos. Em relação ao quesito tecnologia da informação e meios de transporte apresenta semelhança com os alunos do diurno.

Tabela 4 - Faixa etária dos alunos por segmento

<b>MODALIDADE</b>	<b>IDADE</b>
Ensino Fundamental (Séries Finais)	10 a 19 anos
Novo Ensino Médio	14 a 19 anos
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	16 a 89 anos
Ensino Médio Regular Noturno	20 a 40 anos

#### **Como a pesquisa foi realizada**

A pesquisa procurou investigar a realidade socioeconômica dos alunos tendo como abordagem metodológica os estudos de comunidade. Pesquisa documental e bibliográfica conjugada com trabalho de campo realizado pelos próprios alunos na Estrutural.

Além dessa pesquisa, foram feitas três perguntas básicas aos nossos alunos:

O que você gosta no CED 04?

O que você não gosta no CED 04?

O que você quer para o CED 04 neste ano?

Ao fazer levantamento das respostas obtivemos unanimidade.

1- O que você gosta no CED 04?

- Professores qualificados e preocupados de fato com o aprendizado dos alunos.
- Atividades culturais, como teatro e apresentações artísticas.
- Escola bem cuidada, apesar de velha. É limpa e organizada.
- Direção e professores presentes e acessíveis.
- Disciplina rígida.
- Lanche, feito com qualidade.

2- O que você não gosta no CED04?

- Quando fica muito tempo sem professor.
- Fazer atividade física no sol, ou ficar sem fazer por causa da chuva.
- Não sair mais cedo quando falta professor.
- Salas muito quentes e abafadas.

3- O que você quer para o CED04 neste ano?

- Quadra coberta.
- Mais atividades culturais no horário de intervalo.
- Mais passeios com temas pedagógicos.

A partir das observações e discussões ocorridas nos Conselhos Participativos e questionários aplicado nos três turnos aos alunos, tendo como objetivo identificar os pontos positivos e negativos apresentados pelos diversos participantes que constituem o cenário educacional do CED 04 do Guará. Estas informações estão descritas abaixo e estruturadas em um resumo presente no Quadro.

- É significativa a distorção idade/série.
- A maioria dos alunos mora distante da escola, mas em residência própria.
- A renda mensal familiar para a maioria varia entre 2 e 3 salários mínimos.
- É grande o número de alunos que visam entrar no mercado de trabalho mais do que a universidade.

- Apesar disso, observa-se que uma parte dos mesmos não trabalha para que tenham tempo de fazer estágios ou se preparar tecnicamente fazendo outros cursos.
- Aqueles que trabalham ou estagiam utilizam a renda para sustentar suas próprias necessidades de consumo.
- O grau de instrução dos pais dos alunos, em quase sua totalidade, é de nível Fundamental.
- Os meios de comunicação acessíveis a grande maioria dos alunos se dá através da televisão, celular e Internet. A maioria já possui computador em casa e outros acessam na escola ou em lan house.
- Uma das perspectivas dos alunos em relação a escola é a formação aplicada voltada para o futuro profissional.
- Na opinião dos alunos o mais importante em uma escola é o nível da organização e da aprendizagem, seguida de bons professores e de uma boa Direção.
- Com relação às disciplinas críticas, os alunos apontam como as de menor rendimento na aprendizagem, Física, Química, Artes e Inglês e maior rendimento, Geografia, Sociologia, História e Espanhol.
- As aspirações dos alunos sobre o professor e suas aulas caracterizam-se pela ânsia dos mesmos em terem professores que dominem o conteúdo, explicando-os de forma prazerosa e que sejam inovadores e atualizados.
- O nível de satisfação dos alunos com relação às aulas ministradas nos laboratórios de Ciências e de Informática se dá entre médio e baixo.
- O nível de satisfação dos alunos com relação ao trabalho da Direção e Supervisão, da Secretaria, da Coordenação Pedagógica, serviços de limpeza, varia em sua grande maioria entre ótimo e bom.
- Sobre a avaliação, os alunos preferem aquela que seja dada de acordo com o conteúdo dado em sala, compreensível e com aulas de reforço para os que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Tabela 5 - Resumo da realidade escolar

<b>PONTOS FORTES DA ESCOLA</b>	<b>PONTOS FRACOS DA ESCOLA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo entre os segmentos;</li> <li>- Regimento Escolar;</li> <li>- Envolvimento da equipe docente nos projetos da escola;</li> <li>- Equipe docente qualificada;</li> <li>- Bom relacionamento humano;</li> <li>- Coordenação Pedagógica;</li> <li>- Liderança forte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa participação da comunidade escolar e dos pais/ responsáveis nos momentos relevantes para o sucesso escolar dos filhos;</li> <li>- Evasão;</li> <li>- Alunos usuários de drogas;</li> <li>- Gravidez na adolescência;</li> <li>- Falta de espaços de convivência;</li> <li>- Indisciplina envolvendo relacionamento entre corpo docente e discente;</li> <li>- Depredação do patrimônio escolar por alunos.</li> </ul>
<b>PROBLEMAS QUE DEVEM SER ATACADOS PRIORITARIAMENTE</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prevenção ao uso de drogas;</li> <li>- Educação Sexual;</li> <li>- Diminuir o índice de reprovação nas séries finais e no Ensino Médio;</li> <li>- Formação Continuada para professores;</li> <li>- Diagnóstico no Ensino Fundamental e Médio;</li> <li>- Fortalecer a relação entre escola/família;</li> <li>- Fortalecer o ensino inclusivo;</li> <li>- Projetos de intervenção (para garantir o ensino aprendizagem de qualidade);</li> <li>- Refletir e aprimorar o sistema avaliativo (para avaliar com objetivo voltado para ação-reflexão-ação, promovendo um processo avaliativo justo).</li> <li>- Melhoria da estrutura física.</li> </ul>	

A partir dessa realidade, o CED 04 buscará a formação do estudante como cidadão do presente capaz de compreender e interpretar a realidade existente, construindo significados para ações transformadoras. Trabalhará com projetos e ações pedagógicas e administrativas voltadas para a educação formativa e aprendizagem significativa a fim de garantir a qualidade de ensino e a promoção de todos os estudantes.



## Um breve histórico sobre a cidade, da maioria, dos nossos alunos



Figura 5 - Cidade Estrutural

A Vila Estrutural está localizada às margens da DF-095 (Via EPCT, conhecida como Via Estrutural) e ocupa uma área de 154 hectares. O “Lixão da Estrutural” começou, na década de 60, após a inauguração de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximo ao local.

No início da década de 90 a invasão contava com pouco menos de 100 domicílios localizados ao lado do “lixão”, sendo posteriormente transformada em Vila Estrutural, pertencente à Região Administrativa do Guará.

Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA ao lado da Via Estrutural, época em que se previa a remoção da invasão, para outro local. Várias tentativas foram realizadas neste sentido. Em janeiro de 2004, o SCIA foi transformado na Região Administrativa XXV - Lei nº 3.315, tendo a Estrutural como sua sede urbana e também contando com a Cidade do Automóvel, onde está localizada a sede da Administração Regional.

Embora tenha sido considerada imprópria para habitação, por se tratar de área de depósito de lixo e estar perto do Parque Nacional de Brasília, foram feitas várias tentativas de fixação dos moradores por meio da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). Em 1995 e 1999, a CLDF aprovou duas leis criando, respectivamente, a Cidade Estrutural e a Vila Operária, que foram vetados pelo Poder Executivo local. Em 1º de fevereiro de 2002, foi publicada a Lei Complementar nº 530 que declara a área da Estrutural como Zona Habitacional de Interesse Social e Público – ZHISP, estabelecendo uma faixa de tamponamento de 300 metros entre o assentamento e o Parque Nacional de Brasília. No entanto, sua regularização definitiva sofreu entraves, por força de

implicações ambientais, o que exigiu a elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).

No dia 19 de abril de 2004, foi realizada audiência pública para divulgação do Estudo de Impacto Ambiental para a área da Vila Estrutural que, dentre as suas recomendações, fixa a população atual, desde que seja executado um plano radical de reurbanização e sejam tomadas medidas de controle ambiental, como a desativação do aterro sanitário e a criação de uma zona tampão entre o assentamento e o aterro, reduzindo a pressão sobre o Parque Nacional de Brasília.

Finalmente, em 24 de janeiro de 2006, a Lei Complementar nº 530 foi revogada, dando origem à Lei Complementar nº 715, que torna a Vila Estrutural Zona Especial de Interesse Social - ZEIS. Nesta lei, o projeto urbanístico do parcelamento urbano contempla as restrições físico-ambientais e medidas mitigadoras recomendadas pelo EIA/RIMA e que integrem a licença ambiental, devendo, em consequência, ser removidas as edificações erigidas em áreas consideradas de risco ambiental.

Considerada uma das regiões mais pobres do Distrito Federal, dado ao tipo de domicílio predominante na Região Administrativa que são os 'barracos' – em sua maioria -, os quais representam 55,1% do total dos imóveis, seguidos da casa que têm, também, participação bastante significativa – 41,4%, segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2004, realizada pela CODEPLAN e Secretaria de Planejamento, o setor já foi palco de várias tragédias, das quais, em 2004, um incêndio de grandes proporções que quase atingiu o gasoduto próximo da Estrutural. O fogo chegou a menos de 500 metros da tubulação que transporta gás para as indústrias do DF.

Devido a sua localização, a Vila Estrutural representa um sério risco à integridade da mais antiga e mais importante área ambiental do Distrito Federal, o Parque Nacional de Brasília. Com mais de 40 anos de existência e 30 mil hectares, o parque é importante para o equilíbrio ecológico do DF. Possui várias espécies da fauna e flora ameaçados de extinção, além de abastecer 30% de Brasília com água potável provenientes das represas de Santa Maria e Torto.

## A Estrutural hoje



Figura 6 - Cidade Estrutural

Os moradores da cidade sofrem com ruas estreitas, por causa do crescimento desordenado da cidade. Muitas já são asfaltadas, mas há carência de escolas e hospitais. Há apenas as seguintes escolas: a Escola Classe 01, Escola Classe 02, Centro de Ensino Fundamental 02 e Centro de Ensino Fundamental 03 e Colégio Cívico Militar CED 01 da Estrutural. Tem um Instituto Federal de Brasília funcionando na cidade, oferece atualmente cursos rápidos de formação inicial e continuada ( FICs), cursos técnicos, cursos superiores e pós-graduação, todos de forma gratuita. Há apenas um posto de saúde para atender toda a população. Não há Corpo de Bombeiros para conter os constantes incêndios de barracos no local. Têm postos policiais da PM e da Polícia Civil.

O espaço onde a cidade está tem passado por valorização, pois é a aglomeração urbana mais próxima de Brasília entre todas do Distrito Federal. Há cinco linhas de ônibus regulares para Avenida W3 – Asa Sul, Ceilândia, Taguatinga, Guará e Rodoviária do Plano Piloto. Não tem linhas de transporte local alternativo legalizado.

Segundo pesquisas apresentadas no seminário “A Questão Ambiental Urbana: Experiências e Perspectivas”, realizado no final de julho de 2004, na Universidade de Brasília, a renda média das famílias que vivem na Estrutural é de um a três salários mínimos mensais, mas podem-se encontrar famílias que ganham até seis salários mínimos por mês. Os catadores de lixo, que eram maioria quando a favela começou, em 2004 eram 700 pessoas das 25.000

residentes na Estrutural naquela época. Isso mostra que a população original mudou-se do local ou trocou de ocupação, pois a maior parte dos moradores da Estrutural tem empregos informais, ou são autônomos.

A média de pessoas por família é de 4,2 pessoas. Há, na cidade, cerca de 30 associações civis e 20 prefeituras de quadra, que segundo Jairo Bastidas, participante do seminário, são responsáveis pela manutenção da favela e depois pela sua transformação em Vila. Atualmente conta com apoio irrestrito e condicional da Administração Regional do SCIA.

Por estarem próximos ao lixão, os moradores têm suas casas invadidas por ratos, baratas, pulgas, carrapatos, mosca e outros insetos. Não há escoamento da água da chuva e do esgoto. Os moradores cavam fossas próximas aos muros de suas casas, porém, quando chove forte, essas fossas transbordam e os dejetos são levados pelas enchentes, freqüentes na região. Há coleta de lixo em cerca de 20% das residências, enquanto que no restante da área queima-se ou se enterra o lixo.

Em 2002, 15% dos 20.000, então moradores da Estrutural sobreviviam da coleta de lixo no local. Segundo reportagens da BBC Brasil, um trabalhador rápido e forte, trabalhando o dia inteiro, pode chegar a ganhar até R\$ 150,00 por semana. No entanto, o mais comum é um catador conseguir algo em torno de R\$ 50,00 por semana, vendendo garrafas plásticas, sacos de lixo, latinhas, placas de computador, aparelhos eletrônicos quebrados e diversas outras sobras.

Todo o material era vendido dentro do próprio lixão, há catadores que se tornaram empresários informais e montaram 'escritórios' de compra dos materiais encontrados no lixão. Para evitar a disputa, os catadores criaram associações, que proíbe a exploração do lixão àqueles que não estão cadastrados na associação.

O lixão da Estrutural foi desativado em 20 de janeiro de 2018. O encerramento das atividades ocorreu oito anos após uma determinação judicial. Com fechamento, o local passou a receber apenas resíduos da construção civil. Muitas famílias de nossos alunos retiravam seu sustento do lixo antigo, como descrito acima. Não sabemos se todas conseguiram um novo meio de sustento dentro da própria cidade ou no novo aterro. O impacto econômico e ambiental

dessa transferência será alvo de estudo futuro, onde poderemos perceber mudanças negativas ou positivas na vida de nossos alunos.

Há ainda um poliduto que conduz querosene e gasolina para aviação, que passa a apenas 1,5 m do solo e tem extensão de 980 km – destes, 60 km estão no DF, passando ao lado da atual Vila Estrutural. Atualmente, já existem casas construídas acima da tubulação, que estão em constante perigo, devido à ameaça de vazamento.

### **Identidade social estigmatizada**

Embora os indicadores socioeconômicos da CODEPLAN, apontem para uma progressiva melhora de suas condições de vida, consideramos que a população da Estrutural vive em um mundo social atravessado pela tensão entre o sentido de inclusão e o de exclusão, ocupando uma posição de categoria estigmatizada.

Segundo o geógrafo Aldo Paviani (2007) da Universidade de Brasília (UnB), desde que o Distrito Federal conquistou sua autonomia política e administrativa vem ocorrendo um acentuado processo de segregação com periferização sócio espacial. De 1989 para cá,

“Foi intensa a grilagem e ocupações de terras públicas ou privadas pelos denominados ‘condomínios irregulares’ e ‘invasões’ (Malagutti, 1999, 55). Nos últimos 15 anos, houve também aumento significativo de assentamentos como Riacho Fundo 1 e 2, Santa Maria, Recanto das Emas, novo Paranoá, expansões em Ceilândia – Setor Ó – e setores anexados como a quadra 18, em Sobradinho, Vila Buriti em Planaltina, Vila São José, em Brazlândia. Nesse período ocorrem ações violentas da polícia militar para a desconstituição da favela Estrutural, mas os moradores obtiveram, sob protestos, sua consolidação, apoiados por políticos e deputados distritais. A consolidação da favela foi sucedida pela sua ampliação, com a fixação de novos favelados, totalizando mais de 40 mil pessoas”.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup>Nesse texto ainda, Paviani vislumbra dois cenários possíveis para essa dinâmica sócio espacial do DF: um deles, bastante pessimista e que, no nosso entendimento, emerge como horizonte já não tão distante da nossa realidade, considerando a dinâmica demográfica e econômica, apresenta um DF com o continuado povoamento esparsa, inclusive nos anéis externos ao DF, criando-se uma metrópole que engolfaria o Plano Piloto – tal como ocorreu com Belo Horizonte. Nesse espaço haveria caos urbano, com desemprego maior do que o atual, de 231.600 pessoas ou 18,7% da PEA, segundo levantamento do DIEESE/SEADE; déficit de habitações condignas e favelas ocupando as várzeas, matas ciliares e nascentes; estímulo por parte de políticos influentes e corruptos para que pessoas pobres ocupem terras, com a presunção de futura “legalização” e/ ou impunidade. Faltariam espaços de reserva para usos futuros - federais e do GDF, inclusive para a implantação de novas atividades produtivas e de serviços. Os transportes urbanos seriam insuficientes e precários, reflexos da demanda periferia-centro, acarretando congestionamentos no Plano Piloto. Haveria carência de escolas e professores para a rede de ensino comprometendo a educação de crianças e jovens. Os hospitais públicos e privados não teriam leitos suficientes para a população do DF e de sua área metropolitana. O território dos anéis externos da área metropolitana receberia, como atualmente, o excedente populacional do DF, dando sinais visíveis de inchaço e violência urbana, reproduzindo a favelização de Brasília. As cidades próximas do estado de Goiás e Brasília formariam uma cidade só, conturbada, mas com desarranjo político e administrativo.

Para ter uma visão mais profunda das interações dos participantes do contexto escolar, são cruciais a observação e a escuta atentas ao modo como os estudantes vivenciam e compreendem as situações do cotidiano escolar, que é expressamente indicado nas suas opiniões e pontos de vista sobre o que acontece na escola. A realidade escolar é resultado não somente da perspectiva e do planejamento dos professores, mas é um mosaico que reflete a composição dos pontos de vista deles em conjunto com os dos alunos.

### **PDAD da Estrutural**

#### **PDAD: um retrato recente**

O órgão de planejamento do GDF, a CODEPLAN, realizou em 2015 pesquisas em diversas regiões administrativas, dentre elas a do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, ao qual pertence a Cidade Estrutural, sua sede administrativa. A Pesquisa Distrital por Amostra de domicílios (PDAD/2015) levantou informações referentes às Características da Unidade Domiciliar e ao Inventário de Bens, Serviços Domiciliares e Benefícios Sociais, Características Gerais e de Migração, Características de Educação, Trabalho e Rendimento dos Moradores. Foram pesquisados no SCIA - Estrutural foram pesquisados 500 domicílios, nos meses de outubro e novembro de 2015.<sup>7</sup>

É uma das regiões mais recentes do Distrito Federal, portanto, ainda não consolidada. Em 2015, apresentou um contingente populacional estimado em 39.015 habitantes, registrando uma população bastante jovem, com uma participação muito maior do grupo de 0 a 14 anos em relação à média do Distrito Federal, como também em relação às demais regiões já pesquisadas. A participação média de idosos é bastante inferior à registrada no DF.

A maior parte da população é constituída por mulheres. A razão de sexo, expressa pelo número de homens para cada 100 mulheres é de 98,2, acima da registrada no Distrito Federal (90,7). O número médio de pessoas por domicílio (4,1) também está acima da média do DF.

Quanto à escolaridade da população, a maior participação concentra-se na categoria dos que têm o Ensino Fundamental incompleto, cabendo salientar que mais de 2/3 desse contingente refere-se à estudantes na faixa etária

---

<sup>7</sup>Para maiores informações, consulte os anexos

adequada. O Ensino Médio completo é a segunda classe de escolaridade com maior representatividade na localidade.

O tipo de residência predominante na região é a casa em alvenaria, sendo muito baixo o número de domicílios alugados (6,1%). Os serviços de abastecimento de água, e de limpeza urbana já atendem a quase a totalidade dos seus domicílios, enquanto que, no esgotamento sanitários, 17% ainda utilizam da fossa rudimentar.

A atividade remunerada da população urbana está concentrada no comércio e na construção civil. A renda domiciliar média da localidade é considerada baixa, 2,3 salários mínimos mensais.

No SCIA - Estrutural, 22,3% dos empregados trabalham na RA Brasília e 9,4% no SIA, sendo que 33,9% trabalham na própria região administrativa.

Comparando os dados das PDAD's 2004 e 2011, a renda domiciliar, convertida em salários mínimos, mostrou-se ascendente. Registram-se, também, melhorias na área social, tais como: condição dos domicílios, nível de escolaridade e, principalmente, acesso ao computador.

Observa-se também que no SCIA - Estrutural, a participação das mulheres como chefes de domicílio apresentou acréscimo nos últimos anos. O Coeficiente de Gini (0,446), por sua vez, apresenta decréscimo em relação à 2004, denotando melhora na distribuição de renda.

#### **PDAD do Guará** **PDAD: um retrato recente**

A construção do Guará iniciou-se em 1967 para absorver funcionários públicos e trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento – SIA, de invasões e núcleos provisórios. Tendo sido as primeiras casas construídas por meio de mutirão. Seu nome se deve ao córrego Guará, em homenagem ao lobo Guará, espécie do Planalto Central e muito comum na região à época da construção de Brasília.

Em 1969, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP e a antiga SHIS, hoje Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal - IDHAB efetuaram com a urbanização de um novo setor - Guará II, para atender os funcionários da união.

A Região Administrativa do Guará foi criada pela Lei n 049 em 25 de outubro de 1989, que a definiu como RA X. A região é formada pelo Guará I e II e Quadras Econmicas Lucio Costa – QELC, SMAS Tr.1 e 2, SGCV e SOF/Sul.

O Guará  uma Região Administrativa bastante consolidada. Em 2015, apresentou um contingente populacional de 132.685 habitantes, registrando uma populao envelhecida, haja vista, uma participao bem menor do grupo de 0 a 14 anos em relao  média do Distrito Federal como também em relao às demais regiões já pesquisadas. Em contraste, a participao média de idosos do Guará é muito superior  registrada no DF como um todo.

Quanto à escolaridade da populao total do Guará, a maior participao concentra-se na categoria dos que tem o ensino superior completo. Observa-se também uma proporo considerável de pessoas que possuem o Ensino Médio completo.

Os tipos de residência predominantes na região são os apartamentos e casas em alvenaria, sendo que mais de 2/3 são próprias, com serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e serviço de limpeza urbana já universalizados. Quantos aos domicílios ligados a rede geral de esgotamento sanitário, tendem a universalizao.

A ocupao da populao urbana está concentrada na administrao pública e no comércio, predominando os empregados com carteiras de trabalho assinadas. A renda domiciliar da localidade  considerável de 9,28 salários mínimos mensais. Guará  uma Região Administrativa que oferece apenas 27% postos de trabalho aos seus moradores, grande parte trabalha na RA Brasília.

Comparando os dados das PDADs 2011, 2013 e 2015 a renda domiciliar, convertida em salários mínimos, apresentou decréscimo, enquanto os indicadores sociais, principalmente referentes a escolaridade e o acesso ao computador, apresentaram ganhos bastante expressivos. Observa-se também que, no Guará, a participao das mulheres responsáveis pelos domicílios apresentou um leve acréscimo nos últimos anos. O Coeficiente de Gini (0,427), por sua vez, apresenta decréscimo em relao  2013, significando melhora na distribuio de renda.



## 5 – Função Social da Escola

Um dos principais objetivos da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem contextualizada dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Observa-se, empiricamente, que muitos jovens não possuem perspectivas definidas quanto à seriedade e importância dos estudos para suas vidas profissional, emocional, afetiva. A maioria não tem hábito de leitura, poucos frequentam bibliotecas, teatros, exposições, e a escola é na verdade um local onde se encontram, conversam e socializam. Temos como desafio fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola passe a ser um local de encontro com o saber com descobertas. Dessa forma, desenvolvendo no educando à vontade de aprender e também entendimento da importância desse aprendizado no seu futuro. Fazendo-o compreender que, muito mais importante do que possuir bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo.

Há ainda, a questão da ausência da família na escola, prejudicando a parceria entre esta e a escola que ainda tem dificuldades em promover ações que tragam a comunidade escolar para ser aliada e não rival. A família por sua vez ainda não concebeu a ideia de que precisa estar incluída no processo de ensino e aprendizagem independente de seu nível de escolaridade. Por isso, pretendemos desenvolver políticas que fortaleçam os laços entre comunidade e escola, este é um caminho a ser trilhado, para assim alcançar melhores resultados.

O aluno como parte da escola, é sujeito que aprende, que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida, assim sendo a escola lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções e precisa estar preparada para enfrentar tudo isso.

Informar e formar estão entre os objetivos explícitos da escola; desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que se tornem cidadãos

participantes na sociedade em que vivem.

## **PRINCÍPIOS**

### **Valores e princípios**

Seguimos orientações dos pressupostos teóricos do **Currículo em Movimento da SEEDF**, que em sua página 21 trata da implementação do “currículo signatário da concepção da educação integral e de criar por meio da educação condições para que crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. ”

Acreditamos que a educação socializa e ao mesmo tempo transforma as pessoas. Ela não apenas capacita aos indivíduos a participarem da comunidade na qual nasceram, mas também os possibilita intervir nos rumos dessa mesma comunidade. Oferecemos aos nossos alunos um ensino de qualidade que os capacite a desempenharem bem seu papel na sociedade.

Proporcionamos entre nossos profissionais o trabalho em equipe, onde cada pessoa dentro da escola contribui e partilha suas tarefas de conhecimentos, para enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

### **A Origem social e situação socioeconômica dos alunos**

Em pesquisa realizada por professores e coordenação pedagógica, levantando dados dentro da própria cidade e/ou com alunos e pais, foi possível recolher algumas informações relevantes sobre a vida dos educandos que descrevemos a seguir.

Os alunos do Centro Educacional 04 do Guará são, em sua grande maioria, provenientes do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento - Estrutural (SCIA - Estrutural), também denominado Cidade Estrutural ou, simplesmente, Estrutural. Antes de tecer maiores considerações sobre o alunado, é importante caracterizar o pano de fundo a partir do qual se constroem as relações dos alunos e dos pais com a escola, bem como entre as regiões em que se situam.

## 6 – Missão da Unidade Escolar

A missão da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem contextualizada dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

## 7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9394/96, também é conhecida como Lei Darcy Ribeiro. É a mais importante lei do sistema educacional, pois traz as diretrizes gerais da educação brasileira, seja ela pública ou privada.

Com ênfase, sempre na LDB, a SEEDF ratifica a função precípua da escola de oportunizar a todos(as) os(as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender. Para isso, a organização do trabalho pedagógico proposta pelas escolas e inserida em seus projetos político-pedagógicos, deve contribuir para colocar as crianças, jovens e adultos em situações que favoreçam as aprendizagens. Garantir aos(as) estudantes o direito às aprendizagens implica um investimento sustentado nos princípios da ética e da responsabilidade, que incide também na formação de uma sociedade mais justa e mais desenvolvida nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Com isso foi elaborado o Currículo Em Movimento da SEEDF

Abaixo seguem os nossos princípios orientadores e tomamos como base os pressupostos teóricos do **currículo em movimento da SEEDF**.

- **Unicidade entre teoria e prática:** na ação pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. O conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas,

mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

- **Interdisciplinaridade e contextualização:** são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático. O ensino que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.
- **Princípio da Flexibilização:** em relação à seleção e organização dos conteúdos, existe uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

## 8 – Metas da Unidade Escolar

O CED 04 tem como meta ser uma escola que faz uma diferença positiva na vida de cada um que passa por aqui: aluno, professor, pais e responsáveis, funcionários. Que cada um leve um pouco do melhor que nossa escola puder oferecer, de uma boa lembrança a uma excelente educação.

O CED 04 oferece uma jornada de cinco horas diárias ao estudante, não temos atividade fixas em contraturnos, contudo destacamos que almejamos a integralidade do sujeito, buscamos trabalhar com o ser humano de forma ampla. Entendemos a importância de ampliar o tempo e espaço de aprendizagem. Dentro de toda complexidade das atividades escolares, gradativamente, estamos incorporando projetos que aproveitem transversalmente esse tempo. Como exemplo, a parte do calendário letivo, temos em alguns sábados a Oficina Intelectual que oferece aulas com transversalidade de conteúdos e monitorias para aprofundar e revisar conhecimentos, além de refletir sobre o hábito de estudo, dialogar sobre a sua realidade e os meios para trilhar o futuro. Pretendemos também integrar a família e a comunidade no cotidiano escolar.

Com as iniciativas de: **Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Territorialidade**, o CED 04 tem como metas principais aumentar o IDEB da escola em 6,2 e diminuir a evasão escolar em 80% ao longo da atual gestão, assim como o número de reprovações nos próximos 4 anos. Essas metas são constantemente revistas nos momentos de análise institucional do PPP nas coordenações pedagógicas e reuniões com o Conselho Escolar.

## 9 – Objetivos

### 9.1 - Objetivo Geral

Dentre os **objetivos gerais do CED 04** para o processo de ensino-aprendizagem e as orientações dispostas em documentos oficiais a fim de

alcançar o que se entende pela função social da escola podemos citar:

- Compreender a realidade como processo, historicamente construído, libertando-se para a ação transformadora, onde o conhecimento acumulado e elaborado passa a ser instrumento de exercício da autonomia, tornando-se assim, cidadãos comprometidos com o coletivo e que venham colaborar com a transformação voltada para a realização da justiça social.
- Desenvolver habilidades físicas, cognitivas, artísticas e afetivas dos estudantes.
- Proporcionar um espaço onde possa haver um aprendizado de conteúdos de forma contextualizada.
- Aproximar a comunidade escolar, favorecendo a participação dos pais em todo processo educativo.
- Refletir sobre as suas ações levando o aluno a estruturar seu projeto de vida.
- Conscientizar-se que é a partir da educação que pode alterar a sua realidade e de sua família.
- Perceber-se como uma agente transformador de si e do meio em que vive.
- Melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

## 9.2 - Objetivos Específicos

Dentre os **objetivos específicos do CED 04** para cada modalidade que a escola apresenta o processo de ensino-aprendizagem e as orientações dispostas em documentos oficiais a fim de alcançar o que se entende pela função social da escola podemos citar:

- Oferecer condição básica para possibilitar o desenvolvimento pleno do educando por meio da oferta do **Novo Ensino Médio**, que vise ampliar e aprofundar o conhecimento adquirido no Ensino Fundamental e desenvolver competências e habilidades capazes de torná-lo sujeito consciente, autônomo, sensível, atuante, responsável, crítico e democrático.
- Assumir o apoio para o processo formativo dos estudantes do **Ensino Fundamental**, sujeitos de direito a construir, gradativamente, sua cidadania. Estes estudantes, independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios para enfrentar situações do

cotidiano. Este é um momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola possibilita ressignificar o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.

- Promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas (**EJA**) que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

Os objetivos do **Ensino Fundamental** estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e resinificados pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do DF (DISTRITO FEDERAL, 2013b):

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.

- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os objetivos do **EJA** estão pautados nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do DF (DISTRITO FEDERAL, 2013c):

- Requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.
- Defender a garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita.
- Reafirmar que os nossos estudantes da EJA não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

## 10 – Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

Presenciamos um momento muito importante em nosso país, o da demanda por educação, que ao crescer, faz com que sociedade e instituições, em uníssono, movimentem-se no atendimento a esta urgência Nacional. É preciso pôr em prática todos os estudos e projetos para a modernização da educação.

Para mudar nossa história e lograr conquistas precisamos ousar em cortar as cordas que impedem o próprio crescimento, exercitar a cidadania plena, aprender a usar o poder da visão crítica, entender o contexto desse mundo, ser



o ator da própria história, cultivar o sentimento de solidariedade, lutar por uma sociedade mais justa e solidária e, acima de tudo, acreditar sempre no poder transformador da Educação.

A partir da eleição desses fundamentos, dispomos como princípios que nortearão o trabalho da instituição (e que se baseiam nos PCN, na LDB, no PDE referências nacionais adaptadas à realidade local e no currículo do Ensino Médio da SEDF), os seguintes:

1. **Integralidade:** é importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral do indivíduo, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.
2. Construção do cidadão ético, reflexivo, crítico, participativo e transformador para que possa aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
3. Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
4. Garantia de acesso e permanência do estudante, com sucesso, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais;
5. Valorização e formação continuada permanente de professores por meio da potencialização do tempo nas coordenações pedagógicas e outros;
6. Promoção dos valores éticos de respeito, igualdade, solidariedade e da cultura de paz nas relações interpessoais do corpo docente e discente, na organização curricular e administrativa;
7. Gestão democrática.

O nosso Currículo em Movimento, segue as diretrizes da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o

Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. Com isso favorecer a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em movimento da Educação Básica, a intenção é de que o currículo proporcione a emancipação pelo conhecimento. Considera-se, sob a ótica da teoria crítica, conceitos como: ideologia, reprodução cultural e social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, libertação, currículo oculto, resistência.

O CED 04 contempla a aprendizagem sob a ótica da **Psicologia Histórico-Cultural** porque a nossa escola considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos.

## 11 – Organização Curricular da Unidade Escolar .

### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concluída após amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil, o texto referente ao Ensino Médiona Base Comum Curricular (BNCC), possibilitará dar sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas públicas e particulares brasileiras iniciado quando da homologação da etapa até o 9º ano do Ensino Fundamental. Com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)1 , e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)

A partir da homologação, em dezembro de 2018, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018a), teve início o processo de revisitação do Currículo em Movimento do Ensino Médio do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014a,b). Em outubro de 2019, foi apresentada à consulta pública a primeira versão do documento revisitado. Deste amplo processo de participação popular, foi gerada a segunda versão do documento, finalizada ainda em 2019 e implementada em cinco Unidades Escolares-Piloto do Novo Ensino Médio. Desde então, duas outras versões foram elaboradas: a terceira versão, realizada a partir da compilação das contribuições oriundas do

processo de leitura crítica, realizado no primeiro semestre de 2020, e que contou com a participação de setores diversos da sociedade, tais como a Universidade de Brasília (UnB), Instituto Federal de Brasília (IFB), entidades representativas de classes, entre outros. E esta quarta versão, em caráter definitivo, editada a partir do segundo processo de consulta pública realizado entre agosto e novembro também de 2020.

Assim, **O currículo em movimento da SEEDF** orienta que a Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos (as) estudantes e educadores (as) em seu cotidiano. Por isso, temos como **Eixos Transversais**: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2013d).

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada e interdisciplinar, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, a expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. Estes eixos norteadores estão descritos abaixo, com as orientações da Secretaria de Educação do DF (DISTRITO FEDERAL, 2013d).

Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a **Educação para a Diversidade** busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais),

indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros

Já para o eixo **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos**, busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade. Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasileiros - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se lembre: muitos deles com severos históricos de violação e negação de direitos. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. Democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

A **Educação para a Sustentabilidade** implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Além da prática cotidiana escolar que trabalha estes eixos, temos **Projetos Específicos** que abordam estas questões de forma interdisciplinar e estão detalhados no final deste documento. Compartilhamos o entendimento da

importância do ensino por meio de projetos, assim como orientados pelas legislações educacionais. Como descrito nos PCN+ (BRASIL, 2002, p. 55 e 56) essa abordagem de ensino, "além de consolidar a aprendizagem, contribui para a formação de hábitos e atitudes e para a aquisição de princípios, conceitos ou estratégias que podem ser generalizados para situações alheias à vida escolar". Trabalhar em grupo produz flexibilidade no pensamento do aluno, auxiliando-o no desenvolvimento da autoconfiança necessária para se engajar numa dada atividade, na aceitação do outro, na divisão de trabalho e responsabilidades e na comunicação com os colegas. Fazer parte de uma equipe exercita a autodisciplina e o desenvolvimento de autonomia e auto monitoramento.

No ano de 2021 passamos a fazer parte do Plano de Ação e Acompanhamento da Implementação de Itinerários Formativos (PAIF) elaborando as Propostas de Implementação de Itinerários Formativos (PIIF), tais propostas descrevem os critérios e ações de apoio e acompanhamento da implementação dos Itinerários Formativos.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) aderiu ao Programa de Itinerários Formativos, instituído pela Portaria MEC nº 733, de 16 de setembro de 2021 (Processo SEI/GDF nº 00080-00173475/21-69), que tem por objetivo promover apoio técnico e financeiro às unidades escolares de Ensino Médio (EM) e a integração entre as instituições de Ensino Superior, setor produtivo, unidades escolares e secretarias de educação.

Conforme previsto na Portaria MEC n.º 733/2021, Artigo 25, o PAIF contempla as seguintes ações:

I – As orientações gerias às unidades escolares para a elaboração das propostas de implementação de itinerários (PIIF).

II – Indicação dos critérios utilizados para aprovaçãoda Proposta de Implantação de Itinerários Formativos nas unidades escolares.

III – Metodologia de acompanhamento do processo de implantação dos itinerários formativos.

VI – Definição das instâncias da SEEDF responsáveis pelo acompanhamento e apoio às unidades escolares para a implantação dos itinerários formativos.

## Currículo do Ensino Médio

O currículo enquanto instrumentação da cidadania democrática deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva.

Sendo assim, a reforma curricular do Ensino Médio estabelece a divisão do conhecimento escolar em áreas, uma vez que entende os conhecimentos cada vez mais imbricados aos conhecedores, seja no campo técnico-científico, seja no âmbito cotidiano da vida social. A organização em três áreas – Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias – tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade.

As diretrizes do novo Ensino Médio colocam a escola como agente principal na definição do currículo, o professor como agente transformador e o estudante, o cidadão-alvo de toda mudança. Essas diretrizes estão definidas nos **Parâmetros Curriculares Nacionais**, como já citados acima, guias para orientar a escola e os professores na aplicação do novo modelo. Ao dispor os conteúdos de forma interligada por área, os PCNs criam os caminhos para atingir o objetivo de levar ao estudante conhecimentos capazes de torná-lo uma pessoa crítica, versátil e hábil para continuar aprendendo e se adaptando às constantes exigências do mundo globalizado.

Partindo desse pressuposto, debate-se a questão da organização/reorganização curricular do Ensino Médio pelas seguintes vertentes:

- Visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações surpreendentes que o acesso à informação está causando no modo de abordar, analisar, explicar e prever a realidade.
- Disposição para perseguir essa visão, organizando e tratando os conteúdos do ensino e as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as disciplinas do currículo.
- Abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino e as situações de aprendizagem com os muitos contextos devida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas consequências e aplicações práticas.
- Reconhecimento das linguagens como formas de constituição dos conhecimentos e das identidades.
- Reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.
- Os conteúdos devem ser vistos como meios para constituição de competências e não como fins em si mesmos, o trabalho do raciocínio deve prevalecer sobre o da memória e o conhecimento deve ser experimentado pelo aluno e não apenas transmitido a ele. O aluno deverá ser capacitado a constituir competências, habilidades e disposições de condutas que lhe tornem possível a inserção na sociedade de uma forma produtiva, crítica e criativa.
- Com as novas diretrizes, fica mais clara a responsabilidade da escola - e do professor - de estruturar o seu programa de ensino. Um programa dinâmico, que não esteja preso a moldes pré-formados ou seguindo rigidamente um livro didático. Um programa que esteja de acordo com a realidade local e com as necessidades imediatas dos alunos.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, “a proposta curricular feita para o Ensino Médio é uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam”. Dessa forma temos as seguintes dimensões



apresentadas no Quadro a seguir.

Tabela 11 - Dimensões por área do conhecimento

<b>ÁREAS</b>	<b>DIMENSÕES</b>
<b>Linguagens e suas tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Multiletramentos, Criatividade e Movimento</li><li>• Multiletramentos, Ciências, Reflexos e Análise Crítica</li><li>• Multiletramentos, Apreciação Estética e Ética</li></ul>
<b>Matemática e suas tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Multiletramentos, Cultura, Sociedade e Ética</li><li>• Multiletramentos, Tecnologia, Informação e Criatividade</li><li>• Multiletramentos, Lógica, Análise e Representação</li></ul>
<b>Ciências da Natureza e suas tecnologias</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Multiletramentos, Ciência, Cultura e Ética</li><li>• Multiletramentos, Lógica, Análise e Representação</li><li>• Multiletramentos, Natureza, Transformação e Sociedade</li><li>• Multiletramentos, Tecnologia, Informação e Criatividade</li></ul>
<b>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Multiletramentos, Sociedades, Culturas e Espaço/Tempo</li><li>• Multiletramentos, Ciências, Meio Ambiente e Educação</li><li>• Multiletramentos, Estado, Política e Trabalho</li><li>• Multiletramentos, Indivíduos, Identidades e Diversidades</li></ul>

Além dos eixos já supracitados, o Novo Ensino Médio (NEM) aborda os temas desafiadores como da Educação Integral, das Competências para o século XXI, dos Eixos Transversais, da promoção do Protagonismo e das Identidades, da importância da Iniciação Científica na Educação Básica e a articulação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com o Ensino Médio, busca aproximações possíveis entre, por um lado, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, consolidadas nos pressupostos teóricos dos documentos da rede pública de ensino e suas unidades educacionais e, por outro lado, as pedagogias do aprender a aprender, presentes nas concepções pedagógicas e organizacionais da BNCC.

Ns ações do **Projeto de Vida**, o que sobressai é a importância da construção do percurso do estudante ao longo da vida. Assim, se espera que o processo de ensino e de aprendizagem seja ressignificado e orientado para novos sentidos, mais atentos ao acolhimento das singularidades dos estudantes e daquilo que seja importante para suas escolhas pessoais e profissionais

A **Avaliação** no NEM, por sua vez, é centrada em uma perspectiva formativa. Superando, então, antigas concepções de que avaliação é sinônimo de medidas punitivas ou etapa final de um processo de aprendizagem.

No aparelhamento das aprendizagens, O currículo do Novo Ensino Médio se distribui em duas partes complementares: A **Formação Geral Básica (FGB)** e os **Itinerários Formativos (IF)**. A FGB Se compõe com as quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas aplicadas. Já os IFs, como segmentos diversificados do currículo, proporcionam ao estudantes a oportunidade de fazer escolhas de acordo com seu Projeto de Vida, aprofundar em uma área do conhecimento ou optar por educação profissional e tecnológica.

### Currículo do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental tem como objetivo proporcionar ao aluno até o fim do curso o domínio da leitura, escrita e cálculo, a compreensão do ambiente natural, social, político, científico e ético. O Ensino Fundamental na Educação Básica tem ainda como objetivo levar o aluno a adquirir conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores que leve ao fortalecimento da família desperte seus sentimentos de solidariedade e tolerância.

A nossa justificativa encontra-se no detalhamento do projeto pedagógico desta instituição de ensino bem como em nossa experiência adquirida no decorrer do tempo na área educacional onde estamos em parceria com a comunidade exercendo o nosso papel de educador. Esta instituição de ensino entende que é fundamental a aplicação e execução de um plano de ensino que pretende ao final o desenvolvimento integral de alunos sua formação para o exercício pleno da cidadania.

Além dos eixos já citados ao longo deste trabalho, a comunidade escolar reforça alguns temas transversais fundamentais para situar o trabalho escolar no Ensino Fundamental. Estes temas e alguns de seus desdobramentos estão pontuados no Quadro abaixo.

**Interdisciplinaridade e contextualização:** são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do

conhecimento e do pensamento. facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes A interdisciplinaridade auxilia na formação de cidadãos bem informados e empáticos, pois desafia as pessoas a se colocarem no lugar umas das outras para entender o que está por trás de uma crença. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático- pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático. O ensino que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado,

Tabela 12 - Temas transversais trabalhados no Ensino Fundamental e seus desdobramentos

<b>TEMAS TRANSVERSAIS</b>	<b>ASPECTOS ABORDADOS</b>
<b>Ética</b>	Ética e sociedade, ética e moral, ética e cidadania, pluralidade cultural, respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade, participação social, participação política, educação, direitos e deveres humanos e do cidadão, a diversidade sócio cultural, violência, tráfico de drogas, tráfico de crianças, preconceito cultural.
<b>Saúde e Orientação Sexual</b>	Bons hábitos, sexualidade na infância e adolescência, prevenção à gravidez precoce, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, prostituição infantil, assédio sexual, aborto, esterilizações, preconceito sexual, prevenção ao uso de drogas.
<b>Meio Ambiente</b>	Sociedade ambiental, política ambiental, mortalidade infantil, relações com a natureza, violência ambiental, indústria e o meio ambiente.
<b>Trabalho e Consumo</b>	Direitos do trabalhador, exploração infantil, exploração do trabalhador, exploração da mulher, meios de comunicação.

#### Currículo da Educação de Jovens e Adultos

O principal objetivo da Educação de Jovens e Adultos é promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ou

interromperam seu processo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade das pessoas envolvidos no processo, de modo a valorizar seus saberes, culturas, projetos de vida e de articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.

É necessário conhecer a história, cultura e costumes para que seja possível compreender o perfil do educando da EJA. É preciso um olhar que o alcance como um sujeito trabalhador, com empregabilidade ou não, com experiências de vida distintas e que, por motivos diversos, em algum momento se afastou da escola.

A proposta de currículo para o EJA deve atender à necessidade do aluno de percorrer caminhos de aprendizagens de forma diferenciada, alternada ou em combinações. Deve possibilitar a organização pessoal para o processo de aprendizagem e a apropriação dos saberes de modo que respeite os ritmos pessoais e coletivos, levando em consideração a distribuição do tempo do educando trabalhador entre escola, trabalho, filhos, família.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica, os eixos integradores para o EJA estão no Quadro a seguir.

Tabela 13 - Eixos integradores para o EJA

<b>EIXO INTEGRADOR</b>	<b>OBJETIVO</b>
<b>Cultura</b>	Acumulação dos saberes constitutivos do ser humano em sua amplitude.
<b>Trabalho</b>	Produção social da vida, com ênfase na economia solidária.
<b>Tecnologias</b>	Uso das TIC, considerando-se a relação com o cotidiano dos estudantes.

## 12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.

### 12.1 - Organização dos tempos e espaços

O CED 04 foi pioneiro na implementação da modalidade de **Semestralidade** para o Ensino Médio, implantada no ano de 2013. Esta forma de organização curricular foi orientada pela Secretaria de Educação do DF. A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas

experiências e saberes. Na Semestralidade, o regime de oferta do Ensino Médio permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo, e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres. A reorganização dos tempos e espaços de formação é um dos aspectos fundantes dessa proposta e visa dar novo sentido à forma fragmentada e linear como os conhecimentos têm sido trabalhados ao longo do tempo. Na escola de Ensino Médio, encontra-se a dimensão de tempo expressa na organização da rotina de tempos de aulas de 50 minutos, em espaços convencionais ou não, descanso e alimentação (DISTRITO FEDERAL, 2013e).

Por este motivo, o **Ensino Médio** tem uma grade horária diferente para cada semestre. A organização das disciplinas é definida por blocos, os alunos acompanham uma parte das disciplinas no início do ano e invertem o bloco na outra metade do ano escolar. A Semestralidade funciona no matutino e noturno. As únicas disciplinas que permanecem durante todo o ano são: Português e Matemática. Em 2023, temos a 3º série do E.M. como último ano desse modelo de semestralidade.

Tabela 7 - Blocos com as disciplinas da Semestralidade do Ensino Médio

<b>BLOCO I</b>	<b>BLOCO II</b>
Biologia	Arte
Educação Física	Educação Física
Filosofia	Espanhol
História	Física
Inglês	Geografia
Matemática	Matemática
PD (Teatro)	PD (Matemática)
Português	Português
Química	Sociologia

## 12.2 - Relação escola-comunidade

São realizadas, regularmente, **Reuniões com os pais e familiares**. Normalmente, estas reuniões ocorrem no início do ano letivo e no final de cada bimestre. Os pais também são convocados para reuniões urgentes de interesse comum e em reuniões individuais para conversar sobre os seus filhos. Temos interesse que a comunidade participe do processo educacional de seus filhos e se envolvam com as questões da escola.

### 12.3. - Relação teoria e prática

Todo ano o grupo de professores, equipes de apoio e gestão escolar discutem sobre o planejamento pedagógico do CED 04. No início do ano letivo, na Semana Pedagógica, o primeiro contato com os professores veteranos e novatos é avaliando os sucessos e dificuldades do ano anterior, revendo as avaliações institucionais feitas semestralmente em conjunto com todos os segmentos da unidade escolar, o grupo sugere mudanças que favoreçam um ensino de melhor qualidade. Contudo, este planejamento não é estático, estratégias pedagógicas são constantemente reavaliadas durante os momentos de Coordenação Pedagógica e durante os Encontros Pedagógicos/Dia Letivo Temático previstos no Calendário Escolar. As Coordenações Pedagógicas são realizadas conforme preconizado na Portaria nº 28 de 10/02/2016. Entre as ações da coordenação pedagógica, destacamos:

- Analisar pedagógica e disciplinarmente, a cada final de bimestre, todas as turmas, separadamente, mediante Conselho de Classe.
- Reunir periodicamente com os professores das diversas áreas de conhecimento para adequação dos projetos e ações da escola.
- Realizar, a cada bimestre, uma reunião com alunos, professores e responsáveis, para discussões, entrega e avaliação de resultados.
- Oportunizar reuniões com a gestão escolar, equipes de apoio educacional, pais e professores.
- Interagir com os professores e SOE para identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem, assegurando-lhes atendimento individualizado, mediante elaboração de projeto específico.
- Estimular a preservação dos bens públicos e particulares, zelando pelo patrimônio escolar.
- Zelar pelo cumprimento deste PPP.

## 12.4 - Metodologias de ensino .

Além das aulas expositivas em sala, nossa comunidade participa ativamente de todas as ações, tais como:

- Organizar as estratégias de aplicação das provas bimestrais interdisciplinares e provas externas que ocorrem na escola.
- Conduzir as coordenações pedagógicas para a harmonia e bom andamento de todo o processo pedagógico.
- Apoiar a condução dos projetos escolares.
- Proporcionar uma relação saudável e construtiva entre os estudantes e os professores facilitando a construção do conhecimento por parte dos estudantes.
- Promover parcerias, palestras, passeios e intercâmbios culturais, a fim de expandir e aprimorar a consciência crítica para a transformação da realidade.

## 12.5 - Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

O Centro Educacional 04 do Guará, possui 380 alunos no Novo Ensino Médio (matutino), 363 alunos no Ensino Fundamental (vespertino), na Educação de Jovens e Adultos: 21 alunos (EJA – noturno – 1º segmento - 1ª e 2ª etapas e 3ª e 4ª etapas), 213 (EJA – noturno – 2º segmento – 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas), 161 alunos (EJA – noturno – 3º segmento – 1ª, 2ª e 3ª etapas) e 95 alunos no Ensino Médio Regular (noturno). Totalizando 1020 alunos distribuídos, respectivamente, nos três turnos diários de 5 e 4 horas. Conforme, os dados apresentados nas Tabelas a seguir:

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	Diurno	200	7
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	Diurno	163	7
Novo Ensino Médio	1ª Série	Diurno	162	5
Novo Ensino Médio	2ª Série	Diurno	135	5
Novo Ensino Médio	3ª Série	Diurno	83	4
Ensino Médio	1ª Série	Noturno	30	1
Ensino Médio	2ª Série	Noturno	17	2
Ensino Médio	3ª Série	Noturno	14	1
<b>Total Geral de Enturmados</b>			<b>804</b>	<b>32</b>

Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	6º Ano	Diurno	127	4
Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos	3º Ciclo - Bloco 1	7º Ano	Diurno	73	3
Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	8º Ano	Diurno	75	3
Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos	3º Ciclo - Bloco 2	9º Ano	Diurno	88	4
<b>Total Geral de Enturmados (Ensino Fundamental)</b>				<b>363</b>	<b>14</b>



EJA				
Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 3ª Etapa	Noturno	13	1
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 4ª Etapa	Noturno	18	1
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 5ª Etapa	Noturno	38	1
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 6ª Etapa	Noturno	48	1
Total Geral de Enturmadados (EJA)			117	4

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 7ª Etapa	Noturno	44	1
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 8ª Etapa	Noturno	83	2
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 1ª Etapa	Noturno	57	2
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 2ª Etapa	Noturno	60	1
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 3ª Etapa	Noturno	55	1
Total Geral de Enturmadados (EJA)			416	11

EJA MULTISERIADO				
Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 1ª Etapa	Noturno	5	1
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 2ª Etapa	Noturno	2	1
Total Geral Enturmadados (EJAMultiseriado)			7	2

## 13 – Somente para Unidades Escolares que Ofertam Ensino Médio

### Novo Ensino Médio

No ano de 2022, o Novo Ensino Médio (NEM) foi implementado iniciando pelos primeiros anos do Ensino Médio.

O Novo Ensino Médio teve início no Distrito Federal em 2020 com as escolas piloto e início obrigatório em 2022. No CED 04 do Guará iniciou-se em 2022 com a turmas da 1ª Série. Neste ano de 2024, temos turmas de 1ª e 2ª e 3ª série, ou seja, todas as séries estarão inseridas no modelo do Novo Ensino Médio.

O Ensino Médio com a semestralidade só é oferecido no Noturno neste ano, pois, possivelmente no ano de 2025 terá a implantação do Novo Ensino Médio.

### 13.1 - Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem

O Novo Ensino Médio apresenta características peculiares e que será apresentado a seguir.

- Estrutura

O **Novo Ensino Médio** é dividido em Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta de 1700 horas anuais contendo o que seria os conhecimentos essenciais e obrigatórios. Os IF possuem uma carga anual de 1300 com conteúdo mais flexível e possibilitando escolha para o estudante.

- Formação Geral Básica (FGB)

Na FGB há divisão por áreas de conhecimento. São elas:

- Linguagens e suas Tecnologias: Português, Língua Inglesa, Arte e Educação Física;
- Matemática e suas tecnologias: Matemática;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História Geografia e Sociologia;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Química e Física.

- Itinerários Formativos (IF):

Os IFs possuem a seguinte organização

- Projeto de Vida;
- Língua Espanhola;
- Eletivas Orientadas;
- Trilhas de aprendizagem (somente a partir da 2ª Série);

O Projeto de Vida é uma disciplina eletiva que deve ser realizada por todos os estudantes ao longo dos seis semestres do Novo Ensino Médio, possui o objetivo de orientar os estudantes. A visão do CED 04 é que o mesmo professor deve acompanhar os estudantes ao longo do Ensino Médio para conhecer melhor as potencialidades do estudante e facilitar a orientação.

A Língua Espanhola é uma disciplina que também deve ser cursada por todos os estudantes com duração semestral, assim sendo realizada um semestre em cada série.

As Trilhas de Aprendizagem possuem o objetivo de aprofundar o conhecimento em uma determinada área, são compostas de uma sequência com quatro unidades curriculares com a duração de quatro semestres, iniciando a partir do 3º semestre, ou seja, na 2ª Série. Dessa maneira não há Trilhas de Aprendizagem sendo realizadas nessa unidade escolar no ano de 2022, contudo há coordenações e estudos organizados para elaboração e implementação das Trilhas de Aprendizagem no ano de 2024.

#### • Eletivas Orientadas

As Eletivas Orientadas são disciplinas com duração semestral e carga horária variável, os estudantes podem escolher as disciplinas, mas de maneira orientada. As Eletivas são elaboradas de acordo com o Currículo em Movimento relacionando pelo menos um Eixo Estruturantes.

### 13.2 - Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

Os professores fizeram uma apresentação com os objetivos e metodologia das eletivas e trilhas e posteriormente cada aluno passou a escolher aquelas que possam ser significativas ao longo do seu aprendizado.

### 13.3 - Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

Apresentamos A organização do Novo Ensino Médio para cada etapa de ensino da nossa escola no ano de 2024.

## LISTAS ITINERÁRIOS FORMATIVOS 1º SEMETRE 2024

### PROJETO DE VIDA – 1º ANOS

NOME DO PROJETO	SIGLA TURMA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
PROJETO DE VIDA 01	PV 01 – T01	SUELI	12	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
PROJETO DE VIDA 01	PV 01 – T02	SUELI	12	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
PROJETO DE VIDA 01	PV 01 – T03	SUELI	12	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
PROJETO DE VIDA 01	PV 01 - T04	SUELI	12		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
PROJETO DE VIDA 01	PV 01 - T05	SUELI	12		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00

### ELETIVAS – ATENÇÃO: ELETIVAS PARA 1º ANOS E TODOS.

NOME DA ELETIVA	OFERTA 1º 2º 3º	SIGLA TURMA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
A DIVERSIDADE DOS JOGOS (XADREZ)	1º ANOS	EL 01 – T01	ADAILTON	09	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T01	ADAILTON	09	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T02	ADAILTON	09	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T03	ADAILTON	09		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45

						à 8:30
EDUCAÇÃO SEXUAL: CONSCIÊNCIA PARA O FUTURO	1º ANOS	EL 03 – T01	BÁRBARA	14		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
FÍSICA NO COTIDIANO	1º ANOS	EL 06 – T01	DANNY	08		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
O CERRADO QUE NOS UNE	TODOS	EL 08 – T01	ADRIANO	02		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
O CERRADO QUE NOS UNE	TODOS	EL 08 – T02	ADRIANO	02		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
HISTÓRIA PARA O PAS	1º ANOS	EL 09 – T01	ADRIANO	02		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
O VOO DO DF ALÉM DO AVIÃO: DA GÊNESE A ATUALIDADE	TODOS	EL 10 – T01	ADRIANO	02	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
INGLÊS COM MÚSICA: ANÁLISE DE CANÇÕES. PRÁTICA ORAL, FLUÊNCIA.	1º ANOS	EL 11 – T01	WELLINGTON	03	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
INGLÊS COM MÚSICA: ANÁLISE DE CANÇÕES. PRÁTICA ORAL, FLUÊNCIA.	1º ANOS	EL 11 – T02	WELLINGTON	03		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T01	WELLINGTON	03	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T02	WELLINGTON	03	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T03	WELLINGTON	03		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T01	ROBERTO	07	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	

EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T02	ROBERTO	07		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T03	ROBERTO	07		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T04	ROBERTO	07		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T01	SUELEN	13	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T02	SUELEN	13		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T03	SUELEN	13		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – PAS, ENEM, VESTIBULAR.	TODOS	EL 15 – T01	SUELEN	13	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – PAS, ENEM, VESTIBULAR.	TODOS	EL 15 – T02	SUELEN	13		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T01	HÉLIO	01	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T02	HÉLIO	01	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T03	HÉLIO	01		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T04	HÉLIO	01		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
ROBÓTICA	1º ANOS	EL 17 – T01	KLEBER	06	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	

ROBÓTICA	1º ANOS	EL 17 – T02	KLEBER	06	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
O COTIDIANO PASSA PELA QUÍMICA	TODOS	EL 19 – T01	GABRIEL	05	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
QUÍMICA EM AÇÃO	TODOS	EL 20 – T01	GABRIEL	05		1º/2º 7:00 à 7:45 – 7:45 - 7:45 à 8:30
QUÍMICA EM AÇÃO	TODOS	EL 20 – T02	GABRIEL	05		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T01	CRISTIANE	17	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T02	CRISTIANE	17		1º/2º 7:00 à 7:45 – 7:45 - 7:45 à 8:30
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T03	CRISTIANE	17		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T04	CRISTIANE	17		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
QUANTO CUSTA VIVER? APREDENDO SOBRE O SEU DINHEIRO	1º ANOS	EL 22 – T01	MARLON	04		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T01	MARLON	04	1º/2º 7:00 à 7:45 – 7:45 - 7:45 à 8:30	
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T02	MARLON	04		1º/2º 7:00 à 7:45 – 7:45 - 7:45 à 8:30
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T03	MARLON	04		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

### PROJETO INTERVENTIVO 1 – LÍNGUA PORTUGUESA

<b>NOME DO PROJETO</b>	<b>SIGLA TURMA</b>	<b>OFERTA 1º 2º 3º</b>	<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>SAL A</b>	<b>TERÇA - HORÁRIO</b>	<b>QUINTA - HORÁRIO</b>
PROJETO INTERVENTIVO 01	TODOS	PI 01 – T01	SUELLEN	13	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
PROJETO INTERVENTIVO 01	TODOS	PI 01 – T02	YASMIN	10		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
PROJETO INTERVENTIVO 01	TODOS	PI 01 – T03	YASMIN	10		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
PROJETO INTERVENTIVO 02	TODOS	PI 01 – T04	YASMIN	16		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

### PROJETO INTERVENTIVO 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA

<b>NOME DO PROJETO</b>	<b>SIGLA TURMA</b>	<b>OFERTA 1º 2º 3º</b>	<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>SAL A</b>	<b>TERÇA - HORÁRIO</b>	<b>QUINTA - HORÁRIO</b>
PROJETO INTERVENTIVO 02	TODOS	PI 02 – T01	VITOR	16	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
PROJETO	TODOS	PI 02 – T	VITOR	16		5º/6º



INTERVENTIV O 03		02				10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
---------------------	--	----	--	--	--	--

## LISTAS ITINERÁRIOS FORMATIVOS 1º

SEMESTRE 2024

### PROJETO DE VIDA – 2º ANOS

NOME DO PROJETO	SIGLA TURMA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
PROJETO DE VIDA 02	PV 02 – T01	FILOSOFIA	15	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
PROJETO DE VIDA 02	PV 02 – T02	FILOSOFIA	15	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
PROJETO DE VIDA 02	PV 02 – T03	FILOSOFIA	15	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
PROJETO DE VIDA 02	PV 02 - T04	FILOSOFIA	15		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
PROJETO DE VIDA 02	PV 02 – T05	FILOSOFIA	15		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

### TRILHAS – 2º ANOS

(ATENÇÃO: ESCOLHA SOMENTE PARA AS TURMAS 2º ANOS)

#### TRILHA 1 – Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	SIGLA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
MEU DIREITO À LITERATURA	T01 – UC 1	CRISTIANE	17	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
“HÁ MAIS ENTRE O CÉU E A TERRA DO QUE SUPÕE NOSSA VÃ FILOSOFIA”	T01 – UC 2	FILOSOFIA	15		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00

#### TRILHA 2 – Matemática e suas Tecnologias + Ciências da Natureza e suas Tecnologias

ENGENHANDO O MUNDO	SIGLA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
CONCEITOS DE FÍSICA NO	T02 – UC 1	DANNY	08	1º/2º 7:00 à 7:45 -	

COTIDIANO				7:45 à 8:30	
O CÁLCULO POR TRÁS DAS INVENÇÕES	T02 – UC 2	KLEBER	06		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

### TRILHA 3 – Matemática e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

DINHEIRO NA MÃO É VENDEVAL	SIGLA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
DECIFRANDO A ECONOMIA – CONCEITOS ECONÔMICOS BÁSICOS	T03 – UC 1	MARLON	04	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
COMO FAZER SEU DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ?	T03 – UC 2	KLEBER	06		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30

### TRILHA 4 – Ciências da Natureza e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS	SIGLA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
O PLANETA NO LIMITE DA EXISTÊNCIA	T04 – UC 1	GABRIEL	05	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE	T04 – UC 2	ROBERTO	07	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	

### ELETIVAS – ATENÇÃO: ELETIVAS PARA 2º ANOS, 3º ANOS E PARA TODOS.

NOME DA ELETIVA	OFERTA A 1º 2º 3º	SIGLA TURMA A	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 –	ADAILTON	09	3º/4º	

		T01			8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T02	ADAILTON	09	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T03	ADAILTON	09		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
INCRÍVEL MÁQUINA DO CORPO HUMANO	2º ANOS	EL 04 – T01	BÁRBARA	14	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
FÍSICA PARA EXAMES	2º/3º ANOS	EL 07 – T01	DANYY	08		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
FÍSICA PARA EXAMES	2º/3º ANOS	EL 07 – T02	DANYY	08		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
O CERRADO QUE NOS UNE	TODOS	EL 08 – T01	ADRIANO	02		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
O CERRADO QUE NOS UNE	TODOS	EL 08 – T02	ADRIANO	02		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
HISTÓRIA PARA O PAS	2º ANOS	EL 09 – T02	ADRIANO	02	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
O VOO DO DF ALÉM DO AVIÃO: DA GÊNESE A ATUALIDADE	TODOS	EL 10 – T01	ADRIANO	02	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T01	WELLINGTO N	03	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T02	WELLINGTO N	03	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T03	WELLINGTO N	03		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T01	SUELEN	13	3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T01	ROBERTO	07	1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30	
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T02	ROBERTO	07		1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T03	ROBERTO	07		3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T04	ROBERTO	07		5 <sup>o</sup> /6 <sup>o</sup> 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T02	SUELEN	13		1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T03	SUELEN	13		3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – PAS, ENEM, VESTIBULAR.	TODOS	EL 15 – T01	SUELEN	13	5 <sup>o</sup> /6 <sup>o</sup> 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – PAS, ENEM, VESTIBULAR.	TODOS	EL 15 – T02	SUELEN	13		5 <sup>o</sup> /6 <sup>o</sup> 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T01	HÉLIO	01	1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30	
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T02	HÉLIO	01	3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T03	HÉLIO	01		1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T04	HÉLIO	01		3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

MATEMÁTICA EM STEAM	2º/3º ANOS	EL 18 – T01	KLEBER	06	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
O COTIDIANO PASSA PELA QUÍMICA	TODOS	EL 19 – T01	GABRIEL	05	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
QUÍMICA EM AÇÃO	TODOS	EL 20 – T01	GABRIEL	05		1º/2º 7:00 à 7:45 – 7:45 - 7:45 à 8:30
QUÍMICA EM AÇÃO	TODOS	EL 20 – T02	GABRIEL	05		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T01	CRISTIANE	17	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T02	CRISTIANE	17		1º/2º 7:00 à 7:45 – 7:45 - 7:45 à 8:30
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T03	CRISTIANE	17		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T04	CRISTIANE	17		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T01	MARLON	04		
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T02	MARLON	04		1º/2º 7:00 à 7:45 – 7:45 - 7:45 à 8:30
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T03	MARLON	04		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

## PROJETO INTERVENTIVO 1 – LÍNGUA PORTUGUESA

NOME DO PROJETO	SIGLA TURMA	OFERTA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
	A	1º 2º 3º		A	O	

						<b>O</b>
PROJETO INTERVENTIVO O 01	TODOS	PI 01 – T01	SUELLEN	13	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
PROJETO INTERVENTIVO O 01	TODOS	PI 01 – T02	YASMIN	10		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
PROJETO INTERVENTIVO O 01	TODOS	PI 01 – T03	YASMIN	10		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
PROJETO INTERVENTIVO O 02	TODOS	PI 01 – T04	YASMIN	16		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

## PROJETO INTERVENTIVO 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA

NOME DO PROJETO	SIGLA TURMA	OFERTA 1º 2º 3º	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
PROJETO INTERVENTIVO O 02	TODOS	PI 02 – T01	VITOR	16	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
PROJETO INTERVENTIVO O 03	TODOS	PI 02 – T02	VITOR	16		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00

### LISTAS ITINERÁRIOS FORMATIVOS 1º SEMETRE 2024

#### PROJETO DE VIDA – 3º ANOS

NOME DO PROJETO	SIGLA TURMA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
-----------------	-------------	---------------	------	-----------------	------------------

PROJETO DE VIDA 03	PV 03 – T01	VITOR	16	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
PROJETO DE VIDA 03	PV 03 – T02	VITOR	16	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
PROJETO DE VIDA 03	PV 03 - T03	VITOR	16		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
PROJETO DE VIDA 03	PV 03 – T04	VITOR	16		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

**TRILHAS – 3º ANOS**  
**(ATENÇÃO: 3º ANOS ESTÃO MATRICULADOS**  
**AUTOMATICAMENTE NA MESMA TRILHA DE 2023)**  
**(INCLUIR NA FICHA DE INSCRIÇÃO OS DIAS E**  
**HORÁRIOS)**

**TRILHA 1 – Linguagens e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO	SIGLA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
TUPI OR NOT TUPI? LETERATURA ESTRANGEIRA	T01 – UC 5	WELLINGTON	03		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
O MAPA E A TRAMA	T01 – UC 6	ROBERTO	07	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	

**TRILHA 2 – Matemática e suas Tecnologias + Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

ENGENHANDO O MUNDO	SIGLA	PROFESSOR (A)	SALA	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
SEMEANDO IDEIAS	T02 – UC 5	DANNY	08	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
A ESCOLA NA RÉGUA	T02 – UC 6	KLEBER	06		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00

**TRILHA 3 – Matemática e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

DINHEIRO NA	SIGLA	PROFESSOR	SALA	TERÇA -	QUINTA -
-------------	-------	-----------	------	---------	----------

<b>MÃO É VENDAVAL</b>		<b>(A)</b>		<b>HORÁRIO</b>	<b>HORÁRIO</b>
EU QUERO, EU CONSUMO? TER OU NÃO TER, EIS A QUESTÃO	T03 – UC 5	ADRIANO	02	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
TANTA GENTE SEM CASA, TANTA CASA SEM GENTE	T03 – UC 6	MARLON	06	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	

### **TRILHA 4 – Ciências da Natureza e suas Tecnologias + Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

<b>A TERRA RESISTE E O CERRADO ESTÁ EM CHAMAS</b>	<b>SIGLA</b>	<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>SALA</b>	<b>TERÇA - HORÁRIO</b>	<b>QUINTA - HORÁRIO</b>
SUSTENTABILIDADE E PEGADA ECOLÓGICA	T04 – UC 5	BÁRBARA	14	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
QUÍMICA AMBIENTAL	T04 – UC 6	GABRIEL	05		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00

### **ELETIVAS – ATENÇÃO: ELETIVAS PARA OS 3º ANOS E TODOS.**

<b>NOME DA ELETIVA</b>	<b>OFERTA 1º 2º 3º</b>	<b>SIGLA TURMA</b>	<b>PROFESSOR (A)</b>	<b>SALA</b>	<b>TERÇA - HORÁRIO</b>	<b>QUINTA - HORÁRIO</b>
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T01	ADAILTON	09	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T02	ADAILTON	09	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
ARTE EM FOCO	TODOS	EL 02 – T03	ADAILTON	09		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
DA ERVILHA AO DNA	3º ANOS	EL 05 – T01	BÁRBARA	14		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
DA ERVILHA AO DNA	3º ANOS	EL 05 – T02	BÁRBARA	14		5º/6º 10:30 à



						11:15 – 11:15 à 12:00
FÍSICA PARA EXAMES	2º/3º ANOS	EL 07 – T01	DANYY	08		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
FÍSICA PARA EXAMES	2º/3º ANOS	EL 07 – T02	DANYY	08		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
O CERRADO QUE NOS UNE	TODOS	EL 08 – T01	ADRIANO	02		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
O CERRADO QUE NOS UNE	TODOS	EL 08 – T02	ADRIANO	02		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
O VOO DO DF ALÉM DO AVIÃO: DA GÊNESE A ATUALIDADE	TODOS	EL 10 – T01	ADRIANO	02	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T01	WELLINGTON	03	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T02	WELLINGTON	03	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
TRADUÇÃO DE TEXTOS DO PAS E ENEM	TODOS	EL 12 – T03	WELLINGTON	03		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T01	ROBERTO	07	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T02	ROBERTO	07		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T03	ROBERTO	07		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
EXAMES PARA O ENSINO MÉDIO	TODOS	EL 13 – T04	ROBERTO	07		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à

						12:00
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T01	SUELEN	13	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T02	SUELEN	13		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
OFICINA DE LEITURA	TODOS	EL 14 – T03	SUELEN	13		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – PAS, ENEM, VESTIBULAR.	TODOS	EL 15 – T01	SUELEN	13	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO – PAS, ENEM, VESTIBULAR.	TODOS	EL 15 – T02	SUELEN	13		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T01	HÉLIO	01	1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30	
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T02	HÉLIO	01	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T03	HÉLIO	01		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
TEXTANDO: LEITURA E ANÁLISE DAS OBRAS DO PAS	TODOS	EL 16 – T04	HÉLIO	01		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
MATEMÁTICA EM STEAM	2º/3º ANOS	EL 18 – T01	KLEBER	06	5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00	
O COTIDIANO PASSA PELA QUÍMICA	TODOS	EL 19 – T01	GABRIEL	05	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
QUÍMICA EM AÇÃO	TODOS	EL 20 – T01	GABRIEL	05		1º/2º 7:00 à 7:45 - 7:45 à 8:30
QUÍMICA EM AÇÃO	TODOS	EL 20 – T02	GABRIEL	05		3º/4º 8:50 à 9:35 –

						9:35 à 10:20
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T01	CRISTIANE	17	3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T02	CRISTIANE	17		1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T03	CRISTIANE	17		5 <sup>o</sup> /6 <sup>o</sup> 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA PARA O ENEM	TODOS	EL 21 – T04	CRISTIANE	17		3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T01	MARLON	04	1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30	
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T02	MARLON	04		1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30
NAMORAL	TODOS	EL 23 – T03	MARLON	04		3 <sup>o</sup> /4 <sup>o</sup> 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

## PROJETO INTERVENTIVO 1 – LÍNGUA PORTUGUESA

NOME DO PROJETO	SIGLA TURMA	OFERTA 1 <sup>o</sup> 2 <sup>o</sup> 3 <sup>o</sup>	PROFESSOR (A)	SAL A	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
PROJETO INTERVENTIVO 01	TODOS	PI 01 – T01	SUELLEN	13	1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30	
PROJETO INTERVENTIVO 01	TODOS	PI 01 – T02	YASMIN	10		1 <sup>o</sup> /2 <sup>o</sup> 7:00 à 7:45 – 7:45 à 8:30
PROJETO	TODOS	PI 01 – T	YASMIN	10		5 <sup>o</sup> /6 <sup>o</sup>

INTERVENTIVO 01		03				10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00
PROJETO INTERVENTIVO 02	TODOS	PI 01 – T 04	YASMIN	16		3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20

## PROJETO INTERVENTIVO 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA

NOME DO PROJETO	SIGLA TURMA	OFERTA 1º 2º 3º	PROFESSOR (A)	SAL A	TERÇA - HORÁRIO	QUINTA - HORÁRIO
PROJETO INTERVENTIVO 02	TODOS	PI 02 – T 01	VITOR	16	3º/4º 8:50 à 9:35 – 9:35 à 10:20	
PROJETO INTERVENTIVO 03	TODOS	PI 02 – T 02	VITOR	16		5º/6º 10:30 à 11:15 – 11:15 à 12:00

### 13.4. – Estratégia para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

A escola apresenta para os alunos em reunião geral, o GUIA ORIENTADOR DO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL DO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL. Este guia tem a finalidade de orientar a implementação do (IFTP) no Novo Ensino Médio (NEM), em consonância com o preconizado na Portaria nº 1.432/2018 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. Consiste em material de consulta rápida, com fundamentação legal, orientações,

especificidades da proposta e da organização pedagógica, quanto à implementação do IFTP para que atinja o êxito desejado, sendo estruturado em 5 (cinco) capítulos que objetivam apresentar a modalidade de Educação Profissional e Tecnológica, sua abrangência no DF, a oferta do IFTP quanto à sua implementação e especificidades, o seu processo seletivo, acompanhamento, movimentação e rendimento e importância.

Este guia fica a disposição para consulta dos alunos a qualquer momento com coordenação pedagógica

Nossa escola não apresenta Itinerário de Formação Técnica e Profissional.

### 13.5 – Organização do IFLE

Itinerário Formativo de Língua Espanhola, o IFLE, é composto pela unidade curricular Língua Espanhola, ofertada nas três séries do Ensino Médio.

No CED 04 A Língua Espanhola é uma disciplina que também deve ser cursada por todos os estudantes com duração semestral, assim sendo realizada um semestre em cada série.

### 13.6 - Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis

Nossa escola não apresenta Itinerário Formativo Integrador, o IFI, que constitui-se como segmento curricular flexível do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, sendo composto por projetos pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática; Formação de Hábitos Individual e Social; e por unidades curriculares flexíveis temáticas.

## 14 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

- Projeto Interventivo

O Caderno Orientador de Avaliações para Aprendizagem elaborado pela SEEDF prevê a elaboração de Projeto Interventivo para recuperação das aprendizagens dos estudantes que obtiveram média inferior a cinco ou média

superior, mas que ainda apresentam dificuldades. O Projeto Interventivo será ofertado como eletiva e indicado para os estudantes inseridos no critério supracitado. Para o sucesso do Projeto Interventivo é necessário buscar utilizar abordagens diferentes das utilizadas nas aulas da Formação Geral Básica.

No contexto do CED 04, foi observado, a partir dos dados das avaliações dos docentes e Conselho de Classe a necessidade de realizar Projeto Interventivo nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Para alcançar todos os estudantes com necessidades de recuperação das aprendizagens será necessário pelo menos mais um professor com carga de vinte horas da área de Língua Portuguesa e outro também de vinte horas para a área de Matemática.

Já para Ensino Fundamental, em 2016, passamos a discutir nas coordenações pedagógicas a Organização Escolar em Ciclos para Aprendizagem, uma nova sistematização para os tempos e espaços escolares. É uma proposta de organização do trabalho educacional que visa abranger diferentes níveis da aprendizagem, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e Formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos. E neste ano de aprendizagem, alguns professores já foram se adequando ao utilizar estratégias como o reagrupamento. Os professores ficaram satisfeitos com os resultados. Após toda esta preparação do grupo, em 2017, a escola aderiu ao 3º Ciclo, com 11 turmas: 4 de 8º ano e 7 de 9º ano. Um coordenador específico foi eleito e será ministrado curso nas coordenações coletivas. Esta orientação de ensino foi da Secretaria de Estado de Educação do DF.

Em uma perspectiva nacional, a proposta de ciclo abrange dois tipos de organização: os ciclos de formação e os ciclos de aprendizagem. Os ciclos de formação, com base nas fases de desenvolvimento humano (infância, pré-adolescência e adolescência), enturmam os estudantes em relação a suas idades, independentemente das aprendizagens acumuladas. Já os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração. Nesse modelo, os estudantes são enturmados de acordo com as aprendizagens adquiridas, e há a possibilidade de retenção deles ao final do bloco caso se constate que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcançaram os

objetivos previstos para o final de cada um desses períodos (DISTRITO FEDERAL, 2013e).

Em relação as disciplinas comuns do Ensino Fundamental: Matemática, Ciências, Português, Inglês, Arte, Educação Física, Geografia, História, temos também os projetos, cujas notas complementam as das disciplinas comuns.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O quadro abaixo indica esta organização escolar do 3º Ciclo. (DISTRITO FEDERAL, 2013e).

Tabela 8 – Blocos do 3º Ciclo

<b>1º BLOCO (6º e 7º anos)</b>	<b>2º BLOCO (8º e 9º anos)</b>
Estudantes com 10 e 12 anos, com flexibilidade	Estudantes com 13 e 14 anos, com flexibilidade
Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano)	Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2013e).

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. Na organização escolar em ciclos, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes. O fortalecimento da avaliação formativa na organização escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de

exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como pode ocorrer. A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos. Todavia, deve-se cuidar para não se reduzir a avaliação à aplicação de uma prova. A progressão deve ser resultado de um amplo processo avaliativo. Portanto, o trabalho da escola de 3º Ciclo, em uma perspectiva de progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores e transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem (DISTRITO FEDERAL, 2013e).

A **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, tradicionalmente, trabalha com semestralidade, sendo cada semestre equivalente a um ano do ensino regular. As disciplinas são Matemática, Português, Inglês, Arte, Educação Física, Filosofia, Sociologia, História, Química, Física e Biologia.

São realizadas, regularmente, **Reuniões com os pais e familiares**. Normalmente, estas reuniões ocorrem no início do ano letivo e no final de cada bimestre. Os pais também são convocados para reuniões urgentes de interesse comum e em reuniões individuais para conversar sobre os seus filhos. Temos interesse que a comunidade participe do processo educacional de seus filhos e se envolvam com as questões da escola.

Para um processo escolar harmonioso, no início de cada ano letivo distribuimos o **Regimento Interno** dos alunos e demos orientações aos pais e alunos sobre o mesmo (Anexo 1), neste documento constam os horários de funcionamento da escola, apresentação da equipe de gestão escolar, telefones de contato, códigos de conduta, uso do uniforme, importância da frequência escolar, procedimentos de faltas em avaliações, sanções disciplinares e outras orientações diversas.



Nossa escola participa anualmente do **Circuito de Ciências**, que contempla os ensinos fundamental e médio. O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar.

## 15 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Neste ano de 2024, permanecemos com os projetos específicos que obtivemos resultados satisfatórios ao longo de seus desenvolvimentos.

Lista dos projetos escolares e pequeno resumo. Os projetos completos estão no Apêndice 1 deste PPP.

<b>PROJETO</b>	<b>RESUMO</b>
<b>Apoio Pedagógico</b>	Apoio dos professores readaptados em diversas etapas do processo educacional de acordo com as necessidades e interesse da Instituição, visando a melhoria da qualidade de ensino.
<b>Consciência Negra</b>	Desenvolver e divulgar, na escola e na comunidade, estudos que propiciem o resgate da cultura afro-brasileira, identificar e analisar de forma crítica os elementos geradores das diferenças, objetivando o combate ao preconceito, ao racismo, fatores de exclusão do educando.
<b>Disciplinar</b>	Combater a indisciplina escolar, a partir de ações de acompanhamento individual e coletivo. Conscientizar a comunidade escolar sobre as orientações utilizadas para o bom processo disciplinar e educacional.
<b>Diversidade</b>	Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, que está intrinsecamente ligada ao respeito ao outro, com suas crenças, credos e valores. Supera-se, assim, a intolerância, desrespeito e a violência entre indivíduos. Principalmente, a inclusão de pessoas com deficiência.
<b>Hora da Leitura</b>	Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.
<b>Intervalo Cultural</b>	Propiciar mais momentos culturais para os intervalos escolares e, ao mesmo tempo, despertar o gosto por atividades artísticas em geral, principalmente, teatrais e musicais.

<b>LAB</b>	Um ensino de Ciências relacionando teoria com prática. Pretendemos desenvolver atitude científica, postura crítica por questões sociais relativas à Ciência, melhor compreensão dos conteúdos e resultados avaliativos mais satisfatórios.
<b>Letramento em Matemática</b>	Motivar o aluno para o aprendizado de conceitos matemáticos de forma lúdica e através de situações-problemas que sejam significativas e interessantes.
<b>Redação</b>	Construir argumentos a fim de melhor expor suas opiniões e proporcionar ao indivíduo, através da escrita, o alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora. Serão, regularmente, avaliados nas Provas de Redação bimestrais.
<b>Projeto de Teatro do Ced 04 Guará</b>	Organizar o festival de artes e cultura, com apresentação de peças teatrais e participação em eventos culturais.
<b>Usando as Tecnologias em Apoio à Aprendizagem</b>	<b>Os professores regentes das disciplinas em conjunto com os professores de laboratório, pesquisam e programam atividades diversificadas no sentido de enriquecer o trabalho pedagógico, tornando-o mais atrativo para o aluno.</b>

### 15.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

De acordo com o do Novo Ensino Médio e a lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – em seu artigo 35 (BRASIL, 1996) e o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, o **Novo Ensino Médio** o **Ensino Médio**, para o noturno, o **Ensino Fundamental** que estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e resinificados pelas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do DF (DISTRITO FEDERAL, 2013b), assim como o ensino **EJA** estão pautados nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do DF (DISTRITO FEDERAL, 2013c), todos nossos projetos estão articulados com os objetivos e metas proposto nesse PPP.

### 15.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

Nossos projetos procuram valorizar e utilizar os conhecimentos dos nossos alunos, exercer as curiosidade para a investigação científica, análise crítica, manifestações artísticas e culturais, utilizar diferentes linguagens,

aprender sobre o mundo tecnológico entre outros pressupostos no Currículo em Movimento do Ensino Médio e do Novo Ensino Médio.

### 15.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

CED 04 desempenha diversas ações que visam garantir a efetividade do ODS nº 4 e o Plano Estratégico Institucional (PEI) que tem como objetivo fortalecer e direcionar as ações estratégicas, de modo a prezar pela melhoria contínua dos serviços educacionais oferecidos à comunidade e promover condições de atender às demandas de toda comunidade escolar.

Temos diversos projetos escolares desenvolvidos ao longo do ano letivo que nos ajuda a atingir os objetivos e metas propostas. Além disso, o CED 04 frequentemente divulga eventos, cursos organizados por outras instituições e participações em avaliações de Larga Escala como o ENEM, OBMEP, PAS, Olimpíadas e demais processos avaliativos. E avaliações da **Rede** como o simulado preparatório para o ENEM do DF.

## 16 – Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

Nossos projetos com parcerias com outras instituições são as Olimpíadas de Matemática e Aperfeiçoamento de Profissional para Professores através da EAPE, neste ano temos vários cursos ofertados como consta no apêndice 2 do PPP.

PROJETO	RESUMO
<b>Aperfeiçoamento Profissional para Professores</b>	Reunir e discutir com os professores de todas as áreas sobre assuntos de interesse e relevância para a melhoria do ensino na escola. Dessa forma, aprimorar a atuação profissional dos docentes da escola e a qualidade de ensino.
<b>Olimpíada de Matemática</b>	A Olimpíada de Matemática vem se tornando bastante competitiva. Pretendemos capacitar os nossos estudantes para um melhor entendimento da matemática tanto para esta prova de seleção, outras provas e vestibulares e a resolução de situações problemas.

### 16.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Considerando o papel importante desenvolvido pelos professores, a direção da escola, orienta que, sempre que possível, cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela EAPE, tanto no modo presencial como no EAD, inivando assim a prática educativa e ajudando a atingir as metas e objetivos propostos.

Assim como o incentivos para nossos alunos participarem de todos os eventos com provas externas que ocorrem na escola como a OBMEP. Os professores nas coordenações coletivas e de áreas definem como pontuar a OBMEP, servindo assim como incentivo na participação.

### 16.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

Nossos projetos procura valorizar e utilizar os conhecimentos dos nossos alunos, exercer as curiosidade para a investigação científica, análise crítica, manifestações artísticas e culturais, utilizar diferentes linguagens, aprender sobre o mundo tecnológico entre outos presupostos no Currículo em Movimento do Ensino Médio e do Novo Ensino Médio.

### 16.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Projeto Olimpíada de Matemática está ligado a varias disciplinas e Eletivas e Trilhas. Organização de competições e desafios entre os alunos, ou desafios de inovação sustentável, pode estimular o interesse e o engajamento com os objetivos da ODS 4 - Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos. Também , ODS 4.6 - Garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática. Mostrar à escolas por meio de devolutiva os pontos fortes e fracos nos conteúdos básicos da Matemática de seus alunos.

## 17 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

A avaliação é um processo complexo e está intrinsecamente ligada à organização do trabalho pedagógico, pois incorpora os objetivos da aprendizagem e aponta uma direção de intervenção pedagógica. A forma de ensinar e de avaliar os conteúdos permitirá ao estudante uma visão ampliada das diversas relações estabelecidas entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, e da função que elas assumem em sua formação. Espera-se, portanto, que o processo de avaliação desvele ao estudante o que ele aprende e como ele aprende, para que o mesmo desenvolva a confiança em sua forma de pensar, de analisar e de enfrentar novas situações. A avaliação deve acontecer de forma diversificada, abrangendo aspectos formativos como prevê o **Currículo em Movimento** e as **Diretrizes de Avaliação Educacional**, ambos do Distrito Federal.

Para o Novo Ensino Médio será seguido as orientações contidas no CADERNO ORIENTADOR AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NOVO ENSINO MÉDIO REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL.

### 17.1 - Avaliação para as aprendizagens

E todos estes processos avaliativos conduzidos na escola envolvem direta ou indiretamente todos os integrantes da comunidade CED 04, refletem o processo de construção do trabalho escolar e demonstram a sua aproximação em relação aos objetivos e propósitos finais, as contribuições para a formação de cidadãos capazes.

No Centro Educacional 04 a avaliação é feita durante todo o processo de ensino e aprendizagem, por meio de observação da participação do aluno durante as aulas, realização das atividades propostas, apresentações, participação em peças teatrais, dramatizações, provas, testes, listas de exercícios, produção de textos, participação em debates, envolvimento do educando nos projetos desenvolvidos.

Destacamos a elaboração das provas bimestrais, realizadas de forma multidisciplinar, com o envolvimento de todos os professores, normalmente organizadas nos horários de coordenação pedagógica e aplicada em dia (s)

específico (s). Diante dos resultados obtidos, quando negativos, é feita uma reavaliação da prática de modo a identificar as falhas e buscar corrigi-las. Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação. A seguir retornaremos nesta estratégia.

A comunidade escolar, ao longo dos anos, observando resultados, aprendizados e dificuldades dos nossos alunos, foi elaborando uma metodologia geral de avaliação que atendesse tanto aos estudantes, os docentes e as condições escolares. Nesta construção histórica do processo avaliativo para o **Ensino Médio e Ensino Fundamental**, foram definidas algumas estratégias permanentes que estão descritas e justificadas abaixo.

Em alguns bimestres também podem ser incluídas outras avaliações que irão integrar a nota de todas as disciplinas, como: projeto Ecoliterarte (Feira de Ciências), gincana cultural e esportiva, observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, atividades promovidas em dias temáticos, feira de profissões, apresentações, simulados, entre outros. Em casos de situações adversas, reuniões de coordenações pedagógica com toda a equipe escolar podem reavaliar as estratégias para contornar algum imprevisto. As pontuações das atividades também são estabelecidas nestas reuniões. Fica a critério do professor da disciplina atividades avaliativas para complementar os 10 pontos do bimestre.

Tabela 10 - Processos avaliativos do CED 04

ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	JUSTIFICATIVA
<b>Avaliação Multidisciplinar</b>	Acontece no término do	Pretendemos incentivar a interdisciplinaridade e dotar o aluno de

	bimestre com os conteúdos de todas as disciplinas.	experiência para participar de provas de vestibulares e concursos. O aluno também se prepara para este momento de provas pré-estabelecido. Além disso, esta estratégia envolve economia de materiais para a escola. A disciplina de teatro (PD) pode estar ausente por causa das apresentações que realiza. A estratégia também facilita a correção de provas.
<b>Avaliação de Redação</b>	Ocorre antes da prova multidisciplinar.	Ele antecede a prova multidisciplinar para fornecer tempo para os professores de português corrigirem com qualidade. Esta estratégia possibilita que os alunos exercitem a escrita e o processo argumentativo tão importante por toda a sua vida. Além de capacitá-los para o ingresso no trabalho, vestibulares e concursos.
<b>Social</b>	Avaliação de retorno do comportamento social do aluno na escola. Sendo realizado com o apoio da equipe disciplinar.	Buscando a formação integral do aluno e o ensino com qualidade e harmonia, pretendemos avaliar além do aspecto cognitivo, os aspectos psicossociais, físicos, afetivos, culturais e artísticos que envolvem o universo do educando. Por isso, incluímos esta pontuação do comportamento de integração do educando com o ambiente escolar.

A avaliação para a **Educação de Jovens e Adultos** orienta-se nos processos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes dos alunos adquiridos a partir de suas trajetórias de vida. De forma geral, é realizada uma semana de provas por semestre que corresponde a 30% da pontuação e os demais 70% são destinados a atividades formativas conduzidas pelo professor por meio de avaliação de listas de exercícios, trabalhos, atividades de sala, apresentações, peças de teatro, entre outros.

Fundamentado no paradigma da **Inclusão Educacional**, o Distrito Federal, por meio da Lei nº 3.218/2003, estabeleceu que todas as escolas da rede pública de ensino são inclusivas. Nesta direção, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, com o objetivo de garantir o direito à educação. No CED 04, a avaliação para os **estudantes especiais** considera as particularidades individuais com

todo o apoio das equipes especializadas a fim de melhor atender as suas dificuldades e potencializar suas habilidades. Temos todo um trabalho com a comunidade escolar direcionando um olhar cuidadoso para aqueles que precisam de apoio.

## 17.2 - Avaliação em larga escala

Os nossos alunos são estimulados a participações em avaliações de **Larga Escala** como o ENEM, OBMEP, PAS, Olimpíadas e demais processos avaliativos. E avaliações da **Rede** como o simulado preparatório para o ENEM do DF.

## 17.3 - Avaliação institucional

A **Avaliação Institucional** é uma modalidade valorizada na nossa escola. Historicamente, desenvolvemos um processo de avaliação interna como forma de identificar falhas, queixas, avanços e propostas de solução para a melhoria dos processos de gestão político-pedagógica e administrativa-financeira. Esta avaliação é realizada regularmente e formalizada semestralmente, coordenada pela gestão escolar, com como propósitos: avaliar o nível de satisfação dos segmentos que integram a instituição; desenvolver a cultura da avaliação interna; criar instrumentos de avaliação; acompanhar, consolidar e divulgar os resultados externos obtidos, considerar as participações e o desempenho em projetos; elaborar e divulgar resultados, reavaliar e reescrever constantemente nosso projeto político pedagógico, conta com a participação de todos os segmentos e as instituições que compõem a gestão escolar, como grêmios estudantil e o conselho escolar. A partir dessa avaliação são detectados pontos fortes e fracos da nossa instituição e os mesmos são reforçados quando positivos e reorganizados quando negativos.

## 17.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.

A **Avaliação Formativa** busca uma melhora no processo de ensino-



aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Na avaliação formativa, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno.

Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

Os alunos que não estiverem acompanhando o desenvolvimento da aprendizagem são realizados, além da recuperação prevista no calendário escolar, a recuperação ao longo do processo, por meio de:

- Realização de atividades de reforço em grupos, organizados pelo professor da matéria, visando colocar em cada grupo um aluno facilitador/monitor.
- Participação de todos os alunos nas atividades de aprendizagem, reforço e avaliação, bem como discussão e correção das atividades propostas.
- Utilização de metodologias variadas de ensino, incluindo atividades de reforço individuais, aulas dialogadas, trabalhos em grupos, exercícios de reforço como monitoria.
- Encaminhamento de alunos com dificuldades na área de exatas para reforço escolar ofertado no turno contrário, quando possível.
- Oficina Intelectual aos sábados para os alunos de Ensino Médio para revisar e aprofundar conhecimentos.

- Quando necessário, serão ofertadas aulas de recuperação semestral e outras recuperações paralelas.

Segundo as Diretrizes da Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2013f), o **Dever de Casa** merece especial atenção por tratar-se de uma prática bastante natural no âmbito das escolas e avaliada continuamente por todos os envolvidos: professores, estudantes e seus familiares. A avaliação informal, fortemente presente na escola, estende-se aos lares por meio do Dever de Casa. Os professores podem utilizá-lo como um processo avaliativo formativo, implicando em benefício das aprendizagens dos estudantes. Ele se caracteriza como uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada.

O registro da intervenção processual (**Recuperação Contínua**) deverá ser feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contra turno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua (DISTRITO FEDERAL, 2013f). No Ensino Médio-diurno, no mês de dezembro ocorre a Recuperação Semestral, ou seja, o aluno antes da recuperação final tem a oportunidade de recuperar mais disciplinas e obter aprovação.

Ainda seguindo as diretrizes educacionais, oferecemos a Progressão Parcial com **Dependência** segundo o artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. Assegurando o prosseguimento de estudos para Ensino Médio e Fundamental quando seu aproveitamento na série/ano/ciclo anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. Contudo, o estudante retido na série/ ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do

total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos. Não se aplica tal procedimento às turmas de Correção de Distorção Idade/Série. É orientada pelo Parecer n.º 24/CEB-CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologado pelo CNE. Esse documento estabelece que, no Regime de Dependência, não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. O trabalho com pesquisas devidamente orientado pelo docente responsável pelo regime, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola, poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho. Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art. 32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

### 17.5 - Conselho de Classe

Realizadas ao final de cada bimestre do ano letivo, com a participação dos alunos na avaliação do processo ensino-aprendizagem, quando são feitos questionamentos que englobam a análise sobre a direção; coordenação; a secretaria; espaços físicos e cada campo de conhecimento com seu professor, sua metodologia, a eficácia de seu trabalho e o relacionamento com a turma, além de proporcionar a auto avaliação da turma sobre sua aprendizagem, participação e disciplina.

A metodologia utilizada é feita em cada turma através do professor conselheiro. Os estudantes debatem e preenchem uma ficha onde se analisa todos os segmentos escolares e a evolução, participação e comportamento da turma.

Dessa forma, promove-se a participação de todos os profissionais da

educação, visando realizar uma análise do aproveitamento da turma, pontos positivos e negativos da eficácia do ensino, trocar ideias sobre medidas a serem tomadas para a melhoria da eficácia do ensino ministrado, tomada de decisões em conjunto.

## 18 – Papéis e Atuação

Cada dos setores da nossa escola desenvolvem papéis muito especiais no desenvolvimento escolar dos nossos alunos.

### 18.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A proposta de trabalho é de atuação preventiva e interventiva e tem como objetivo colaborar na superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural no qual o aluno está inserido, e nas relações estabelecidas com os mediadores da comunidade escolar e familiar.

Os estudantes encaminhados para a Sala de Apoio à Aprendizagem deverão ter passado pelo processo de avaliação interventiva, na perspectiva processual, contextual e mediada, realizada pelos profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), em articulação com os profissionais que atuam no Serviço de Orientação Educacional. As demais intervenções institucionais devem ser realizadas pelos profissionais do SEAA durante todo o processo de avaliação interventiva. Após garantir as intervenções pontuadas nos itens anteriores, serão encaminhados para as SAA apenas os estudantes que cumprem os seguintes critérios:

- Apresentar necessidades educacionais especiais, conforme Resolução nº 01/2012-CEDF, alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 01/2014-CEDF CNE/CEB nº2 de 11/9/20011, que estejam matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental séries/anos iniciais e finais, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino.
- Possuir Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional contendo indicação do SEAA para acompanhamento na SAA. Nos casos em que não

houver EEAA na UE, possuir um Parecer elaborado pela equipe pedagógica, descrevendo a situação pedagógica do estudante e contendo indicação para acompanhamento na SAA.

- Participar das intervenções, de forma sistemática, oferecidas pela escola, tais como projetos interventivos, reagrupamentos interdisciplinares, entre outros, conforme a necessidade. O estudante deve continuar participando dessas estratégias durante o atendimento na SAA, tendo garantidas as adequações educacionais pertinentes, quando necessário. Todas as intervenções realizadas devem estar registradas em documentos oficiais da Unidade Escolar (UE).

Os casos não incluídos acima serão analisados pela Coordenação Intermediária do SEAA e/ou Itinerância da SAA em conjunto com a equipe pedagógica da UE de matrícula do estudante. A definição da prioridade de atendimento aos estudantes a serem encaminhados para a SAA, será realizada em reunião conduzida pelos profissionais do SEAA com a participação da Equipe Gestora, Orientação Educacional (OE) e Coordenação Pedagógica da UE. Onde não houver o SEAA, a reunião será conduzida pela Equipe Gestora da escola até que este serviço seja constituído. Nesse caso, o Itinerante da SAA e/ou a Coordenação Intermediária supervisionará o processo.

## 18.2 Orientação Educacional (OE)

Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo/a Orientador/a Educacional.

- Conhecer o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Proposta Pedagógica da instituição educacional em que atua.
- Orientar a comunidade escolar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.
- Elaborar o Plano de Ação anual do Serviço de Orientação Educacional.

## AÇÕES JUNTO AO CORPO DOCENTE

Integrar suas ações às do professor, como colaboração no processo de

aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas. Participar das reflexões/discussões referentes à aplicação de normas disciplinares e auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva, acompanhar ações do/a professor/a conselheiro/a de turma.

Estimular a participação dos/as professores/as na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos/as alunos/as com dificuldades de adaptação, de convívio social e/ou com dificuldades específicas de aprendizagem. Participar de estudo de caso dos/as alunos/as em situação de dificuldade, quando necessário.

Colaborar no encaminhamento de aluno/s que apresente/m dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde, quando necessário.

## AÇÕES JUNTO AO CORPO DISCENTE

Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

Acompanhar, individual ou coletivamente, os/as alunos/as, dinamizando temas que atendam às suas necessidades. Acompanhar e orientar ações dos representantes de turma e promover atividades que favoreçam ao aluno/a a reflexão-ação da importância de se ter atitudes de cooperação, de sociabilidade, de respeito, de consideração, de responsabilidade, de tolerância e de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica.

Proporcionar ao aluno/a a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios universais. Promovendo ações que permitam o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Proporcionar ao/à aluno/a informações e reflexões a respeito do mundo do trabalho, proporcionando ao/à aluno/a vivenciar situações de aprendizagem que favoreçam a escolha da profissão de forma consciente.

## AÇÕES JUNTO A FAMÍLIA

Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno. Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; Orientar os pais e/ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos hábitos de estudo na criança e no jovem.

Sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do/a aluno/a na instituição educacional, intervindo e/ou encaminhando para a rede social de apoio interna/externa, sempre que necessário. Atender individual e/ou coletivamente pais e/ou responsáveis. Informar aos pais e aos familiares sobre os serviços de apoio social.

## AÇÕES JUNTO À REDE SOCIAL

Integrar ações do/a Orientador/a Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas.

Realizar os encaminhamentos necessários à rede social com o conhecimento do/a gestor/a da instituição educacional.

Estabelecer parceria com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas para identificar e encaminhar, de forma sistematizada, os alunos que apresentam problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem, quando necessário.

### 18.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica, o qual complementa, no caso de alunos com deficiência e transtorno Global do Desenvolvimento, o atendimento educacional realizado no Ensino Regular.

O processo é conduzido por professores especializados que identificam, elaboram, produzem e organizam serviços e recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos da Educação Especial,

prioritariamente, na Sala de Recursos da própria instituição educacional no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns.

Para ingresso, o aluno deverá estar matriculado em classe regular, ter avaliação psicopedagógica com indicação das intervenções adequadas e/ou laudo/relatório médico de neurologistas ou psiquiatras.

#### 18.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O Programa Educador Social Voluntário – ESV tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação.

Os voluntários atuarão nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

- Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)
- Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas
- Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.



O **Jovem Candango** é um Programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho.

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais. Dos 28 mil alunos com esse perfil, 16 mil possuem transtorno do espectro autista (TEA).

#### 18.5 - Biblioteca Escolar

As atividades deenvolvidas são articuladas com os domínios propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, com este Projeto Político Pedagógico e com a Gestão democrática desta UE. No intuito de sempre promover condições que facilitem a motivação dos alunos e melhorem resultados sociais, apresentamos nosso plano ação anexado nos apêndices.

#### 18.6 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar é uma entidade autônoma, sem fins lucrativos, instituído por prazo determinado, para funcionar como órgão deliberativo e fiscalizador, agente da gestão democrática da unidade escolar, conforme CF, art.206, item VI; Lei 9.394/96-LDB, art. 3º, item VIII e art. 14, item II. A escola possui Conselho Escolar constituído desde 2009 com base na LDB 9394/96 e na Lei Orgânica do Distrito Federal. O Conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola.

Podemos entendê-lo também como um fórum permanente de debates, de articulação entre os vários setores da escola, tendo em vista o atendimento das necessidades comuns de melhoria da aprendizagem e do desempenho da

escola. Deve ser visto como um instrumento de democratização das relações da gestão da escola. Os conselhos escolares, enquanto entidades democráticas e representativas dos diversos segmentos atuantes da escola, devem estimular na comunidade o processo de formação nos eixos pedagógico, financeiro, relacional e administrativo, visando uma educação de qualidade.

Dentre as atribuições do Conselho, podemos destacar:

- Elaborar a programação e o plano de aplicação dos recursos financeiros recebidos pela escola.
- Zelar pela qualidade dos produtos adquiridos e serviços contratados, em todos os níveis, desde sua aquisição, distribuição e utilização, observando sempre a legislação pertinente.
- Constituir Comissão de Execução Financeira.
- Discutir e participar da elaboração do Regimento Escolar e da Proposta Pedagógica.
- Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática dos membros da comunidade escolar na vida escolar.
- Constituir comissões especiais para estudar assuntos relacionados aos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros da escola.
- Apoiar as ações de capacitação dos membros do Conselho Escolar.
- Participar, tanto do processo de aplicação da avaliação interna e externa da escola quanto na análise de seus resultados.
- O Conselho é composto pelo diretor, professores, pais, servidores da carreira assistência e alunos maiores.

#### 18.7 - Profissionais Readaptados

Os servidores readaptado e os servidores PCD com adequação expressa para não regência de classe atuam no CED 04 nas seguintes áreas, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEQUALI/SEEC, sejam compatíveis com a atuação:

I - em biblioteca escolar

II - em videoteca e laboratório de informática;

III - em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade

escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;

IV - em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;

## 18.8 - Coordenação Pedagógica

A Coordenação pedagógicas são de extrema importância no acompanhamento do trabalho dos professores, visando fortalecer a equipe escolar para garantia da aprendizagem do aluno. Assim, esses profissionais precisam estar atentos à sua função pedagógica, de forma a apoiar os docentes no exercício de suas funções, tomando como referência as metas estabelecidas coletivamente na Proposta Pedagógica da UE.

### 18.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

os Coordenadores pedagógicos são de extrema importância no acompanhamento do trabalho dos professores, visando fortalecer a equipe escolar para garantia da aprendizagem do aluno. Assim, esses profissionais precisam estar atentos à sua função pedagógica, de forma a apoiar os docentes no exercício de suas funções, tomando como referência as metas estabelecidas coletivamente na Proposta Pedagógica da UE.

Os Coordenadores Pedagógicos da escola compõem a equipe pedagógica da unidade escolar que é responsável pela operacionalização da proposta pedagógica da escola, pelo acompanhamento e orientação do trabalho desenvolvido pelos professores, pela qualidade do processo de ensino e pela efetiva aprendizagem dos alunos. A equipe pedagógica será coordenada pela direção escolar.

## 18.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

### Atribuições

- Divulgar, encaminhar e discutir na escola todos os comunicados pertinentes à área pedagógica enviados pelas Secretaria, Subsecretarias e Regionais de Ensino ou outros órgãos.
- Conhecer e socializar os programas desenvolvidos na rede de ensino, compreendendo seus fundamentos, seus objetivos e sua operacionalização.
- Incentivar a equipe de professores para estudo e incorporação das propostas metodológicas dos vários programas em suas atividades de sala de aula.
- Coordenar o planejamento das atividades de ensino, dando apoio aos professores.
- Participar do processo de elaboração do Projeto Pedagógico da escola e do PDE, contribuindo para a compreensão de que esse plano deve ser um instrumento para a construção ou reavaliação do projeto educativo da escola, não podendo ser visto nem executado como algo separado do conjunto de suas atividades.
- Coordenar, acompanhar e orientar não só o trabalho dos professores de recursos, de apoio e regentes no que diz respeito ao Plano Individualizado de Educação e as adequações curriculares, como também os outros procedimentos pedagógicos no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Orientar e acompanhar o trabalho no levantamento, organização e elaboração dos dados estatísticos de cada turma.
- Organizar, junto com o diretor e o vice-diretor, os momentos de trabalho coletivo na escola, garantindo que eles contemplem: o planejamento periódico das atividades de ensino; a discussão das formas de organizar as atividades de ensino, numa perspectiva interdisciplinar; a discussão da importância de garantir na sala de aula o tempo necessário à formação de habilidades e procedimentos; a avaliação constante do andamento das atividades de ensino de modo a fazer seu replanejamento quando necessário; coordenar as atividades de análise e escolha dos livros didáticos; otimizar o uso dos materiais pedagógicos; organizar levantamento bibliográfico sobre assuntos de interesse dos professores, bem como

incentivar o acesso de professores e alunos à biblioteca da escola e aos laboratórios.

- Dinamizar as atividades de formação continuada nos momentos de planejamento coletivo e/ou nos grupos de estudo, mediante o uso constante de vídeos e publicações disponíveis na Unidade Escolar; organizar e orientar o funcionamento dos Conselhos de Classe, de modo a transformá-los em mais um momento de reflexão sobre a relação entre ensinar, aprender e avaliar.
- Coordenar o planejamento e a execução das atividades de recuperação e apoio aos alunos com baixo rendimento ou que apresentem dificuldades específicas.
- Monitorar os resultados da aprendizagem dos alunos.
- Articular e acompanhar ações de intervenção sugeridas pelos Conselhos de Classe.
- Mobilizar a equipe docente para a discussão das concepções de aprendizagem, para a troca de experiências e o desenvolvimento do trabalho em equipe.
- Acompanhar o trabalho docente em sala, apoiando o professor e monitorando a execução dos planejamentos docentes: semanais, bimestrais e anuais.

### 18.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) informa o cronograma para inscrições em ações de formação ofertadas no anualmente aos servidores da Secretaria de Estado de Educação.

A formação continuada promove o aprimoramento constante dos professores. Contribuindo para a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a adaptação às inovações educacionais. Dessa forma, a formação continuada não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também fortalece a capacidade da equipe em lidar com os desafios contemporâneos da educação, proporcionando um ambiente educacional mais eficiente e eficaz.

Para este ano temos vários cursos a serem ofertadas na Sala de

Coordenação, ação formava com carga horária de 3 horas, segue uma lista com exemplos de curso para este ano.



## EAPE VAI À ESCOLA 2024 - SALA DE COORDENAÇÃO

Novo Ensino Médio: diretrizes e perspectivas  
Avaliações externas e a elaboração de suas questões  
Competências docentes relacionadas às 10 competências gerais da Educação Básica  
Relação do estudante e as 10 competências gerais da Educação Básica  
Jogos e brincadeiras na escola  
Dança na escola: ludicidade em movimento  
Práticas corporais: bem-viver em movimento  
Cultura científica e matemática nos campos de experiências: relações com arte e brincadeira  
Imaginação e criação na escola das infâncias  
Cultura científica na Educação Infantil  
Cultura matemática na Educação Infantil  
Cultura escrita na Educação infantil  
Infâncias diversas: diversidade e inclusão na escola das infâncias  
Práticas para professores iniciantes na etapa da Educação Infantil  
Novo ensino médio: criação de trilhas e eletivas na prática  
Metodologias ativas para o Novo Ensino Médio  
Avaliação formativa para o Novo Ensino Médio  
Como desenvolver trilhas de aprendizagens  
Projeto de Vida: educar para o século XXI  
Conceitos, dimensões e documentos norteadores da Unidade Curricular Projeto de Vida  
A teoria das Inteligências Múltiplas e sua aplicação prática no contexto escolar  
Aprendizagem das emoções e a comunicação não-violenta  
Coordenação pedagógica: competências específicas e habilidades da dimensão prática profissional  
Coordenação Pedagógica: métodos para a efetiva integração curricular  
Coordenação Pedagógica: convite à comunidade de aprendizagem  
Como promover a formação continuada na escola a partir da Coordenação Pedagógica  
Planejamento e processos de avaliação no Novo Ensino Médio Noturno  
Avaliação formativa, somativa e diagnóstica no Ensino Médio  
Como desenvolver trilhas e eletivas no Novo Ensino Médio  
Planejamento no Novo Ensino Médio: FGB e itinerários formativos  
Interdisciplinaridade entre sociedade e música: prática exitosa nos Anos Finais  
Música e criminalização da cultura: do Maxixe ao Funk  
Música, mídias e esquecimento  
Identidade coletiva e globalização: uma perspectiva cultural  
Planejamento pedagógico: currículo em movimento do DF e demais documentos organizacionais da SEEDF  
Diretrizes pedagógicas da organização escolar para aprendizagem  
Interdisciplinaridade e práticas exitosas nas ciências humanas  
Avaliação diagnóstica, formativa e continuada para os Anos Finais  
Atendimento Educacional Especializado  
Adequações curriculares nos Anos Iniciais  
A pessoa com deficiência  
Inventário da realidade: perspectivas, pedagogias, ludicidade e inclusão  
Princípios e pedagogia para uma escola do campo inclusiva e diversa  
Sequência didática para a invenção do inventário da realidade  
Ludicidade e pesquisa na escola do campo  
Percorrendo as políticas públicas da educação do campo: inventário, PPP, currículo e OTP  
O autismo e o brincar na Perspectiva Histórico-Cultural  
O autismo e o brincar na escola  
Conhecendo o Transtorno do Espectro Autista  
O jogo na educação infantil  
Educação bilíngue para estudantes surdos/DA (Anos Iniciais)  
Educação bilíngue para estudantes surdos/DA (Anos Finais e Ensino Médio)  
Oficina Ledor  
Transcritor e audiodescritor  
Produção de material bilíngue para a educação de surdos  
Conhecendo o estudante surdo/DA  
Mãos que cantam (música em libras)  
Adequações curriculares na Educação Infantil  
Adequações curriculares nos Anos Iniciais  
Adequações curriculares nos Anos Finais  
LIBRAS Básico II  
LIBRAS Avançado II  
Intérprete Educacional  
Direitos Humanos e Socioeducação  
Medidas socioeducativas  
ECA, Escola e Cidadania  
Direitos Humanos  
Desenvolvimento, inclusão e os Transtornos Funcionais Específicos

## 19 – Estratégias Específicas

### 19.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação

A **Avaliação Formativa** busca uma melhora no processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Na avaliação formativa, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno.

Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos. Procurando assim, diminuir o abandono, evasão e a reprovação escolar.

### 19.2 - Recomposição das aprendizagens

Os alunos que não estiverem acompanhando o desenvolvimento da aprendizagem são realizados, além da recuperação prevista no calendário escolar, a recuperação ao longo do processo, por meio de:

- Realização de atividades de reforço em grupos, organizados pelo professor da matéria, visando colocar em cada grupo um aluno facilitador/monitor.
- Participação de todos os alunos nas atividades de aprendizagem, reforço e avaliação, bem como discussão e correção das atividades propostas.
- Utilização de metodologias variadas de ensino, incluindo atividades de reforço individuais, aulas dialogadas, trabalhos em grupos, exercícios de reforço como monitoria.
- Encaminhamento de alunos com dificuldades na área de exatas para reforço escolar ofertado no turno contrário, quando possível.
- Oficina Intelectual aos sábados para os alunos de Ensino Médio para revisar e aprofundar conhecimentos.
- Quando necessário, serão ofertadas aulas de recuperação semestral e outras recuperações paralelas.

Segundo as Diretrizes da Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2013f), o **Dever de Casa** merece especial atenção por tratar-se de uma prática bastante natural no âmbito das escolas e avaliada continuamente por todos os envolvidos: professores, estudantes e seus familiares. A avaliação informal, fortemente presente na escola, estende-se aos lares por meio do Dever de Casa. Os professores podem utilizá-lo como um processo avaliativo formativo, implicando em benefício das aprendizagens dos estudantes. Ele se caracteriza como uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada.

O registro da intervenção processual (**Recuperação Contínua**) deverá ser feito nos diários em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário das aulas ou no contra turno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para as intervenções



necessárias; estas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua (DISTRITO FEDERAL, 2013f). No Ensino Médio-diurno, no mês de dezembro ocorre a Recuperação Semestral, ou seja, o aluno antes da recuperação final tem a oportunidade de recuperar mais disciplinas e obter aprovação.

### 19.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a **Educação para a Diversidade** busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais), indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros

Já para o eixo **Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos**, busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade. Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasilienses - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se lembre: muitos deles com severos históricos de violação e negação de direitos. Sobretudo estudantes devem ser estimulados para serem protagonistas da

construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. Democratização deve manifestar-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

#### 19.4 - Qualificação da transição escolar

Normalmente nos meses de novembro e dezembro convidamos a escola que é nossa sequencial para uma visita guiada e orientada. A equipe gestora e coordenação representada, é oferecido um lanche, um tour pela escola mostrando todos os setores da escola e por fim uma roda de conversa informal para sanar todas as dúvidas e receios dos novos estudantes, assim como explicar as regras da escola e apresentar os projetos.

#### 19.5 - Para as unidades escolares de Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada, conforme Portaria específica

Não se aplica na nossa escola.

## 20 – Processo de Implementação do PPP

### PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo escolar é dinâmico e perpassado por diversas dimensões. Cada uma delas influencia as outras de modo que se tem uma visão clara da interação entre elas. O esquema abaixo é uma representação dessas relações.

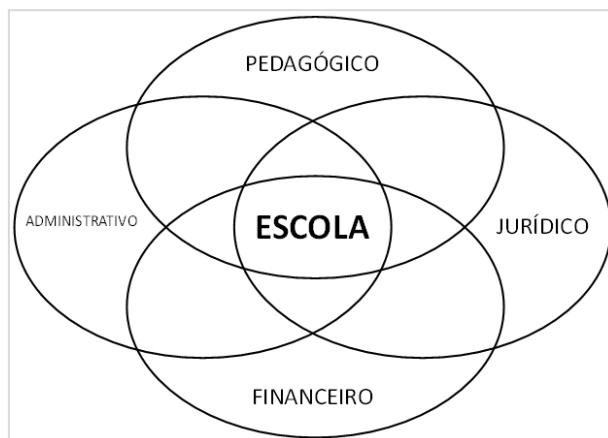


Figura 7 - As múltiplas dimensões da escola

## 20.1 - Gestão Pedagógica

### Gestão pedagógica

As avaliações institucionais semestrais com a participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar norteiam toda prática desta unidade de ensino, através desses momentos identifica-se fragilidades pedagógicas e/ou administrativas que culminam em planos de ações e reconstrução do projeto político pedagógico realizando correções necessárias para uma gestão pedagógica assertiva.

Aliada a avaliação institucional feita no semestre anterior, já no início do ano letivo, durante a semana pedagógica, ocorre o planejamento do calendário de atividades pedagógicas, onde é estabelecido, de acordo com as observações coletadas nas avaliações semestrais qual a linha de trabalho pedagógico a ser seguida, tendo por foco sempre a melhoria de aprendizagem dos nossos alunos. Esse planejamento e todas as ações que o envolvem são constantemente avaliadas e debatidas nos encontros pedagógicos semanais que ocorrem durante as coordenações coletivas, nesse momento fazemos sempre uma troca de informações sobre o resultado das ações e o desempenho dos alunos.

A gestão pedagógica inclui organização de palestras e oficinas direcionadas aos professores sobre a importância e o significado do planejamento e da avaliação na prática educativa.

Em vários momentos os professores se reúnem para tratarem das questões relativas à proposta curricular a ser desenvolvida durante o desenrolar do ano letivo. Ressalta-se aqui a importância do planejamento de forma participativa e interdisciplinar para que se articulem e combinem os conteúdos, as atividades e avaliações ministradas pelos professores.

O planejamento apresenta como característica, a flexibilidade, podendo ser modificado de acordo com a realidade de cada turma, bem como de seu desenvolvimento ou dificuldades encontradas ao longo do processo. O planejamento segue a sua identidade, seu Norte que é o Projeto Político Pedagógico e deve levar em conta, não só o cumprimento do currículo como a qualidade de ensino a ser oferecida por essa Unidade Escolar. Os planos são

entregues na coordenação que acompanhará o desenvolvimento dos mesmos pelos professores.

## 20.2 - Gestão de Resultados Educacionais

Segundo as orientações advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio que têm como marco a presença da teoria histórico-cultural, o CED 04 do Guará, através da coordenação pedagógica, busca num processo de discussão constante com seus professores, estabelecer parâmetros para uma prática pedagógica, alcançando assim, ao longo do tempo, sua identidade no campo das relações entre ensino e aprendizagem.

Considerando a importância do contexto vivenciado pelos alunos, os professores são orientados a inovarem na sua prática educativa dando ênfase à contextualização e a interdisciplinaridade e o respeito à individualidade, procurando atender as diversidades, de forma, a colaborar para que esse sujeito se torne crítico e transformador da sociedade. Aqui se valoriza o trabalho do professor em sala de aula, na perspectiva, do desenvolvimento no aluno, de habilidades e de competências necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa e para a humanização dos indivíduos, proporcionando um ambiente adequado.

Vale ressaltar que nesse processo de transformação e de busca de identidade, a diversidade de professores gera, naturalmente, uma diversidade de concepções, sendo assim, percebe-se uma transição entre a concepção tradicional e aquelas em que o professor não é considerado o dono do saber, mas que trabalha numa perspectiva de troca de experiências e de compreensão dos conhecimentos escolares. Sem dúvida esse processo de transformação, de busca do novo, muitas vezes se torna árduo em função da resistência de alguns, porém é para que alcancemos um sucesso em equipe, que atenda à concepção adotada pela maioria dos nossos professores seguindo assim as orientações advindas das diretrizes curriculares, que defende a ideia de um currículo que seja vivenciado na escola de acordo com a realidade e as necessidades dos alunos.

Partindo da concepção acima mencionada em que o sujeito adquire novos conhecimentos na troca de experiências com o outro, os professores do CED 04 do Guará têm utilizado metodologias, em sala, que permitam efetivar essa proposta do desenvolvimento nos alunos da aprendizagem significativa dos conteúdos. Para que isso ocorra, a direção tem buscado atender as necessidades dos professores e procurado adquirir os materiais didático/pedagógicos necessários para que consigam colocar em prática suas ações conforme foram estruturadas em seus planejamentos.

As principais estratégias utilizadas pelos professores para o alcance do desenvolvimento das abordagens de ensino, que tem como referencial a contextualização e a interdisciplinaridade são; aulas dialógicas, seminários, estudo do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, debates, simulação, trabalho em grupo, aulas experimentais, pesquisas em internet, livros, revistas e jornais e uso das tecnologias disponíveis, dentre outras. Como a sala de aula e a própria aula não são uniformes, devido ao fato de que cada sala constitui um cenário educacional diferente, o professor utilizará de formas diferenciadas para alcançar os objetivos propostos no seu planejamento. O importante é que não se perca de vista a relação íntima que existe entre as categorias objetivo/conteúdo/método/avaliação no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagens dos conteúdos de todas as áreas do conhecimento.

Como nossa proposta pedagógica considera alguns valores imprescindíveis, como o direito à educação e à consciência de que todos os alunos são capazes de aprender, estabelecemos como metas a atingir nos próximos dois anos:

- A implementação de uma proposta curricular com novos recortes de abordagens de conteúdos e práticas docentes que assumam as aprendizagens específicas de cada área e as aprendizagens ligadas à leitura e à escrita, como compromisso de todos.
- A redução das taxas de evasão e repetência.
- A ampliação dos espaços de discussão coletiva.

### 20.3 - Gestão Participativa

Realizadas ao final de cada bimestre do ano letivo, com a participação

dos alunos na avaliação do processo ensino-aprendizagem, quando são feitos questionamentos que englobam a análise sobre a direção; coordenação; a secretaria; espaços físicos e cada campo de conhecimento com seu professor, sua metodologia, a eficácia de seu trabalho e o relacionamento com a turma, além de proporcionar a auto avaliação da turma sobre sua aprendizagem, participação e disciplina.

A metodologia utilizada é feita em cada turma através do professor conselheiro. Os estudantes debatem e preenchem uma ficha onde se analisa todos os segmentos escolares e a evolução, participação e comportamento da turma.

Dessa forma, promove-se a participação de todos os profissionais da educação, visando realizar uma análise do aproveitamento da turma, pontos positivos e negativos da eficácia do ensino, trocar ideias sobre medidas a serem tomadas para a melhoria da eficácia do ensino ministrado, tomada de decisões em conjunto.

#### Reunião com os pais

Realizadas no início do ano letivo, no final de cada bimestre e em momentos oportunos que requeiram a deliberação conjunto pais/escola, com o objetivo de:

- Assegurar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e o acompanhamento dos pais no que se refere ao desempenho do aluno.
- Promover a participação dos pais nas deliberações escolares sobre a locação de recursos.
- Manter uma comunicação periódica com os pais, referentes a eventos cívicos, culturais e religiosos.

#### 20.4 - Gestão de Pessoas

Em 2024, estão atuando na nossa escola cerca de cento e quarenta profissionais da educação, distribuídos entre professores efetivos da Secretária de Educação, professores contratados temporariamente, servidores da carreira assistência e auxiliares de serviços gerais terceirizados.

O corpo docente da Escola apresenta cerca de cento e dez professores regentes, distribuídos entre os turnos matutino, vespertino e noturno, e nas modalidades Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio regular (matutino), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino médio Regular Noturno, respectivamente.

## 20.5 - Gestão Financeira

O recurso financeiro provém das verbas destinadas à Educação através dos Governo Distrital e Federal, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. O investimento na estrutura física da escola é prejudicado pela burocracia a qual condiciona o repasse financeiro esbarra num labirinto de documentos. Recentemente, ano de 2017, recebemos a verba do PROEMI, que, já no ano de 2018 o programa foi parado e não houve o repasse da verba.

## FUNDEB

Esta Unidade Escolar recebe recursos do FUNDEB. Antes, o Recurso era destinado apenas para o Ensino Fundamental, hoje, já se estende ao Ensino Médio. Este recurso é oriundo do Governo Federal e podemos sempre contar com ele em meados de julho. O FUNDEB é o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação e destina-se a financiar toda a Educação Básica.

Todo ano fazemos o planejamento estratégico, de acordo com a tabela enviada. Este planejamento é o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), nele planejamos 50% do custeio.

## 20.6 - Gestão Administrativa

Gestão administrativa do CED 04 está no conjunto de técnicas, estratégias e processos traçados no início do ano com vários setores da comunidade escolar e conselho escolar, para que possa ser alcançado um bom desempenho da, que compreende a parte financeira (FUNDEB),(PDAF)

operacional, estratégica (PDE), pessoal e outras áreas. O objetivo final é otimizar as operações com um ótimo controle de custos e recursos.

## 21 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

O Projeto Político Pedagógico não pode ser algo engessado, deverá ser constantemente acompanhado, reavaliado e modificado de acordo com as necessidades.

O acompanhamento e a avaliação ocorrem a todo momento, feito por professores, direção, alunos, pais, enfim, toda comunidade escolar, são discutidas as ações previstas que já foram implementadas, avaliando-se sua continuidade ou não. Quanto aquelas ainda em vias de implantação, é o momento de avaliar se deverão realmente acontecer, em qual momento, ou se é preferível que não se implantem.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico é constantemente avaliado, com o objetivo de atualizar de forma assertiva todas as ações dos diversos setores da escola são feitas avaliações em diversos momentos, a saber:

1. Coordenações pedagógicas nos três turnos semanalmente.
2. Reuniões com conselho escolar mensalmente, ou extraordinariamente se necessário.
3. Reuniões entre do grêmio com direção e/ou SOE, biblioteca, supervisão pedagógica, representantes de salas, coordenadores, às vezes mais de uma vez por semana.
4. Reuniões com os pais bimestralmente.
5. Avaliações institucionais semestralmente e nesse momento com todos os segmentos juntos.
6. Semana pedagógica quando a construção inicial do ano letivo em relação ao projeto político pedagógico, de acordo com todas as avaliações feitas durante o ano anterior começa a ser sistematizada em forma de novas



ações e propostas, até que seja reavaliado frequentemente como descrito e todo processo reinicie seu ciclo

### 21.1 - Avaliação Coletiva

O Projeto Político Pedagógico não pode ser algo engessado, deverá ser constantemente acompanhado, reavaliado e modificado de acordo com as necessidades.

O acompanhamento e a avaliação ocorrem a todo momento, feito por professores, direção, alunos, pais, enfim, toda comunidade escolar, são discutidas as ações previstas que já foram implementadas, avaliando-se sua continuidade ou não. Quanto aquelas ainda em vias de implantação, é o momento de avaliar se deverão realmente acontecer, em qual momento, ou se é preferível que não se implantem.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico é constantemente avaliado, com o objetivo de atualizar de forma assertiva todas as ações dos diversos setores da escola são feitas avaliações em diversos momentos, a saber:

### 21.2 - Periodicidade

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é analisado semestralmente e avaliado anualmente, no início de cada ano letivo para mudanças que se fizerem necessária, como alterações/mudanças de projetos internos e externos, metas e objetivos.

### 21.3 - Procedimentos/Instrumentos

As análises semetral são feitas nas coordenações pedagógicas e avaliação com possíveis alterações são feitas em reunião com o corpo docente, direção e Conselho Escolar.

### 21.4 - Registros

Todas as reuniões para análise e avaliação do PPP são registradas em atas ao final das reuniões.

## 22 – Referências

\_\_\_\_\_. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral de Ensino Médio. Programa Ensino Médio Inovador. Documento Orientador. Elaboração de Propostas de Redesenho Curricular. 2017.

BRASILIA. Suplemento e A. N. da FEDF, vol. II. **Diário Oficial [Do Distrito Federal]**, Brasília, DF, n. 30, 11 fev., 1977.

BRASILIA. Suplemento e A. N. da FEDF, vol. III. **Diário Oficial [Do Distrito Federal]**, Brasília, DF, n. 169, 2 set., 1977.

CAMPBELL, Selma Inês. Múltiplas faces da Inclusão. Rio de Janeiro. Wak Ed. 2009.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Novo Ensino Médio. SEDF, 2021a. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>

DELORS, J (org.). Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, jul. 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Caderno-Orientador-Avaliacao-para-as-Aprendizagens\\_2024.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/Caderno-Orientador-Avaliacao-para-as-Aprendizagens_2024.pdf)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental. SEDF, 2018b. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental\\_17dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos. SEDF, 2013c. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-eja.pdf>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. SEDF, 2013d. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico: Semestralidade no Ensino Médio. SEDF, 2013e. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens\\_medio/diretrizes\\_se\\_mestralidade.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_medio/diretrizes_se_mestralidade.pdf)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo. SEDF, 2013e. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes\\_pedagog\\_3ciclo.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Diretrizes da Avaliação Educacional. SEDF, 2013f. Disponível em: [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes\\_avaliacao\\_educacional.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf)

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). *Autonomia da Escola: Princípios e Propostas*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAZZOTTA, Marcos José da S. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão sócio educacional. Cadernos de Pós-Graduação. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

ODS 4 <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>

PAVIANE, ALDO. Geografia Urbana do Distrito Federal: evolução e tendências.

Disponível

em:

[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9572/1/ARTIGO\\_GeografiaUrbanaDistritoFederal.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9572/1/ARTIGO_GeografiaUrbanaDistritoFederal.pdf)

PLANO                      ESTRATÉGICO                      INSTITUCIONAL                      2023/2027.

[https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/05/PEI\\_-\\_2023-2027\\_5marc24.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/05/PEI_-_2023-2027_5marc24.pdf)

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de.; VEIGA, Ilma Passos A. (orgs.). *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*. Campinas: Editora Papirus, 1998.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL-  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. Brasília, 2014.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola*. Campinas: Papirus, 1995.

## 23 – Apêndices

### 1 - PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA

Quadro - Sínteses dos projetos individuais, em grupos e/ou interdisciplinares desenvolvidos na escola

#### Apoio Pedagógico

METAS	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	EIXOA TRANSVERSA S C. M.	METAS DO PDE-PPA-PEI-ODS	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Melorar a qualidade do ensino.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, inclusive o Diário Digital.</li> <li>• Apoiar e subsidiar a elaboração, confecção e implementação das Avaliações Multidisciplinares.</li> <li>• Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo de ensino aprendizagem, visando um conhecimento e preparo dos alunos na sua qualificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com a Direção e Coordenação Pedagógica para a montagem de estratégias pedagógicas.</li> <li>• Encontros semanais ou quando necessário, com os Coordenadores Pedagógicos, ajudando na elaboração de atividades pedagógicas e grupo de estudo, visando o crescimento do professor pedagogicamente, oferecendo técnicas de avaliações que melhore o processo de ensino-aprendizagem do aluno.</li> <li>• Encontro com os</li> </ul>			Professores Readaptados	Avaliação do decorrer do ano letivo, realizado pela Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, sujeito a reformulações de acordo com as necessidades e interesse da Instituição, visando a melhoria como um todo no processo de ensino aprendizagem.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando, com material pedagógico dentro da realidade da clientela, incentivando-o pela busca do novo.</li> <li>• Auxiliar a Sala de Recurso, dando suporte aos mesmos, adequando as avaliações de acordo com a especificidade de cada aluno com diagnóstico.</li> <li>• Proporcionar meios de interação com as tecnologias existentes na escola, visando quebrar as barreiras, motivando e atualizando o grupo docente.</li> <li>• Colher dados e pesquisas que auxiliem o trabalho junto ao educador.</li> <li>• Dar suporte à Direção e aos Coordenadores no desenvolvimento de ações educativas.</li> <li>• Unificar a formatação das diferentes avaliações presentes nesta Instituição,</li> </ul>	<p>professores da Sala de Recurso auxiliando nas atividades e avaliações dos alunos especiais de acordo com cada diagnóstico.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Este suporte de apoio pedagógico será aplicado durante todo o ano letivo.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

<p>segmentos e turnos, dentro dos parâmetros exigidos pelo Programa Nacional de Educação (ENEM, PAS).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar aos alunos egressos, vivências de avaliações mais próximas da encontrada nos cursos de graduações.</li> </ul>					
---	--	--	--	--	--

## Consciência Negra

METAS	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>Consciência Negra</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver e divulgar, na escola e na comunidade, estudos que propiciem o resgate da cultura afro-brasileira.</li> <li>• Identificar e analisar de forma crítica os elementos geradores das diferenças, objetivando o combate ao preconceito, ao racismo, fatores de exclusão do educando</li> <li>• Incentivar a pesquisa para a divulgação da cultura afro-brasileira e da sua importância na formação histórica, cultural, étnica e econômica.</li> <li>• Sensibilizar para a importância da temática étnico-racial, oportunizando discussões sobre o reconhecimento e valorização das diversidades culturais.</li> <li>• Possibilitar a construção de um “nós” entre a cultura africana e a brasileira, de uma história e de uma identidade,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver questões estruturais do currículo para orientar o projeto e ajudar os alunos a manterem o foco sobre ideais importantes e conceitos-chave do assunto.</li> <li>• Organizar debates escolares que abordem questões como: Como respeitar o outro? Por que a Cultura africana é importante para nós? Como ligar respeito ao outro à diversidade étnico-racial? Como ligar respeito ao outro à discriminação racial? Qual o conceito de raça e discriminação? Quais são algumas heranças culturais trazido pelo povo africano? Quais as marcas fenotípicas de nossa turma?</li> <li>• Os professores devem definir conteúdos, atividades e abordagens metodológicas que tratem a cultura</li> </ul>	<p>Todos comunidade escolar, conduzidas as atividades por professores de todas as disciplinas.</p>	<p>As atitudes preconceituosas devem diminuir na escola. Ao fim de um período, toda a comunidade pode responder a um novo questionário e apresentar suas conclusões em um simpósio envolvendo toda a escola:</p>

	<p>possibilitando a releitura e a valorização da cultura afro-brasileira e dos afrodescendentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a valorização da análise dos textos literários afro-brasileiros e a reflexão sobre conceitos e estereótipos acerca do negro.</li> <li>• Promover a formação de opiniões, atitudes e valores que desenvolvem os cidadãos para a consciência étnico-racial.</li> <li>• Trabalhar a autoestima no educando, para que o mesmo possa fazer suas considerações positivas no relacionamento social com os seus semelhantes.</li> <li>• Promover a cultura afro-brasileira em parceria com as entidades de bairro e demais núcleos de estudo.</li> <li>• Propiciar a percepção que o povo brasileiro em sua maioria é afrodescendente ou afro-brasileiro, tendo a própria turma como amostragem. Também que os alunos conheçam as diferentes influências do povo africano em nosso cotidiano.</li> <li>• Incentivar vivências de valorização do povo negro, entendam os conceitos de raça e preconceito e ampliem a visão do que está envolvido em respeitar o outro. Que possam articular pensamentos e ideias clara e efetivamente por meio da fala e escrita.</li> </ul>	<p>negra de modo transdisciplinar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar, eventualmente, um diagnóstico da realidade do educando e sua família.</li> <li>• Atividades culturais que abordem esta temática e levem a comunidade a refletir sobre o racismo, preconceitos e repensar em suas palavras e ações em relação a diversidade étnica.</li> <li>• A equipe de gestão deve acompanhar de perto as atividades. Ao longo do projeto, os relatos de pais, funcionários e professores devem ser registrados em um caderno de anotações que será compartilhado entre todos. Os alunos podem documentar as medidas que consideram importantes para combater o preconceito.</li> <li>• Sempre que houver manifestações de racismo, é importante fazer uma reunião com os envolvidos - sejam eles professores, pais, funcionários ou alunos. O diálogo entre as partes, com intermediação de uma terceira pessoa, é a melhor solução para os problemas de discriminação.</li> </ul>		<p>que contribuições o projeto está trazendo para o trabalho e o cotidiano? Que mudanças foram observadas? Quais atividades você considera de maior relevância? As respostas servirão de orientação para novas práticas.</p>
--	--	--	--	--



## Disciplinar

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Disciplinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Combater a indisciplina escolar, a partir da desmistificação de que a função do Estatuto da Criança e do Adolescente é conferir imunidade à população infanto-juvenil.</li> <li>• Capacitar professores da rede pública do DF para o enfrentamento das questões relacionadas com a indisciplina, violência, drogadição, e sexualidade precoce do corpo discente.</li> <li>• Conscientizar a comunidade escolar sobre as orientações utilizadas para o bom processo disciplinar e educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rever o manual dos alunos sobre os seus deveres e divulgar em cada sala de aula e para toda comunidade escolar.</li> <li>• Instruir os professores sobre assuntos como uso de substâncias entorpecentes, gravidez precoce, maus-tratos e abuso sexual na infância e adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, importância da afetividade no processo educativo.</li> <li>• Fornecer aos professores noções acerca da política da proteção integral prevista na Constituição Federal e reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> <li>• Conscientizar a comunidade escolar para a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento e vulneráveis aos acontecimentos que os cercam.</li> <li>• Diagnosticar carências e deficiências na escola para contribuir na busca de definição das políticas públicas na área da infância e juventude;</li> <li>• Diagnosticar as causas e problemas vivenciados nos estabelecimentos de ensino.</li> <li>• Buscar soluções para as deficiências salientadas.</li> <li>• Conversar com os familiares do</li> </ul>	Gestão Escolar, Coordenação Disciplinar, Coordenador Pedagógico, Apoio Educacional, SOE e Professores.	Para alcançar os objetivos acima definidos foram estipuladas ações, as quais serão monitoradas pelo coordenador de disciplina da escola no sentido de dar apoio à criança e adolescente através de conversas pessoais, monitoramento de corredores, atitudes em sala de aula, advertências, comportamento do aluno na escola, relacionamento com a comunidade

		aluno para apoio e orientação em seu comportamento e rendimento escolar.		escolar e outras afins. Todo esse processo será concomitante mente acompanhado pelo SOE, apoio educacional, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.
--	--	--	--	--

## Diversidade

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Diversidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar a comunidade escolar para buscar parcerias com as diversas instituições e/ou entidade locais cuja atuação esteja ligada à defesa dos direitos humanos, o respeito a diversidade e a inclusão de pessoas com deficiência.</li> <li>• Estimular a conscientização e mobilização com a comunidade sobre os direitos da criança e do adolescente, principalmente, das pessoas com deficiência.</li> <li>• Despertar o sentimento da comunidade escolar para uma cultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizações de ações escolares que divulguem e respeitem a diversidade cultural, principalmente, o respeito, inclusão e carinho com as pessoas com deficiência.</li> <li>• Promover palestras, divulgações de trabalhos e atividades artísticas que reflitam sobre a diversidade e a inclusão.</li> <li>• Discutir a resolução de situações problemas que envolvam a vivência com pessoas com deficiência.</li> </ul>	Toda equipe escolar orientados pela Sala de Recursos.	Formar cidadãos respeitos com a diversidade. Todo esse processo será concomitante mente acompanhado pelo SOE, apoio educacional, Sala de

	<p>de paz, solidariedade e de valorização da vida humana e de respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, que está intrinsecamente ligada ao respeito ao outro, com suas crenças, credos e valores. Supera-se, assim, a intolerância, desrespeito e a violência entre indivíduos.</li> <li>• Identificar e analisar diferentes situações cotidianas que refletem a intolerância e o desrespeito à diversidade cultural.</li> </ul>			<p>Recursos, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.</p>
--	--	--	--	---

## Hora da Leitura

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
<p>Hora da Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o prazer da leitura.</li> <li>• Aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno.</li> <li>• Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas.</li> <li>• Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.</li> <li>• Estimular o desejo de novas leituras.</li> <li>• Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;</li> <li>• Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.</li> <li>• Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião com os professores, para esclarecimentos sobre o projeto e pedido de sugestões. Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pelos professores.</li> <li>• Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia ou poderão usar os materiais de leitura separados numa caixa pelo professor com apoio da equipe de biblioteca escolar.</li> <li>• Os gêneros de leitura serão variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos</li> </ul>	<p>Coordenador Pedagógico e Professores de Português, com apoio da equipe da biblioteca.</p>	<p>Avaliação dos alunos pelos professores de português acompanhados ao longo do processo nas Coordenações Pedagógicas. A Equipe Pedagógica fará o acompanhamento, avaliação e</p>

	alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.	informativos, textos, entre outros. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos serão incentivados a participar de concursos de leitura e produção de textos.</li> <li>• Serão realizados momentos de palestras e/ou contação de histórias para os alunos, visando uma maior conscientização sobre a importância da leitura.</li> <li>• Poderão ser confeccionados pelos alunos, com o apoio dos professores de Artes, ilustrações de frases.</li> </ul>		reorganização se necessário, destes trabalhos.
--	--	---	--	--

## Intervalo Cultura

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Intervalo Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar mais momentos culturais para os intervalos escolares e, ao mesmo tempo, despertar o gosto por atividades artísticas em geral, principalmente, teatrais e musicais.</li> <li>• Os intervalos ficam mais dinâmicos e prazerosos e unem a escola (desde a preparação e ensaios até a concretização) numa integração intensa.</li> <li>• Promover o gosto pela prática de atividades artísticas.</li> <li>• Estimular a integração e o envolvimento dos alunos em atividades práticas.</li> <li>• Despertar a expressão do corpo e da voz.</li> <li>• Desenvolver o espírito criativo e</li> </ul>	<p>No início de cada bimestre é aberta uma inscrição para os alunos interessados. Após isso começa o processo de seleção, feito de acordo com os temas a serem desenvolvidos naquele bimestre. As equipes selecionadas terão um prazo para realizar os ensaios e em data previamente marcada farão a apresentação durante o intervalo para toda escola.</p> <p>Critérios de apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito ao tempo estabelecido para a apresentação.</li> <li>• Criatividade e originalidade nas apresentações.</li> <li>• Interpretação e expressão (oral, gestual, corporal, entre outros).</li> </ul>	Professores, equipe pedagógica e administrativa. Apoio do Grêmio para a organização e incentivo de participantes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da sensibilidade artística dos alunos após a participação no projeto.</li> <li>• Desenvolvimento da capacidade de se posicionar em relação às suas ideias e expor o pensamento oralmente ou por escrito de</li> </ul>

	empreendedor. • Formalizar a expressão artística. • Trabalhar a formação de público.	• Respeito ao tema proposto (tema definido para o bimestre). • Envolvimento da equipe (adesão dos membros da equipe durante as etapas de apresentação). • Organização da apresentação (cenário e mudança de cenário, desenvolvimento e estabelecimento de funções, sonorização, outras questões de ordem metodológica). • Reação do público (aceitação, impacto, etc.).		forma mais significativa e impactante. • Participação espontânea em outras atividades artística, motivadas pelo novo dom descoberto. • Melhoria no rendimento escolar em geral.
--	--	--	--	---

## LAB

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
LAB	• Por meio de um ensino prático-teórico-crítico-contextualizado de Ciências Naturais, possibilitar o desenvolvimento de uma atitude científica nos estudantes, uma postura crítica de interesse por questões sociais relativas à Ciência, uma melhor compreensão dos conteúdos conexos e resultados avaliativos mais satisfatórios. Montar um portfólio de experimentos e materiais utilizados de forma a subsidiar as aulas regulares. • Proporcionar aos alunos a vivência	• Aquisição de um professor de laboratório que seja da área de Ciências Naturais e permanente no quadro de professores da escola. • Organização do laboratório de Ciências e levantamento dos materiais e equipamentos existentes. • Os professores de Ciências Naturais irão organizar práticas que se adequem às condições escolares e a condução de conteúdos descritos acima. • Para perpetuar o projeto, será organizada uma pasta com os experimentos que se adequam com a	Professor de laboratório na área de Ciências Naturais e demais professores, principalmente das disciplinas de Ciências Naturais.	• os alunos estarão sendo acompanhados pelos professores regentes e de laboratório em atividades práticas para aprenderem sobre a Ciência, o método

	<p>de como se desenvolve o método científico – incluindo as observações macroscópicas, a interpretação microscópica e a representação científica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direcionar o olhar dos estudantes para as observações diretas e indiretas que precisam ser acompanhadas.</li> <li>• Desenvolver a sistemática científica para realizar atividades experimentais e registrar as observações.</li> <li>• Aprender a identificar componentes comuns e diferentes e conseguir generalizar para outras situações.</li> <li>• Realizar atividades em grupos, onde cada aluno irá contribuir para o sucesso coletivo.</li> <li>• Incentivar a pesquisa científica por meio do estudo bibliográfico e/ou de campo, na busca por informações que forneçam suporte para a realização e compreensão dos fenômenos.</li> <li>• Estimular a criatividade, o raciocínio lógico e a criticidade ao incitar os alunos a se questionarem e elaborarem hipóteses que justifiquem suas observações.</li> <li>• Conduzir os estudantes a fazerem uso de todo seu arcabouço de saberes para propor soluções às suas indagações, questionamentos ou lacunas.</li> <li>• Compreender a natureza como um todo dinâmico que busca o equilíbrio, sendo o ser humano parte integrante</li> </ul>	<p>realidade escolar, qualquer professor novato poderá, facilmente, dar prosseguimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões com o professor de laboratório e os demais professores das disciplinas para coesão de informações, organização dos experimentos e adequação dos horários.</li> <li>• As turmas poderão ser divididas ficando uma parte em sala e a outra no laboratório devido ao pequeno espaço do laboratório ou a turma poderá ser dividida no laboratório e cada professor (da disciplina e do laboratório) orienta um dos grupos para a condução do experimento, aproveitamento das informações e atenção para evitar acidentes.</li> <li>• Serão realizados, ao menos, dois experimentos para cada disciplina em cada turma (14 turmas) por bimestre. As quantidades de atividades aumentarão, gradativamente, conforme o projeto for se adequando e as condições do laboratório.</li> <li>• O projeto de laboratórios prevê também atividades foras dos muros escolares, como: o projeto interdisciplinar GLOBE, trilhas ecológicas, e outra atividade descrita no PPP escolar. Além disso, temos visitas a museus e laboratórios de universidades públicas e privadas que, além de promoverem o contato com as Ciências, propõem orientação</li> </ul>	<p>científico, a pesquisa e os seus desdobramentos sociocientíficos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores irão registrar todas as atividades em laboratórios interno e externo para análises das contribuições. Por meio do desempenho em exercícios, teste e argumentação que demonstre a evolução dos conceitos conexos e preparação para as possíveis soluções de problemas.</li> <li>• Os instrumentos serão,</li> </ul>
--	--	--	---

	<p>e agente de transformação do mundo em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover discussões entre os alunos sobre questões contextualizadas à sua realidade, ao seu cotidiano, que causam um impacto ambiental, ações de sustentabilidade para o planeta, cuidados com o corpo e com a saúde, consumo consciente de água, luz, alimentos e bens de consumo, entre outros temas fundamentais à formação de jovens cidadãos críticos e atuantes.</li> <li>• Conectar o conhecimento científico com as atividades práticas para melhor compreensão do cotidiano nos seus aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais.</li> <li>• Formar o cidadão crítico, consciente da sociedade em que está inserido por meio de situações-problema para ser capaz de transformar sua realidade, construindo seu próprio conhecimento, propondo soluções, utilizando-se de tecnologias e do raciocínio lógico envolvidos no contexto do conhecimento.</li> <li>• Aproximar o estudante da interação com a ciência e tecnologia em todas as dimensões da sociedade, dando oportunidade de desenvolvimento de uma concepção ampla e social.</li> <li>• Proporcionar formas diversificadas de estudo e atuação sobre a natureza, desenvolvendo uma consciência</li> </ul>	<p>vocacional, preparação para a continuidade dos estudos, um olhar para a vida acadêmica e o mercado de trabalho. O professor de laboratório participará destes laboratórios externos auxiliando os demais professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor de laboratório também conduzirá o processo de execução da horta escolar. Este projeto, chamado Hortarte, está descrito no PPP da escola.</li> <li>• Na ausência de um dos professores titulares da turma o professor de laboratório auxiliará no prosseguimento das atividades científicas, priorizando os temas detalhados no início do projeto e também no PPP escolar. Desta forma também iremos evitar prejuízos no processo educacional.</li> <li>• Os professores das disciplinas e o de laboratório desenvolverão e aplicarão atividades avaliativas, predominantemente, de ordem formativa. Avaliando os alunos em quesitos como: a compreensão dos conteúdos conexos, o desenvolvimento da metodologia científica, a habilidade de pesquisa, a participação individual e coletiva, a generalização dos seus aprendizados com suas vidas, entre outros.</li> <li>• Todas as atividades conduzidas pelo projeto de laboratório (interno e externo) serão registradas pelo professor de laboratório para futuras análises do processo de ensino-</li> </ul>	<p>prioritariamente, atividades formativas e diagnóstica, voltadas para a contínua observação dos aspectos qualitativos no que se refere ao desempenho dos estudantes. Assim, na avaliação serão consideradas todas as experiências no processo de ensino-aprendizagem. As atividades buscarão perceber a generalização dos conhecimentos para resolução de conflitos de suas vidas quanto a questões</p>
--	--	---	---

	<p>crítica reflexiva sobre sua ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Suscitar a interdisciplinaridade entre as Ciências Naturais e, sempre que possível, com as Ciências Humanas, os Códigos e Linguagens e a Matemática.</li> <li>• Desmitificar a neutralidade da Ciência e da Tecnologia, despertando no estudante a curiosidade, capacidade de investigação, questionamentos para que o processo ensino-aprendizagem seja transformador da realidade.</li> <li>• Despertar no estudante um olhar investigativo perceptível, interligando conceitos da área de Ciências da Natureza com a realidade cotidiana.</li> <li>• Relacionar e aprimorar o desenvolvimento científico-tecnológico, despertando no estudante a percepção crítica, o caráter investigativo, proporcionando um avanço em sua aprendizagem e formação.</li> <li>• Usar estratégias práticas que despertem o interesse dos estudantes pelas Ciências Naturais, melhorem a compreensão dos conteúdos conexos e desempenhos escolares.</li> <li>• Realizar atividades práticas em “laboratórios” externos ao laboratório e a sala de aula, quando possível, como na horta escolar e saídas de campo que já são previstas no PPP escolar (como visitas aos laboratórios da Universidade de</li> </ul>	<p>aprendizado e remodelação para os próximos anos.</p>		<p>científicas. Também será avaliado o desempenho individual e essas contribuições no coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Todo processo será acompanhado pela Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.</li> </ul>
--	---	---	--	--



	Brasília, trilhas ecológicas, desenvolvimento do projeto GLOBE, feiras de profissões, entre outros).			
--	--	--	--	--

## Redação

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Redação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertar o prazer e importância pelo ato de escrever, aprimorar a escrita, aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno.</li> <li>• Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas e o acesso aos diversos tipos de textos escritos na escola.</li> <li>• Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, produções orais, escritas e em outras linguagens.</li> <li>• Incentivar o aluno a ter contato com vários gêneros de texto que circulem em nossa sociedade, principalmente, temas de atualidade.</li> <li>• Levar o aluno a conhecer e fazer uso das regras gramaticais e refletir sobre o uso correto da língua gramaticalmente falada.</li> <li>• Promover um pensamento crítico e proficiente da linguagem, conquistando autonomia para o aluno atuar como cidadão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A equipe pedagógica fará o acompanhamento, avaliação e reorganização se necessário, destes trabalhos;</li> <li>• Para a realização do projeto “Redação” o professor mediador levará em consideração o conhecimento prévio do aluno, bem como trará indicações e sugestões de bons textos e endereço para pesquisa para que tenham como referência e embasamento bons modelos de textos.</li> <li>• Algumas atividades que serão desenvolvidas no projeto: Escrita espontânea de diversos tipos de textos; Leitura de textos e livros como embasamento para escrita; Construção de parágrafo observando: coerência, coesão, pontuação, ortografia; Auto correção individual e coletiva e Produção de provas de redação.</li> </ul>	Professores de Português e Coordenador Pedagógico irão organizar as atividades, como a prova de redação em construção coletiva nas Coordenações Pedagógicas com os demais professores.	No final de cada Bimestre os alunos farão uma Prova de Redação nos moldes de concursos e vestibulares com temas atuais relacionados aos eixos escolares. Todo processo será acompanhado pela Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar o seu texto ao registro formal ou informal, de acordo com as diferentes situações de uso.</li> <li>• Construir argumentos a fim de melhor expor suas opiniões e proporcionar ao indivíduo, através da escrita, o alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.</li> </ul>			
--	---	--	--	--

### Projeto de Teatro do Ced 04 Guará

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Projeto de Teatro do Ced 04 Guará	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir aos alunos, com vontade ou não de serem atores, aprimorem suas possibilidades de se expressarem, desfazendo-se as tensões diárias com as chamadas <i>Camisas de Forças e Máscaras Sociais</i> através de exercícios cênicos, bem como estudos específicos para a formação do ator através do Método de Stanislavski – Teatro Realista – que acrescentarão conhecimentos a somarem experiências contribuindo bastante para o aprimoramento, discussão, formação e valorização do Corpo Discente como artista local e seu produto.</li> <li>• Desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, a saber: música, dança, artes plásticas e cênicas, com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Detectar o perfil dos alunos, ou seja, elaborar formulário contendo informações, tais como: Já trabalhou com teatro? Onde? Quando? Gosta de teatro? Está disposto a participar dos trabalhos escritos e práticos de uma Montagem Teatral?</li> <li>• Através de apostila elaborada pelo professor regente do projeto sob o título: "Você tem medo de falar em público?"</li> <li>• Explicar como se procede a uma Montagem Teatral enumerando os principais elementos técnicos, pela ordem: dramaturgo, produtor, elenco, cenógrafo, coreógrafo, sonoplasta, maquiador, iluminador, figurino, contrarregra, divulgação, ensaios específicos, ensaio geral, avaliação, entre outros.</li> <li>• Ensinar como se escreve um texto</li> </ul>	Professor de Artes Cênicas com a colaboração dos demais componentes do Corpo Docente e Equipe Escolar.	A avaliação será conduzida pelo professor de Artes Cênicas, seguindo os seguintes critérios: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Individual: frequência, comportamento, participação, responsabilidade, pontualidade, cooperação, respeito, aproveitamento, concentração e execução dos</li> </ul>

	<p>produção artística de jogos cênicos, peças teatrais, musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades sócias de convívio, respeito a diversidade, aprimorar suas potencialidades de se expressar, somar experiência que contribuíram para debater, formar cidadãos participativos, respeitar e valorizar todos os participantes.</li> </ul>	<p>para teatro – Utilizando-se os mesmos princípios de uma redação, ou seja: princípio – introdução, meio – desenvolvimento e fim – conclusão, bem como um português de boa qualidade ortográfica: título, autor/dramaturgo, diretor, elenco/personagens, ato, cena, unidades de uma cena, rubrica e diálogo dos personagens.</p>	<p>exercícios propostos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletiva: relacionament o com o grupo, desempenho no trabalho final observando-se “Os Dez Mandamentos do Ator”, disciplina e espírito de colaboração. Todo processo será acompanhado pela Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.</li> </ul>
--	--	---	---

## Usando as Tecnologias em Apoio à Aprendizagem

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Usando as Tecnologias em Apoio à Aprendizagem	<p>Projeto Educacional do Laboratório de Informática que pretende:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno um espaço privilegiado à interação, participação ativa no processo de ensino-aprendizagem e reduzir o analfabetismo digital, por meio do uso das tecnologias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os professores regentes das disciplinas em conjunto com os professores de laboratório, pesquisam e programam atividades diversificadas no sentido de enriquecer o trabalho pedagógico, tornando-o mais atrativo para o aluno.</li> <li>• Entre as atividades desenvolvidas</li> </ul>	Professores do Laboratório de Informática em parceria com os professores regentes das disciplinas.	Avaliação ao longo do ano letivo, pela Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar o discente a utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem e não só como diversão.</li> <li>• Orientar o aluno quanto à forma correta de realizar pesquisas na internet como a visitação de bibliotecas, sites pedagógicos e museus virtuais, realizar atividades on-line para enriquecer e complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula.</li> <li>• Utilizar o pacote BrOffice (Writer, Impress, Calc) para digitação de textos e trabalhos, realização de apresentações eletrônicas e produção de planilhas e gráficos.</li> <li>• Utilizar redes sociais e blog para socialização de ideias e opiniões.</li> <li>• Realizar edição de músicas e vídeos com os aplicativos como Audacity e Kino.</li> <li>• Disponibilizar aos professores recursos tecnológicos para enriquecer a sua prática pedagógica e promover a formação continuada dos docentes com cursos nas áreas de tecnologia.</li> </ul>	<p>estão pesquisas na internet, atividades on-line disponíveis em sites pedagógicos, avaliação virtual, digitação de textos produzidos pelos alunos, uso de blog, formação continuada dos professores, entre outros.</p>		
--	---	--	--	--

## 2 - PROJETOS ESPECÍFICOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

PROJETO	OBJETIVOS PRINCIPAIS	AÇÕES	PROFESSOR	AVALIAÇÃO
Aperfeiçoamento Profissional para Professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunir e discutir com os professores sobre assuntos de interesse e relevância para a melhoria do ensino na escola.</li> <li>• Aprimorar a atuação profissional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No início do ano escolar, os profissionais educacionais irão sugerir temas e ações</li> </ul>	Coordenador Pedagógico, gestores educacionais, professores e	Acompanhamento do desenvolvimento pessoal e profissional ao

	<p>dos docentes da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar momentos de participação e intercâmbio entre professores de todas as áreas de ensino.</li> <li>• Oportunizar um maior comprometimento do professor na melhoria do processo ensino-aprendizagem.</li> <li>• Valorizar o profissional da educação em termos de seu papel social e político na escola.</li> <li>• Otimizar a autonomia deste profissional para realizar suas tarefas específicas.</li> <li>• Assegurar as condições necessárias ao trabalho efetivo e, conseqüentemente, a qualidade do processo ensino-aprendizagem.</li> </ul>	<p>que podem contribuir com a realidade escolar e com as dificuldades vivenciadas. Ao longo do ano novas sugestões também podem ser inclusas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto será desenvolvido através de palestras, workshop, estudos, seminários e debates, com realização de plenários para sintetização dos assuntos.</li> <li>• Serão utilizados vídeos, projetor, apostilas para ilustração e síntese dos assuntos estudados, entre outros.</li> </ul>	<p>profissionais de apoio à educação.</p>	<p>longo do ano letivo. Essas avaliações serão realizadas pela equipe gestora e a coordenação pedagógica.</p>
--	--	--	---	---

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS PRINCIPAIS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Olimpíada de Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Olimpíada de Matemática vem se tornando bastante competitiva ao logo dos anos. A cada ano mais pessoas vêm participando, e como resultado disto a seleção é cada vez maior, pretendemos capacitar os nossos estudantes para esta prova de seleção, outras provas e vestibulares e a resolução de situações problemas.</li> <li>• Estimular a afinidade dos estudantes com a área de Ciências exatas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As preparações para as Olimpíadas de Matemática serão realizadas nas aulas de matemática em todos os segmentos escolares.</li> <li>• Quando possível, também serão ofertadas aulas horários extraclasse, ou seja, em períodos diferentes e alternados das aulas usuais dos alunos. Os horários vão se acomodar de acordo com a necessidade e disponibilidade dos alunos e</li> </ul>	Professores de Matemática com auxílio dos demais professores e profissionais escolares.	Acompanhado o desempenho, participação e preparação dos estudantes pelos professores de Matemática, Coordenação Pedagógica e

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevar o aproveitamento e os resultados dos estudantes.</li> <li>• Estimular a concentração e a capacidade de resolução de problemas dos estudantes.</li> <li>• O aluno a preparação para a Olimpíada de Matemática o mais cedo possível. Quando o aluno é mais novo (Ensino Fundamental), sua base ainda está em formação, e desta forma a preparação olímpica pode ajudar bastante no desenvolvimento de sua maturidade matemática. Além disso, tem-se mais tempo para trabalhar com o aluno.</li> <li>• Quando pensamos em preparar um aluno já mais velho (Ensino Médio e EJA), devemos corrigir vários defeitos de base que ele já adquiriu ao longo da vida, para depois começar a ensinar alguns tópicos de matemática olímpica e a desenvolver as ideias corretas sobre os conceitos matemáticos.</li> </ul>	<p>professores envolvidos.</p>		<p>Equipe Gestora. Será determinado em Coordenação se o processo resultará em avaliação formal.</p>
--	---	--------------------------------	--	---

## Planos de Ações.

### 1 - Plano de ação da Biblioteca Mário de Andrade - 2024



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ**  
**UNIEB - GUARÁ**

### **Plano de ação da Biblioteca Mário de Andrade - 2024**

**UE:** Centro Educacional 04 - Guará      **Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos      **Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos      **Nº de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Ivanessa Barbosa de Lima

**Matrícula:** 201 808-X

Danielle Holanda do Nascimento Borges

**Matrícula:** 38765-7

Francisca Rodrigues de Quadro Pontes

**Matrícula:** 48429-6

As atividades aplicadas neste Plano de Ação são articuladas com os domínios propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, com este Projeto Político Pedagógico e com a Gestão democrática desta UE. No intuito de sempre

promover condições que facilitem a motivação dos alunos e melhorem resultados sociais, apresentamos nossas ações no quadro a seguir:

Metas	Objetivo	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio ao desenvolvimento curricular, à leitura e aprendizagem;</li> <li>- Auxílio na realização de projetos e parcerias;</li> <li>- Gestão da Biblioteca escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação da Biblioteca escolar com os docentes responsáveis pelos apoios educativos;</li> <li>- Integrar estratégias e programas de promoção da leitura;</li> <li>- Promover obras literárias com exposições e concursos;</li> <li>- Estimular a participação dos estudantes no domínio da leitura e desenvolvimento de outras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de instrumentos de apoio às atividades de leitura, como o Projeto Hora da Leitura.</li> <li>- Participação ativa dos estudantes no âmbito da leitura e das pesquisas.</li> <li>- Realização de saraus literários temáticos bimestrais envolvendo apresentações artísticas, poesias, debates, etc;</li> <li>- Identificação das ações</li> </ul>	<p>A leitura é primordial para a aquisição dos conhecimentos. O suporte da sala de leitura aos estudantes garantem o acesso aos eixos transversais como: Educação para a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.</p>	<p>De acordo com o eixo principal do PDE da garantia do direito à educação e a melhoria da qualidade do serviço educacional, a biblioteca age na promoção da leitura, da cultura e da melhoria do aprendizado e do conhecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe da Biblioteca <i>Ivanessa Barbosa de Lima</i> 201 808-x</li> <li><i>Francisca Rodrigues de Quadro Pontes</i> 48429-6</li> <li><i>Danielle Holanda do Nascimento Borges</i> 38765-7</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ao longo do ano letivo</li> </ul>



	<p>competências;  - Organizar e difundir o catálogo da Biblioteca escolar.  - Produzir e partilhar materiais para a formação com outras escolas e bibliotecas.  - Auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico, bem como na produção de textos.</p>	<p>prioritárias para a melhoria no plano de atividades;  - Receber, catalogar e organizar os livros literários por autor, tema, facilitando sua localização;  - Receber, contabilizar, carimbar e entregar os livros didáticos aos estudantes.  - Acolher e auxiliar os alunos em estudos e pesquisas em horários vagos e/ou intervalos.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

**Ivanessa Barbosa de Lima 201 808-x**

Professora/matrícula

**Rogério Nunes Passos 210 119-X**

Gestor Educacional/matrícula

**Danielle Holanda do Nascimento Borges 38765-7**

Professora/matrícula

**Francisca Rodrigues de Quadro Pontes 48429-6**

Professora/matrícula

## 2 - Plano de Ação SAA - 2024



### SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino do Guará Unidade Regional de  
Educação Básica

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

**CED 04 GUARÁ**



### Plano de Ação SAA - 2024

UE: CENTRO EDUCACIONAL 04 DO GUARÁ

Telefone: 3318-2288/ 3318-2289

Diretor(a): ROGÉRIO NUNES PASSOS

Vice-diretor(a): ANA PATRÍCIA SOARES DOS SANTOS

Quantitativo de estudantes atendidos: 28

Professor (a) da SAA: LÍVIA MARRA DANTAS

Matrícula: 211.020-2

#### Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Ações voltadas à família-escola
3. Formação continuadas de professores
4. Reuniões
5. Planejamento
6. Acompanhamento aos estudantes
7. Estudos de caso
8. Outros

### Eixo: 1 (Coordenação Coletiva)

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>Participação nas Coordenações Coletivas na escola Pólo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Esclarecer dúvidas dos professores sobre os TFE;</li><li>Trocar informações com os professores e EEAA dos alunos atendidos pela SAA da escola</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Escuta ativa,</li><li>Esclarecimento das dúvidas dos professores</li><li>Realização de registros referentes aos estudantes atendidos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Semanalmente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Professor do SAA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Processual e contínua a partir dos relatos dos professores a respeito dos estudante TFE</li></ul>

### Eixo: 2 (Orientação as famílias dos Estudantes Atendidos )

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>Orientação às famílias sobre onde buscar assistência médica, psicológica ou fonoaudiológica para os estudantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Verificar se os estudantes atendidos estão com o acompanhamento médico, psicológico ou fonoaudiológico.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Atendimentos agendados com os responsáveis pelos estudantes na escola pólo do SAA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Depende da demanda identificada junto ao estudante e família.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Professor de SAA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Escuta da família nos momentos de reunião.</li></ul>

### Eixo: 3 (Formação Continuada de professores)

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de momentos de reflexão junto aos professores por meio de estudo de temas específicos e palestras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Informar e compartilhar conhecimentos sobre temas significativos que norteiam a etapa de vida dos estudantes (Anos Finais e Ensino Médio)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compartilhamento de textos, reportagens, apresentações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bimestralmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EEAA e SAA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da escuta posterior aos momentos, identificando pontos positivos e negativos, para readequação dos objetivos e procedimentos</li> </ul>

### Eixo: 5 (Planejamento)

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização do Planejamento para intervenção junto aos estudantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa e preparação de atividades e jogos para intervenção voltado para estimulação cognitiva dos estudantes com TFE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de recursos tecnológicos,</li> <li>Confecção de jogos</li> <li>Impressão de atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anualmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor de SAA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processual e contínua</li> </ul>

### Eixo: 6 (Acompanhamento de estudantes)

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação/intervenção nas áreas pedagógicas vinculadas a estimulação cognitiva para TFE</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliar as habilidades e competências dos estudantes com TFE</li><li>• Identificar as áreas que necessitam de estimulação</li><li>• Estimular a superação das dificuldades</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizar jogos e estimulação pedagógica,</li><li>• Vídeos sobre diferentes temáticas</li><li>• Atividades de estimulação cognitiva</li><li>• Produção escrita</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anualmente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Professor de SAA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sondar os estudantes sobre os atendimentos, aprendizagens</li><li>• Devolutiva dos estudantes</li></ul>

### 3 - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional

#### PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

**Pedagogo - Orientador Educacional: Daniel Alves da Silva**

**Matrícula: 212235-9**

**Turno: Mat/Ves**

**Pedagoga - Orientadora Educacional: Maria Aparecida Goudinho dos Santos**

**Matrícula: 212982-5**

**Turno: Mat/Ves**

#### **METAS:**

##### ➤ **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Oportunizar ao estudante através de materiais disponibilizados o desenvolvimento de habilidades e competências que ajudem os estudantes a se relacionarem de maneira mais saudável com seus colegas, agir com empatia, conviver de maneira positiva com as diferenças e tomar decisões conscientes.

##### ➤ **ENSINO/APRENDIZAGEM**

Promover o hábito do estudo diário. Incentivar a aquisição de uma rotina de organização de material escolar, horários de estudo e gerenciamento de atividades.

##### ➤ **CIDADANIA**

Contribuir para a formação cidadã dos estudantes através de atividades que propaguem os valores humanos. Nesse sentido, despertando a consciência de que todo ser humano é, ao mesmo tempo, um sujeito individual e coletivo.

##### ➤ **INTEGRAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA**

Incentivar a maior participação familiar no processo educativo dos estudantes através da observação dos conteúdos e da realização das atividades propostas pelos docentes e participação nas reuniões de pais.

##### ➤ **CULTURA DE PAZ**

Incentivar nos estudantes comportamentos, valores e atitudes que valorizem o respeito, a empatia, a ética e práticas pacíficas, buscando resolver conflitos por meio do diálogo, sem recorrer à violência. Incorporar práticas e atitudes que promovam inclusão, diversidade, respeito mútuo e relacionamentos saudáveis ao cotidiano escolar.

##### ➤ **PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS.**

Proporcionar aos estudantes através de materiais, informações sobre os efeitos causados pelas drogas na saúde física e emocional do estudante.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	Implementação do Serviço de Orientação Educacional junto à Comunidade Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de reuniões para apresentação e esclarecimentos sobre o Serviço de Orientação Educacional, suas atribuições e suas prioridades;</li> <li>- Elaboração, organização e utilização de materiais (fichas, listas, questionários, roteiro de entrevistas) para registro das ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação em Cidadania DH</li> <li>- Educação em Diversidade.</li> </ul>	Plano Plurianual versa sobre a Orientação Educacional no Art. 228 da Lei Orgânica do DF “É dever do Poder Público garantir o serviço de orientação educacional em ambiente privativo, exercido por profissionais habilitados, em todas as etapas e modalidades da educação básica”	Orientação Educacional.	Durante todo o ano letivo.
CULTURA DE PAZ	Incentivar e promover o desenvolvimento de uma convivência escolar harmoniosa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de projetos em parceria com os professores, serviços especializados, coordenação e supervisão da escola</li> <li>- Promoção a reflexão sobre a convivência escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação em Cidadania DH</li> <li>- Educação em Diversidade.</li> </ul>	PDE - Meta 7 – Estratégia 7.7: Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para	Orientação Educacional, Professores, Serviços Especializados, Coordenação e	Durante todo o ano letivo.

		<p>harmoniosa e de afeto que deve ser vivenciada dentro do ambiente escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção coletiva de formas de experienciar a cultura de paz.</li> </ul>		<p>detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>	Supervisão.	
ENSINO/ APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, buscando diversificar os processos de ensino-aprendizagem e sistematizar conhecimentos a partir deles.</li> <li>- Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de atendimento individual e/ou em grupo e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem do estudante;</li> <li>- Acompanhamento e assessoramento aos professores em relação as dificuldades apresentadas pelos estudantes;</li> <li>- Orientação sobre a participação do corpo docente no encaminhamento de alunos em situações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação em Cidadania DH</li> <li>- Educação em Diversidade</li> <li>- Educação em Sustentabilidade.</li> </ul>	<p>Segundo o PEI (2023-2027) - A integração do ensino-aprendizagem é essencial para o desenvolvimento e sucesso de qualquer instituição educacional. Então há a valoração deste desenvolvimento a partir do Alinhamento de Objetivos, Desenvolvimento Curricular, Formação de Docentes, Avaliação e Feedback e Inovação Educacional.</p>	<p>Orientação Educacional, Direção, Supervisão, Coordenação e Serviços Especializados.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>



	<p>pedagógicas coletivas;  - Participar das Coordenações Coletivas semanais com o corpo pedagógico da escola.</p>	<p>de dificuldades emocionais, de adaptação e de aprendizagem;  - Participação nos Conselhos de Classe;  Colaboração no encaminhamento de Estudantes a serviços especializados quando houver necessidade;  - Acompanhamento da vida escolar do estudante;  - Desenvolvimento de atividades que estimulem Hábitos de Estudo;  Sensibilização dos estudantes quanto a necessidade do estudo diário.</p>				
<p>INTEGRAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA</p>	<p>Sensibilizar os pais e/ou responsáveis</p>	<p>- Atendimento individual e/ou coletivo de pais e/ou responsáveis;  Oferecimento de informações as famílias, que auxiliem e orientem na tarefa de educação dos</p>	<p>Educação em Diversidade.</p>	<p>Pelo PEI entende-se que integrar a família e a escola é fundamental para promover uma parceria eficaz entre esses pilares na educação de crianças e adolescentes. O</p>	<p>Orientação Educacional, Direção,</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

	sobre a importância da participação e envolvimento da família no processo educacional.	filhos; - Levantamento de possibilidades e causas no ambiente familiar que interfiram no desenvolvimento acadêmico do estudante e encaminhá-los à Rede de Apoio quando houver necessidade.		CED 4 então a partir de objetivos estratégicos claros, comunicação transparente, e apoio socioemocional demonstra um compromisso com a parceria entre família e escola, reconhecendo o papel vital da escola e da família no sucesso educacional e no bem-estar dos estudantes.	Supervisão, Coordenação e Serviços Especializados.	
CIDADANIA	Planejar atividades que estimulem nos estudantes a aquisição de bons valores, a cooperação e a integração tão importantes no exercício das relações sociais.	- Participação no processo de eleição de representante de turma, desenvolvendo projeto de formação/capacitação necessária dos representantes e vices eleitos para que sejam capazes de mediar e promover reflexões que levem ao atendimento das necessidades da turma; - Conscientização do papel de liderança em	Educação em Cidadania DH.	Art. 2º das diretrizes do PDE: IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. Ao integrar a cidadania no Desenvolvimento da Educação, a escola reconhece a importância da preparação dos alunos não apenas para o	Orientação Educacional e Professores Conselheiros.	1º Semestre.

		<p>um grupo, a ser exercido, especialmente, pelos professores conselheiros e alunos representantes de turma, por meio de material explicativo. Sensibilização e conscientização o educando quanto aos seus direitos e deveres;</p> <p>- Promoção ao respeito e à valorização do patrimônio escolar e ao cuidado com o outro.</p>		<p>sucesso acadêmico, mas também para se tornarem, responsáveis e engajados em suas comunidades.</p>		
<p>PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS</p>	<p>Fomentar a reflexão e a conscientização aos estudantes sobre o malefício do uso de drogas ilícitas.</p>	<p>- Realização de ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, prevenção ao uso indevido de drogas.</p>	<p>Educação em Cidadania DH.</p>	<p>Segundo PEI 6.13. EDUCAÇÃO: OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. os Eixos de Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade</p>	<p>Orientação Educacional, Direção, Supervisão, Coordenação e Serviços Especializados.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

				<p>possibilitam a abordagens de projetos e ações pedagógicas de diversas temáticas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>valorização de meninas e mulheres;</li> <li>educação para as relações étnico-raciais; acolhimento de estudantes migrantes internacionais;</li> <li>prevenção ao uso de drogas; atendimento a estudantes em vulnerabilidade;</li> <li>valorização da diversidade sexual e de gênero, dentre outros (Currículo em Movimento, 2018).</li> </ul>		
<p>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS</p>	<p>Contribuir com ações reflexivas que estimulem a empatia, o diálogo, a resolução</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferta de ajuda aos estudantes que possuam dificuldades de adaptação à escola nas áreas mental, social e emocional;</li> <li>- Realização de atendimentos individuais e/ou coletivos;</li> </ul>	<p>Educação em Cidadania DH Educação em Diversidade.</p>	<p>ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: visando garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades. O desenvolvimento de competências Socioemocionais, como a inteligência</p>	<p>Orientação Educacional, Direção, Supervisão, Coordenação e</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

	de conflitos e a cooperação no cotidiano escolar.	- Acompanhamento do andamento dos atendimentos de estudantes encaminhados por este serviço a Instituições Especializadas; - Realizar Palestras e Rodas de Conversa com especialistas sobre Orientação Profissional.		emocional e a resiliência, contribuem significativamente para a saúde mental e o bem-estar psicológico dos estudantes.	Serviços Especializados.	
PROTEÇÃO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Observar, acolher e manter uma atitude de vigilância sobre os estudantes e quando detectar casos de violação de direitos, deverá adotar as providências necessárias, realizando os encaminhamentos a rede protetiva, para que sejam adotadas as	- Fornecimento de subsídios a escola no encaminhamento de estudantes a rede protetiva quando houver necessidade; Estabelecimento de parcerias com profissionais de áreas afins ou de áreas específicas para ações que sejam necessárias ao bem-estar do	Educação em Cidadania DH.	ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: garantia a serviços de saúde de qualidade, incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva. Importantes para proteger crianças e adolescentes contra doenças, abusos sexuais e gravidez precoce. ODS 4 - Educação de Qualidade: A	Orientação Educacional, Direção, Supervisão, Coordenação e Serviços Especializados.	Durante todo o ano letivo.

	<p>medidas capazes de salvar o(a) estudante em situação de risco. Buscando atuar de forma preventiva, oferecendo suporte aos estudantes.</p>	<p>estudante;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Articulações de ações com a Redes Sociais na comunidade inserida;</li><li>- Realização de palestras com especialistas sobre prevenção ao abuso e exploração de crianças e adolescentes.</li></ul>		<p>educação é fundamental na proteção de crianças e adolescentes, fornecendo oportunidades de aprendizagem seguras e protegidas. Além disso, a educação capacita os estudantes a reconhecerem e relatarem situações de abuso e exploração.</p>		
--	--	---	--	--	--	--

#### 4 - Plano de Ação EEAA

Plano de Ação EEAA  
CED 04 do Guar´ / 2024

**UE:** Centro Educacional 04 Guar´ **Telefone:** 33182289 e 33182288

**Diretor(a):** Rog´rio Nunes Passos **Vice-diretor(a):** Ana Patr´cia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos **Nº de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino M´dio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Serviços de Apoio:** Sala de Recursos (X)  
Aprendizagem (X)

Orientação Educacional (X)

Sala de Apoio à

#### **EEAA**

**Pedagoga:** Daniela Bezerra Santana **Matr´cula:** 35509-

**7 Pedagoga:** Roberta Albuquerque Cunha **Matr´cula:**

**201.714-8 Psic´loga:** Mayara Oliveira Moreira Neves

**Matr´cula:**

**226716-0**

### Eixo: Encontros do SEAA.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Coordenação Coletiva: Participação dos profissionais do SEAA do Guará nas coordenações coletivas e setorizadas.</p> <p>Fóruns e Seminários: Ação desenvolvida pela gerência e/ou parceiros.</p> <p>Semana Pedagógica: Momento de planejamento e formação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Debater sobre formas de atuação no SEAA;</li> <li>• Compartilhar experiências de atuação no SEAA;</li> <li>• Ter acesso a diversas publicações da SEEDF;</li> <li>• Aprender formas de acolhimento da comunidade escolar (professores, estudantes e família);</li> <li>• Oferecer momentos de capacitação e reflexão;</li> <li>• Favorecer momentos de apoio mútuo emocional e organizacional;</li> <li>• Promover momento de organização e capacitação pedagógica para o ano de 2024.</li> </ul>	<p>Coordenação coletiva e setorizada: Encontros presenciais em locais previamente agendados.</p> <p>Fóruns e Seminários: Organização feita pela gerência e parceiros.</p> <p>Semana Pedagógica: Utilização de canais remotos.</p>	<p>Coordenação coletiva e setorizada: Sextas-feiras das 8h às 12h.</p> <p>Fóruns e Seminários: Datas estipuladas pela gerência e parceiros.</p> <p>Semana Pedagógica: Primeira semana do ano letivo.</p>	<p>Coordenação coletiva e setorizada: Coordenadora intermediária, profissionais da EEAA e da SAA do Guará e convidados.</p> <p>Fóruns e Seminários: Profissionais convidados.</p> <p>Semana Pedagógica: Minicursos ministrados por profissionais convidados.</p>	<p>Os encontros têm nos proporcionado oportunidades de nos capacitar e empreender em nosso serviço, bem como, compartilhar as experiências exitosas.</p> <p>Atualiza-nos quanto aos documentos e publicações da SEEDF e específicos do serviço.</p> <p>Favorece a troca de experiências entre os profissionais do serviço, como a parceria entre todos. Tem nos proporcionado momentos de acolhimento diante dos desafios profissionais.</p>



## Eixo: Coordenação Coletiva com os Profissionais da Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p style="text-align: center;">Participação nas coordenações coletivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar momentos de discussão e reflexão sobre as demandas atuais;</li> <li>• Destinar o momento a diálogos pedagógicos, reconstrução do Eu/Pessoa e Eu/professor com base nas mudanças diárias sociais;</li> <li>• Promover a formação continuada numa perspectiva auto didática e, também, interativa com convidados e oficinas promovidas pela EEAA;</li> <li>• Conscientizar os profissionais da educação sobre o momento reflexivo e de acolhimento da Coordenações Coletivas indo além de avisos e combinados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos serviços de apoio: atuação, objetivo, composição;</li> <li>• Diálogos Pedagógicos: Textos, músicas, vídeos, reportagens, dinâmicas que promovam acolhimento e reflexão;</li> <li>• Oficinas de formação continuada com convidados externos ou convidados internos: o professor como protagonista; e/ou mediadas pelos profissionais da EEAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos serviços de apoio em fevereiro;</li> <li>• Os diálogos acontecem durante as coordenações coletivas, semanalmente, sempre às quartas-feiras.</li> <li>• Oficinas de Formação: quartas-feiras, sem data definida.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação serviços de apoio: SEAA, SOE, SR;</li> <li>• EEAA: Elaboração Diálogos Pedagógicos.</li> <li>• Oficinas de Formação: EEAA e/ou convidados;</li> </ul> <p>Obs: A EEAA sempre tem a equipe gestora como parceira na programação de oficinas.</p>	<p>A Coordenação Coletiva segue pauta, com momentos para relatos, acolhimento, debates e formação continuada.</p> <p>Turno matutino EM: Os momentos estão muito voltados ao novo ensino médio e demanda muito tempo devido as constantes mudanças nas orientações do NEM.</p> <p>Turno Vespertino SF: Queixas de dificuldades de aprendizagem, Bullying, agressividade física e verbal, falta de respeito ao próximo; demonstração de comportamento ansioso e instabilidade emocional.</p>

### Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Elaboração de projetos ou ações interventivas conforme a demanda de queixas escolares. Foi observado no decorrer dos dias de aula, necessidade de intervenção a diversos alunos, quanto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e gerenciamento das emoções;</li> <li>• Questões de gênero;</li> <li>• Bullying;</li> <li>• Violência no namoro;</li> <li>• Dificuldades na elaboração de textos e escrita ortográfica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades de inteligência emocional e habilidades de escrita nos estudantes a partir do projeto “Letramento com Emoção”;</li> <li>• Propiciar momentos de autorreflexão e identificação das emoções;</li> <li>• Promover momentos de conscientização sobre relacionamentos abusivos;</li> <li>• Promover momentos de trocas de experiências entre os estudantes;</li> <li>• Utilizar a escrita e a arte como meio de expressão dos sentimentos</li> <li>• Levar o estudante a observar que, apesar de momentos difíceis ainda há beleza e felicidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Letramento com Emoção”: utilização da apostila Tok Tok, Plim Plim;</li> <li>• Apresentar aos estudantes, principalmente às meninas, estratégias de como identificar um relacionamento abusivo, através de conversas individuais e em grupos, relatos de experiências e uso de cartazes na escola sobre o tema.</li> <li>• Apresentar aos professores e gestores projetos na coordenação coletiva;</li> <li>• Apresentar aos estudantes projetos interventivos por meio de roda de conversa;</li> <li>• Apresentar, aos alunos, situações reais de bullying, ocorridas em escolas por todo o Brasil, e fazê-los refletir sobre as consequências desta prática, que pode levar,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento do projeto “Letramento com Emoção” ocorrerá ao longo do ano letivo.</li> <li>• As intervenções de aprendizagem/alfabetização acontecerão semanalmente com atividades dirigidas aos estudantes em processo de avaliação e intervenção (PAIQUE).</li> <li>• O projeto sobre Bullying ocorrerá ao longo do 1º semestre.</li> <li>• O projeto sobre Violência no Namoro ocorrerá no primeiro semestre.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto: “Letramento com Emoção”: ainda em discussão com a supervisora escolar.</li> <li>• Avaliação e intervenção: EEAA;</li> <li>• Bullying: oficinas interventivas - EEAA e SOE.</li> <li>• Violência no namoro – EEAA e SOE</li> </ul>	<p>A avaliação ocorrerá ao longo do processo, observando-se a interação entre os estudantes e o comportamento deles, a evolução da escrita, e por meio do feedback recebido por eles.</p> <p>Ao término de cada oficina, deve-se levar o participante a refletir sobre o antes e o depois desse momento de aprendizagem.</p>

	<p>no mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Trabalhar a aceitação das diferenças e respeito mútuo entre os estudantes;</li><li>● Realizar intervenções pedagógicas (alfabetização) em grupos de estudo (alunos).</li><li>● Orientar e assessorar os professores quanto a possíveis intervenções e adequações pedagógicas aos alunos.</li></ul>	<p>inclusive, à morte.</p>			
--	---	----------------------------	--	--	--

### Eixo: Projetos e Ações com Educadores e Gestores Escolares

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Demandas observadas nos professores e educadores . Esses apresentaram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Instabilidade emocional (dificuldades socioemocionais);</li> <li>● Dificuldades em mediar situações em que os alunos não conseguem gerenciar as emoções, incluindo automutilação, tentativa de suicídio;</li> <li>● Dificuldades em gerenciar conflitos em sala entre alunos e entre aluno e professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Favorecer momentos de escuta para acolhimento e partilha;</li> <li>● Orientar o educador a como acolher os estudantes com histórico de automutilação e tentativa de suicídio;</li> <li>● Estimular o educador a focar na aprendizagem constante, como, também, a ter orgulho do sucesso e se motivar com experiências exitosas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Levantamento de dificuldades nos encontros da coordenação coletiva e reuniões setorizadas;</li> <li>● Mediar situações que necessitam de apoio de gerências/unidades da Regional de Ensino e/ou outros órgãos de apoio, como: CRAS, Conselho Tutelar e outros;</li> <li>● Realizar Apresentação e Roda de Conversa com temas específicos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Primeira Roda de Conversa com apresentação, tema: Saúde Mental do Jovem: automutilação e suicídio. Convidada: Dr<sup>a</sup> Karine Tavares Borges (médica psiquiatra);</li> <li>● Assessoria ao professor: segunda a quinta das 8h às 12h e das 14h às 18h.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Rodas de conversa: EEAA, SAA, SOE e Direção e convidada. Datas:  <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Vespertino: 21/03/2024</li> <li>✓ Matutino: 17/04/2024</li> </ul> </li> <li>● Mapeamento e demais levantamentos de dificuldades: EEAA, outros serviços de apoio e gestão;</li> <li>● Assessoria: EEAA.</li> </ul>	<p>A avaliação ocorrerá ao longo do processo, observando-se a participação dos professores e seus relatos de experiências nas coordenações coletivas.</p>

### Eixo: Ações Voltadas à Relação Família - Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Dificuldades da família articular com todos os serviços envolvidos nas demandas: SEAA, SOE, SAA, SR.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar a articulação Família e escola (Família, SAA, EEAA e outras instituições).</li> <li>• Acolher as famílias com dificuldades socioemocionais;</li> <li>• Buscar o melhor meio de comunicação com a família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuta dos professores sobre as famílias dos estudantes;</li> <li>• Promover encontros presenciais e assessoria pelo WhatsApp;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assessoria diária as famílias, pelo aplicativo WhatsApp e encontros presenciais.</li> </ul>	<p>EEAA em parceria com a Direção e serviços de apoio.</p>	<p>O contato por WhatsApp é um facilitador quando se trata de demandas diárias, informes, retorno de combinados.</p> <p>O encontro presencial facilita na percepção dos fatos, pessoas, direcionamentos a serem dados.</p>

## Eixo: Assessoramento e Acompanhamento do Processo de Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Suporte aos estudantes com Transtornos Funcionais que apresentam dificuldades acentuadas na aprendizagem.</p> <p>Suporte aos professores de alunos com Transtornos Funcionais Específicos que apresentam dificuldades na aprendizagem/comportamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolher os estudantes com TFE, principalmente, os que estão chegando à escola;</li> <li>• Informar aos professores sobre estes estudantes e orientá-los sobre as adequações necessárias;</li> <li>• Encaminhar os alunos com Transtornos Funcionais a Sala de Apoio à Aprendizagem;</li> <li>• Auxiliar os estudantes com TFEs na superação das dificuldades apresentadas no processo de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento dos alunos com transtornos funcionais que necessitam de atendimento complementar;</li> <li>• Entrar em contato com a família e verificar a possibilidade de o estudante participar da Sala de Apoio à Aprendizagem;</li> <li>• Escuta ao professor, pedido da documentação do aluno ao secretário escolar, análise e preenchimento da ficha de encaminhamento da SAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento dos estudantes com TFE (fevereiro);</li> <li>• Informar aos professores quais são estes estudantes (coordenação coletiva – março/abril);</li> <li>• Encaminhar os alunos TFEs a SAA em Abril;</li> <li>• Promover oficinas sobre TDAH, DPAC, Dislexia. (início do 2º bimestre).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantamento e Encaminhamento a SAA: EEAA;</li> <li>• Suporte no âmbito escolar: EEAA/SOE;</li> <li>• Oficinas: EEAA/SOE e profissionais convidados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feedback da professora da sala de apoio, do professor regente e da família responsável pelo estudante atendido;</li> <li>• Observação do comportamento / desempenho do aluno com TFE ao longo do ano;</li> </ul>

	<p>ensino/aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o sucesso escolar e a educação emocional dos estudantes com TFE;</li><li>• Promover adaptações curriculares quando se fizer necessário.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover oficinas aos professores sobre os TFEs mais comuns, para auxiliá-los no trabalho com os alunos.</li><li>• Incluir os estudantes TFEs que apresentam dificuldades emocionais e de aprendizagem nos projetos oferecidos pela EEAA.</li></ul>			<ul style="list-style-type: none"><li>• As oficinas serão avaliadas por meio de:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Questionário escrito;</li><li>✓ Oralmente ao término do encontro de forma que o participante reflita sobre o antes e o depois desse momento de aprendizagem;</li></ul></li></ul>
--	---	---	--	--	--

## Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Percebe-se a necessidade de se criar momentos em que professores possam ser ouvidos, exteriorizar suas angústias e dúvidas que a profissão acarreta;</li> <li>● Considerando que o trabalho do professor não pode ser restrito a uma prática, percebe-se que o educador demonstra dificuldades em perceber o desenvolvimento pessoal e coletivo como um desenvolvimento subjetivo, (o que leva a ações e relações pedagógicas e não a uma restrição da prática pedagógica);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oportunizar momentos de acolhimento e partilha socioemocionais;</li> <li>● Destinar o momento a diálogos pedagógicos, reconstrução do Eu/Pessoa e Eu/Professor com base nas mudanças diárias sociais;</li> <li>● Promover momentos de capacitação profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Rodas de conversa;</li> <li>● Diálogos Pedagógicos: leitura de textos, dinâmicas, debates e outros;</li> <li>● Oficinas de Formação Continuada com convidados externos ou convidados internos: o professor como protagonista; e/ou mediadas pelos profissionais da EEAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Roda de conversa: coordenação coletiva as quartas-feiras;</li> <li>● Diálogos Pedagógicos durante a coordenação coletiva ou agendamento prévio.</li> <li>● Oficinas de Formação Continuada acontecerão durante o ano letivo conforme a demanda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Roda de Conversa: EEAA/SOE /Gestão Escolar;</li> <li>● Diálogos Pedagógicos: EEAA;</li> <li>● Oficinas de Formação: EEAA e/ou convidados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ao final de cada encontro será solicitada devolutiva, podendo acontecer de forma: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livre oralmente;</li> <li>✓ Por um quiz avaliativo;</li> <li>✓ Pesquisa de satisfação por meio de imagens;</li> <li>✓ Elaboração de relatório de resultados;</li> </ul> </li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>Entendendo a formação continuada do educador como um processo permanente de aperfeiçoamento profissional e crescimento pessoal, percebe-se a necessidade em promover ações de formação e momentos de reflexão no âmbito escolar.</li> </ul>					
--	--	--	--	--	--

DATA: 08/04/2024.

Daniela Bezerra Santana / 35.509-7

Pedagogo(a) EEAA / Matrícula

Roberta Albuquerque Cunha / 201.714-8

Pedagogo(a) EEAA / Matrícula

Mavara Oliveira Moreira Neves / 226.716-0

Psicólogo(a) EEAA / Matrícula

Rogério Nunes Passos / 210.0119-X

Diretor / Matrícula  
Matrícula

Ana Patrícia Soares dos Santos / 27038-5

Vice-Diretora /

## 5 - Plano de Ação Coordenação Pedagógica



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ



### **Plano de Ação Coordenação Pedagógica** CED 04 do Guará / 2024

**UE:** Centro Educacional 04- Guará

**Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos

**Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos

**Nº de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

#### **Coordenadores:**

Luís Antônio Lopes do Nascimento

Matrícula: 202149-8

Sinadia Fernandes Carrijo

Matrícula: 208706-3

Lindomar Rosendo da Silva

Matrícula: 208233

Elisângela Lima Ribeiro

Matrícula: 208635-2

Maurizia Ferreira Sobrinh

Matrícula:

### Eixo: Coordenação Coletiva do CED 04 GUARÁ

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação dos coordenadores nas coordenações coletivas.	<p>-Valorizar e garantir a participação ativa dos professores, promovendo um trabalho integrador e produtivo.</p> <p>- Incentivar a utilização de tecnologias educacionais.</p>	Utilização da sala de coordenação para participar das reuniões.	Quartas-feiras, nos turnos matutino, vespertino e noturno.	Coordenadores, supervisores, diretores e professores.	<p>As reuniões têm promovido aprendizado em vias de mão dupla quando nos proporciona troca de experiências, informações, atualizações referentes a documentos e publicações da SEDF.</p> <p>Fortalece a união das equipes no enfrentamento desse momento difícil que atravessamos.</p> <p>Proporciona acolhimento aos alunos, aos pais e demais integrantes da comunidade escolar.</p>

### Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	-------------------------------	------------	--------------------------	-----------

<p>-Realização do Conselho de Classe.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o processo de aprendizado dos alunos e as características de cada turma.</li> <li>- Acompanhar o desempenho dos docentes e medir os resultados de todas as estratégias aplicadas, bem como a organização curricular e outros aspectos ligados aos processos letivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover uma reunião com pauta definida e dados úteis.</li> <li>- Certificar que cada problema apontado seja abordado, acompanhado e solucionado durante o período letivo.</li> <li>- Valorizar e elogiar alunos que conseguiram se destacar positivamente.</li> </ul>	<p>Bimestral</p>	<p>Coordenadores, supervisor pedagógico, diretores, professores, serviços de apoio, orientadores, secretários.</p>	<p>Conseguim os realizar o conselho de forma objetiva, avaliando os processos, estratégias e objetivos alcançados, bem como os problemas detectados a serem solucionados.</p>
---	---	---	------------------	--	---

Eixo: Reunião de pais.					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

<p>- Realização de reuniões periódicas com os pais e/ou responsáveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alinhar as expectativas de pais, alunos e professores.</li> <li>- Facilitar o trabalho em equipe pelo aprendizado.</li> <li>- Discutir e definir a responsabilidade de cada parte na educação dos alunos.</li> <li>- Promover a comunicação com os pais, destacando a importância da parceria escola-família.</li> <li>- Apresentar a escola com mais transparência para os pais e responsáveis, em uma comunicação mais direta do que os avisos impressos, os e-mails ou mesmo os telefonemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de datas e da importância da participação dos pais e/ou responsáveis na trajetória escolar do estudante. A divulgação é via comunicados impressos, grupos de whatsapp e redes sociais.</li> <li>- Reunião presencial.</li> </ul>	<p>Bimestral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diretores, coordenadores, professores, serviços de apoio, orientadores.</li> </ul>	<p>Avaliamos uma melhoria na participação dos responsáveis nas reuniões e consideramos positiva esta ação e de grande importância na relação escola-família.</p>
---	---	--	------------------	---	--

<p><b>Eixo: Projetos e Ações Institucionais</b></p>					
<p>Ações/Demandas</p>	<p>Objetivos</p>	<p>Procedimentos/ Estratégias</p>	<p>Cronograma</p>	<p>Profissionais envolvidos</p>	<p>Avaliação</p>
<p>Acompanhamento e adaptação dos projetos escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenar recursos, cronogramas e informações dos projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debates e criação de</li> </ul>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Coordenadores, professores, Supervisor</p>	<p>Consideramos positivo todo esforço,</p>

	<p>e dias letivos temáticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir que as necessidades sejam atendidas à medida que o projeto evolui.</li> <li>-Auxiliar os educadores a se apropriarem de recursos e ferramentas disponíveis.</li> <li>-Facilitar a pesquisa e leitura de documentos importantes que norteiam o trabalho do professor, bem como a formação continuada.</li> </ul>	<p>estratégias de forma democrática.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de resultados, apresentações, datas, trabalhos nas redes sociais e grupos de whatsapp.</li> <li>- Criação de formulários para pesquisas.</li> </ul>		<p>pedagógico, diretores.</p>	<p>dedicação e comprometimento dos profissionais envolvidos. Apesar de algumas dificuldades, temos resultados positivos da participação nos dias letivos temáticos e os projetos escolares.</p>
--	--	--	--	-------------------------------	---

**Eixo: Avaliação Institucional**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Realização da avaliação institucional.	- Detectar pontos positivos e negativos no desenvolvimento do trabalho como um todo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com a participação de todos os setores da comunidade escolar.</li> <li>- Promoção de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com a comunidade escolar.</li> <li>- Divulgação dos formulários a</li> </ul>	Diretores, supervisores, coordenadores, professores, auxiliares, serviços de	- Consideramos válida e positiva a reunião realizada que

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a participação de todos os setores da comunidade escolar.</li> <li>- Acompanhar as demandas e sugerir, apontar caminhos e recursos para a melhoria do desempenho de funcionários, alunos, pais e responsáveis.</li> </ul>	<p>formulários avaliativos específicos para cada setor.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise dos dados colhidos através dos formulários.</li> <li>- Promoção de ações para acompanhamento e solução dos problemas apontados.</li> </ul>	<p>serem respondidos com data a definir.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação da análise dos formulários e sugestões, soluções para problemas apontados na coordenação coletiva.</li> </ul>	<p>atendimento especializados, orientadores.</p>	<p>aconteceu de forma democrática, proporcionando abertura de fala dos diversos setores da comunidade escolar. Aguardamos ainda, a resolução e análise dos formulários para que o processo seja completo.</p>
--	---	---	--	--	---

## 6 - Plano de ação da Sala de Recursos

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

### Plano de ação da Sala de Recursos

**UE:** Centro Educacional 04- Guará

**Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos

**Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** 654 (Diurno) 95(Noturno) **Nº de turmas:** 28 (Diurno) 5 (Noturno)

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Katiane Oliveira Duarte **Matrícula:** 29976-6

### **SALA DE RECURSOS GENERALISTA**

O atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos do CED04 do Guará, caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica, o qual complementa, no caso de alunos com deficiência- DF, DI, DMU e transtorno Global do Desenvolvimento- TGD/TEA.

O processo é conduzido por professores especializados que identificam, elaboram, produzem e organizam serviços e recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos da Educação Especial. Realizado prioritariamente, na Sala de Recursos da própria instituição educacional, no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns.

Para ingresso, o aluno deverá estar matriculado em classe regular apresentar laudo/relatório médico que comprove a deficiência. Os relatórios contendo avaliações psicopedagógicas, com indicação das intervenções adequadas, corroboram significativamente.

**PÚBLICO ALVO**



Alunos com necessidades educacionais especiais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) e do Ensino Médio, matriculados na Instituição Escolar.

Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Alunos com transtornos globais do desenvolvimento- TGD: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

### **OBJETIVOS**

- Organizar o tipo e número de atendimentos aos alunos;
- Identificar, elaborar, produzir e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas;
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares;
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- Desenvolver a autoestima;
- Fazer com que o aluno atendido perceba a si e ao outro;
- Fazer com que o aluno atendido perceba os estímulos ambientais, transformando-os em conhecimentos indispensáveis e à independência pessoal;
- Estimular o aluno atendido a interagir com os objetivos propostos por meio da ação;
- Incentivar o aluno atendido a expressar com clareza o seu pensamento;
- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- Oferecer orientação aos familiares das necessidades e progressos apresentados;
- Orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- Favorecer o acesso ao Currículo em Movimento da Educação Básica, visando uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas.

### **ATENDIMENTO**

O atendimento é ofertado em 5 atendimentos de cinquenta minutos diários, em três dias da semana, por turno. Cada estudante receberá de dois a quatro atendimentos de cinquenta minutos, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupo, no contraturno.

No caso dos estudantes com Adequação Curricular Significativa de temporalidade, onde seja aplicada a Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), o atendimento poderá ocorrer dentro do turno, sem que não substitua ou coincida com os horários da Classe Comum.

Os atendimentos são realizados individualmente ou em pequenos grupos, visando as especificidades de cada um, em dias e horários disponibilizados de acordo com a demanda de alunos especiais matriculados na instituição e o cronograma de atendimento.

Para tanto, faremos uso de:

- Ambiente tranquilo;
- Recursos visuais;
- Música ambiente;
- Atividades de coordenação motora;
- Jogos Pedagógicos;
- Criação e recriação;
- Dinâmicas;
- Mapa de Interesses - Autoestima.
- Retroprojeter
- Materiais para compreender e desenvolver habilidades artísticas na arte, dança e música.
- Notebook/ computador de mesa/ tablet;
- Celular (Apps e outros recursos que favoreçam a aprendizagem);
- Google Meet e seus recursos;
- Google Classroom

Metas	Objetivo	Ações	Eixos Transversais do Currículo e Movimento	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir dentro e fora do ambiente escolar;</li> <li>• Respeitar as diferenças;</li> <li>• Compreender e excluir de atitudes capacitistas;</li> <li>• Prover aprendizagem significativa partindo das potencialidades e respeitando as especificidades;</li> <li>• Proporcionar coordenações voltadas para estudo e compreensão da Educação Inclusiva e os direitos dos Estudantes com Deficiências;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência.</li> <li>• Garantir a transversalidade das ações.</li> <li>• Assegurar condições de continuidade nos demais níveis de ensino.</li> <li>• Desenvolver a autoestima valorizando as potencialidades, estimulando a percepção do estudante como parte importante do processo de ensino e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o tipo e número de atendimentos aos alunos;</li> <li>• Identificar, elaborar, produzir e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas;</li> <li>• Priorizar assuntos/temas que pertençam a mais de uma área de conhecimento e que façam parte da realidade do estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudante deverá ter acesso a base comum do currículo, que poderá ser complementada ou suplementada para atender as características do estudante.</li> <li>• Os estudantes com graves comprometimentos mentais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas. De acordo com a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação diagnóstica individualizada das necessidades e potencialidades do estudante. Considerando os aspectos acadêmicos, sociais, emocionais e físicos, para obter a compreensão de como apoiar.</li> <li>• Traçar objetivos personalizados e metas específicas baseadas na avaliação diagnóstica de cada estudante.</li> <li>• Fornecer um roteiro/atividades adaptadas ao ritmo de aprendizagem do estudante, levando em consideração as habilidades e</li> </ul>	<p>Katiane Oliveira Duarte Matrícula: 29976-6 Área de atuação: sala de recursos e Línguas</p>	<p>O atendimento é ofertado em 5 atendimentos de cinquenta minutos diários, em três dias da semana, por turno. Cada estudante receberá de dois a quatro atendimentos de cinquenta minutos, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupo, no contraturno. No caso dos estudantes com Adequação Curricular Significativa de temporalidade, onde seja aplicada a Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação / Câmara</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver trabalho articulado com toda equipe escolar;</li> </ul>	<p>pertencente no todo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar para que o estudante atendido perceba a si e ao outro;</li> <li>Fazer com que o estudante atendido perceba os estímulos ambientais, transformando-os em conhecimentos indispensáveis e à independência pessoal;</li> <li>Estimular o estudante atendido a interagir com os objetivos propostos por meio da ação;</li> <li>Incentivar o estudante atendido a expressar com clareza o seu pensamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar a tentativa e esforço do estudante;</li> <li>Incentivar a tomada de decisão, promovendo autonomia e independência;</li> <li>Utilizar vídeos, desenhos, filmes que auxiliem a linguagem corporal e comunicação.</li> <li>Promover a resolução de problemas estimulando a criatividade, habilidade de raciocínio e controle emocional.</li> <li>Oferecer ambiente seguro e acolhedor para que o estudante expresse seus sentimentos;</li> <li>Realizar atividades lúdicas como brincadeiras, jogos,</li> </ul>	<p>Resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências e sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do aluno na sociedade. Dessa forma, tratar do currículo da Educação Especial necessariamente implica tratar do currículo de cada uma das modalidades de ensino, pois o estudante com deficiência, transtorno global de desenvolvimento estará presente em cada uma delas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O currículo do estudante do</li> </ul>	<p>potencialidades visando a aprendizagem significativa, interação e a socialização do estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e disponibilizar estratégias pedagógicas e recursos necessários para alcançar os objetivos educacionais.</li> <li>Acompanhamento e revisão dos objetivos e estratégias para que mantenha alinhado as necessidades dos Estudantes ao longo do ano letivo. Ajustando-os em conformidade ao desenvolvimento do indivíduo.</li> </ul>	<p>de Educação Básica (CNE/CEB), o atendimento poderá ocorrer dentro do turno , sem que não substitua ou coincida com os horários da Classe Comum. Os atendimentos são realizados individualmente ou em pequenos grupos, visando as especificidades de cada um, em dias e horários disponibilizados de acordo com a demanda de alunos especiais matriculados na instituição e o cronograma de atendimento.</p>
--	--	---	--	--	--

		<p>exposições, trabalhos em dupla, trio ou grupo, respeitando as especificidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular atitudes positivas e valorizá-las.</li> <li>• Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovam a participação dos estudantes nas atividades escolares;</li> <li>• Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;</li> <li>• Incentivar o aluno</li> </ul>	<p>ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que o mesmo está matriculado, mas com devidas adequações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O professor especialista da Sala de Recursos, identificará e trabalhará de forma a desenvolver habilidades necessárias para o desenvolvimento do currículo base, reconhecendo, respeitando e aprimorando o conhecimento dentro das especificidades do estudante.</li> </ul>			
--	--	--	--	--	--	--

		<p>atendido a expressar com clareza o seu pensamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;</li> <li>• Oferecer orientação aos familiares das necessidades e progressos apresentados;</li> <li>• Orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;</li> <li>• Favorecer o acesso ao Currículo em Movimento da Educação Básica, visando uma educação de qualidade que atenda às suas necessidades específicas.</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>•Participação nas coordenações pedagógicas realizando oitiva e favorecer com sugestões que aprimorem a aprendizagem do estudante.</p> <p>•Realizar momentos de estudos , palestras e oficinas para professores e demais funcionários da unidade escolar.</p> <p>•Acompanhar o desenvolvimento do estudante diante das adequações/ adaptações ofertadas.</p> <p>•Participação dos Conselhos de Classe com o objetivo de promover ganhos pedagógicos, sociais, emocionais e físicos ao estudante.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

**KATIANE OLIVEIRA DUARTE**  
 Professora especialista da Sala de Recursos

## 7 - Plano de ação do Projeto Superção



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

Plano de ação do Projeto Superção - 2024

**UE:** Centro Educacional 04 - Guará      **Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos      **Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** 654 (Diurno) 95(Noturno)    **N de turmas:** 28 (Diurno) 5 (Noturno)

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Tatiana Rodrigues Brasileiro    **Matrícula:** 223 204-9



O Programa Superação, aprovado pela Portaria nº 133 de 15 de fevereiro de 2023, publicado no DODF nº 34, de 16 de fevereiro de 2023, atende, nesta EU, estudantes em situação de incompatibilidade/ano. O programa, em parceria com a UNICEF, estabelece o acompanhamento pedagógico, sistemático e individual, com o objetivo de promover a recuperação e a progressão das aprendizagens. O atendimento é personalizado e realizado em sala de aula comum. Embora a escola não tenha atingido o número necessário para abertura de turma do programa, o mesmo é aplicado nas turmas regulares. Cumpre informar que o programa segue as premissas do Currículo em Movimento e tem suas ações pautadas nas necessidades das aprendizagens, com flexibilidade e autonomia docente na organização curricular, nos objetivos e no protagonismo estudantil.

**Dados do projeto:**

<b>Justificativa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações e intervenções realizadas pela UE</b>	<b>Estratégias adotadas para mitigação da infrequência escolar</b>
- Corrigir a situação de incompatibilidade/ano de estudantes.	- Reconstruir a trajetória escolar a partir da recuperação e progressão das aprendizagens, proporcionando o fluxo escolar adequado a todos os alunos.	- Corrigir a incompatibilidade/ano; - Melhorar os aspectos cognitivos e afetivos; - Recuperar as aprendizagens com déficit.	- Levantamento dos estudantes; - Mapeamento das disciplinas com maiores dificuldades cognitivas.	- Durante as coordenações, realizamos o levantamento dos alunos faltosos, juntamente com o SOE, entramos em contato com as famílias detectando o motivo da ausência do aluno. Caso o contato não seja

				<p>possível, acionamos o conselho tutelar;</p> <p>- As famílias mapeadas são convocadas para a Orientação Educacional, que oferece sugestões de serviços sociais que possam auxiliarnos problemas dos estudantes e trazê-los de volta para o convívio escolar.</p>
--	--	--	--	--

**Tatiana Rodrigues Brasileiro 223 204-9  
210 119-X**

Supervisora Pedagógica/matricula

**Rogério Nunes Passos**

Gestor Educacional/matricula

## 8 - Gestão Pedagógica.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

### Plano de ao Gestão Pedagógica - 2024

**UE:** Centro Educacional 04 - Guará

**Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos

**Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos

**N de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Tatiana Rodrigues Brasileiro **Matrícula:** 223 204-9

As avaliações institucionais semestrais com a participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar norteiam toda prática desta unidade de ensino, através desses momentos identifica-se fragilidades pedagógicas e/ou administrativas que culminam em planos de ações e reconstrução do projeto político pedagógico realizando correções necessárias para uma gestão pedagógica assertiva.

Aliada a avaliação institucional feita no semestre anterior, já no início do ano letivo, durante a semana pedagógica, ocorre o planejamento do calendário de atividades pedagógicas, onde é estabelecido, de acordo com as observações coletadas nas avaliações semestrais qual a linha de trabalho pedagógico a ser seguida, tendo por foco sempre a melhoria de aprendizagem dos nossos alunos. Esse planejamento e todas as ações que o envolvem são constantemente avaliadas e debatidas nos encontros pedagógicos semanais que ocorrem durante as coordenações coletivas, nesse momento fazemos sempre uma troca de informações sobre o resultado das ações e o desempenho dos alunos.

### Dados do projeto:

<b>Justificativa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações e intervenções realizadas pela UE</b>	<b>Estratégias adotadas para mitigação da infrequência escolar</b>
As avaliações institucionais semestrais com a participação dos	A melhoria de aprendizagem dos nossos alunos	O planejamento apresenta como característica, a flexibilidade, podendo	A gestão pedagógica inclui organização de palestras e oficinas	Em vários momentos os professores se reúnem para tratarem das

<p>segmentos que compõem a comunidade escolar norteiam toda prática desta unidade de ensino, através desses momentos identifica-se fragilidades pedagógicas e/ou administrativas que culminam em planos de ações e reconstrução do projeto político pedagógico realizando correções necessárias para uma gestão pedagógica assertiva.</p>		<p>ser modificado de acordo com a realidade de cada turma, bem como de seu desenvolvimento ou dificuldades encontradas ao longo do processo. O planejamento segue a sua identidade, seu Norte que é o Projeto Político Pedagógico e deve levar em conta, não só o cumprimento do currículo como a qualidade de ensino a ser oferecida por essa Unidade Escolar. Os planos são entregues na coordenação que</p>	<p>direcionadas aos professores sobre a importância e o significado do planejamento e da avaliação na prática educativa.</p>	<p>questões relativas à proposta curricular a ser desenvolvida durante o desenrolar do ano letivo. Ressalta-se aqui a importância do planejamento de forma participativa e interdisciplinar para que se articulem e combinem os conteúdos, as atividades e avaliações ministradas pelos professores.</p>
---	--	--	--	--

		acompanhará o desenvolvimento dos mesmos pelos professores.		
--	--	---	--	--

**Tatiana Rodrigues Brasileiro 223 204-9**  
**210 119-X**  
Supervisora Pedagógica/matricula

**Rogério Nunes Passos**  
Gestor Educacional/matricula

## 9 - Gestão de Resultados Educacionais



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

### Plano de ação Gestão de Resultados Educacionais - 2024

**UE:** Centro Educacional 04 - Guará      **Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos      **Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos      **Não de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Tatiana Rodrigues Brasileiro **Matrícula:** 223 204-9

Considerando a importância do contexto vivenciado pelos alunos, os professores são orientados a inovarem na sua prática educativa dando ênfase à contextualização e a interdisciplinaridade e o respeito à individualidade, procurando atender as diversidades, de forma, a colaborar para que esse sujeito se torne crítico e transformador da sociedade. Aqui se valoriza o trabalho do professor em sala de aula, na perspectiva, do desenvolvimento no aluno, de habilidades e de competências necessárias para a aquisição de uma aprendizagem significativa e para a humanização dos indivíduos, proporcionando um ambiente adequado.

Vale ressaltar que nesse processo de transformação e de busca de identidade, a diversidade de professores gera, naturalmente, uma diversidade de concepções, sendo assim, percebe-se uma transição entre a concepção tradicional e aquelas em que o professor não é considerado o dono do saber, mas que trabalha numa perspectiva de troca de experiências e de compreensão dos conhecimentos escolares. Sem dúvida esse processo de transformação, de busca do novo, muitas vezes se torna árduo em função da resistência de alguns, porém é para que alcancemos um sucesso em equipe, que atenda à concepção adotada pela maioria dos nossos professores seguindo assim as orientações advindas das diretrizes curriculares, que defende a ideia de um currículo que seja vivenciado na escola de acordo com a realidade e as necessidades dos alunos.

### Dados do projeto:

<b>Justificativa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações e intervenções realizadas pela UE</b>	<b>Estratégias adotadas para mitigação da infrequência escolar</b>
Segundo as orientações advindas das	o CED 04 do Guará, através da coordenação	Como nossa proposta pedagógica considera alguns	Partindo da concepção mencionada em que o	As principais estratégias utilizadas pelos professores para o alcance do desenvolvimento das



<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio que têm como marco a presença da teoria histórico-cultural, o CED 04 do Guará, através da coordenação pedagógica, busca num processo de discussão constante com seus professores, estabelecer parâmetros para uma prática</p>	<p>pedagógica, busca num processo de discussão constante com seus professores, estabelecer parâmetros para uma prática pedagógica, alcançando assim, ao longo do tempo, sua identidade no campo das relações entre ensino e aprendizagem.</p>	<p>valores imprescindíveis, como o direito à educação e à consciência de que todos os alunos são capazes de aprender, estabelecemos como metas a atingir nos próximos dois anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A implementação de uma proposta curricular com novos recortes de abordagens de conteúdos e práticas docentes que assumam as aprendizagens específicas de</li> </ul>	<p>sujeito adquire novos conhecimentos na troca de experiências com o outro, os professores do CED 04 do Guará têm utilizado metodologias, em sala, que permitam efetivar essa proposta do desenvolvimento nos alunos da aprendizagem significativa dos conteúdos. Para que isso ocorra, a direção tem buscado atender as necessidades dos professores e procurado adquirir os materiais</p>	<p>abordagens de ensino, que tem como referencial a contextualização e a interdisciplinaridade são; aulas dialógicas, seminários, estudo do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, debates, simulação, trabalho em grupo, aulas experimentais, pesquisas em internet, livros, revistas e jornais e uso das tecnologias disponíveis, dentre outras. Como a sala de aula e a própria aula não são uniformes, devido ao fato de que cada sala constitui um cenário educacional diferente, o professor utilizará de formas diferenciadas para alcançar os objetivos propostos no seu planejamento. O importante é que não se perca de vista a relação íntima que existe entre as</p>
---	---	---	--	---

<p>pedagógica, alcançando assim, ao longo do tempo, sua identidade no campo das relações entre ensino e aprendizagem.</p>		<p>cada área e as aprendizagens ligadas à leitura e à escrita, como compromisso de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A redução das taxas de evasão e repetência.</li> <li>• A ampliação dos espaços de discussão coletiva.</li> </ul>	<p>didático/pedagógicos necessários para que consigam colocar em prática suas ações conforme foram estruturadas em seus planejamentos.</p>	<p>categorias objetivo/conteúdo/método/avaliação no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagens dos conteúdos de todas as áreas do conhecimento.</p>
---	--	---	--	--

## 10 – Gestão Participativa.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

### Plano de ação Gestão Participativa - 2024

**UE:** Centro Educacional 04 - Guarás

**Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos

**Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos

**Nº de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Tatiana Rodrigues Brasileiro **Matrícula:** 223 204-9

No CED 04 toda comunidade participa, seja através das Reuniões com os pais, do Conselho Escolar ou o Conselho de Classe.

### Dados do projeto:

Justificativa	Objetivo	Metas	Ações e intervenções realizadas pela UE	Estratégias adotadas para mitigação da infrequência escolar
<p>promove-se a participação de todos os atores envolvidos na educação, tomada de decisões em conjunto.</p>	<p>Promover a participação de toda comunidade escolar, visando realizar uma análise do aproveitamento da turma, pontos positivos e negativos da eficácia do ensino, trocar ideias sobre medidas a serem tomadas para a melhoria da eficácia do ensino ministrado,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e o acompanhamento dos pais no que se refere ao desempenho do aluno.</li> <li>• Promover a participação dos pais nas deliberações</li> </ul>	<p>- Reunião com os pais. Realizadas no início do ano letivo, no final de cada bimestre e em momentos oportunos que requeiram a deliberação conjunto pais/escola</p> <p>- Conselho de classe participativo. Realizadas ao final de cada bimestre do ano letivo</p>	<p>Reunião com os pais, Conselho de classe participativo.</p>

		<p>escolares sobre a locação de recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Manter uma comunicação periódica com os pais, referentes a eventos cívicos, culturais e religiosos.</li></ul>		
--	--	---	--	--

## 11 – Gestão Financeira.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

### Plano de aao Gestao Financeira - 2024

**UE:** Centro Educacional 04 - Guará

**Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos

**Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos

**N de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Tatiana Rodrigues Brasileiro **Matrícula:** 223 204-9

O recurso financeiro provém das verbas destinadas à Educação através dos Governo Distrital e Federal, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

**Dados do projeto:**

<b>Metas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixos Transversais C. M.</b>	<b>Metas e/ou estratégias do PDE e/ou PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Utilização inteligente dos Recursos recebidos	investimento na estrutura física da escola e valorização dos Profissionais da Educação	Todo ano fazemos o planejamento estratégico, de acordo com a tabela enviada. Este planejamento é o PDE (Plano Distrital da Educação), nele planejamos 50% do custeio		PDE Artigo 10 Artigo 11	Direção	Ao longo do ano

## 12 – Gestão de Pessoas e Administrativa.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

### Plano de ação Gestão de Pessoas e Administrativa- 2024

**UE:** Centro Educacional 04 - Guará      **Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos      **Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

**Quantitativo de estudantes:** Todos      **Nº de turmas:** Todas

**Etapas/modalidades:** Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA Noturno, Regular Noturno.

**Professora:** Tatiana Rodrigues Brasileiro **Matrícula:** 223 204-9



Estão atuando na nossa escola cerca de cento e quarenta profissionais da educação, distribuídos entre professores efetivos da Secretária de Educação, professores contratados temporariamente, servidores da carreira assistência e auxiliares de serviços gerais terceirizados.

### Dados do projeto:

Metas	Objetivo	Ações	Eixos Transversais	Metas e/ou estratégias do PDE e/ou PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a construção coletiva do Projeto Pedagógico, do PDE e da autonomia da escola, que contemplam práticas participativas e colegiadas de gestão.</li> </ul>	<p>A direção escolar e demais funcionários seguem as atribuições contidas no Regimento Escolar, buscando a integração de todos os setores com a</p>	<p>A equipe gestora deve concentrar esforços para melhoria dos processos de gerenciamento da escola como estratégia para obter a melhoria do desempenho acadêmico e o sucesso dos alunos.</p>	<p>A Comunidade Escolar do CED 04 do Guará é constituída por: Equipe gestora: diretor, vice-diretor, secretário, supervisores e coordenadores pedagógicos;</p>	<p>PDE Meta 18 Meta 19 Meta 20</p>	<p>Direção</p>	<p>Ao longo do ano</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar uma política de formação que privilegie o aprender do grupo, a auto capacitação, o fazer coletivo e que promova o intercâmbio, a formação de redes e outras práticas baseadas na experiência do grupo.</li> <li>• Realizar auto avaliação periódica da unidade escolar para promover sua melhoria;</li> <li>• Participar dos processos avaliativos da SEEDF e do Ministério da Educação.</li> <li>• Promover a organização do dia do trabalho</li> </ul>	<p>finalidade de melhor atender as exigências de nossa clientela e assim alcançar maior êxito em nosso objetivo: preparar o indivíduo para o exercício da cidadania.</p>		<p>Conselho Escolar; Corpo docente; Corpo discente – alunos devidamente matriculados; Equipe técnico administrativa: auxiliares administrativos - secretaria, auxiliar de serviços gerais, merendeiras, vigias e porteiras e pais ou responsáveis do núcleo discente.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

<p>coletivo, incentivando o estudo, a reflexão sobre a ação pedagógica e providenciar os encaminhamentos necessários para a sua efetivação.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Manter atualizados os dados do SIGE.</li></ul>						
--	--	--	--	--	--	--

## 13 – Avaliação Coletiva do PPP



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ  
UNIEB - GUARÁ

### Plano de ação Avaliação Coletiva do PPP - 2024

**UE:** Centro Educacional 04 - Guará

**Telefone:** 3318-2289 / 3318-2288

**Diretor(a):** Rogério Nunes Passos

**Vice-diretor(a):** Ana Patrícia Soares dos Santos

O processo escolar  dinâmico e perpassado por diversas dimensões. Cada uma delas influencia as outras de modo que se tem uma visão clara da interao entre elas. Em vários momentos os professores se reúnem para tratarem das questões relativas à proposta curricular a ser desenvolvida durante o desenrolar do ano letivo. Ressalta-se aqui a importância do planejamento de forma participativa e interdisciplinar para que se articulem e combinem os conteúdos, as atividades e avaliaes ministradas pelos

professores. O planejamento segue a sua identidade, seu Norte que é o Projeto Político Pedagógico e deve levar em conta, não só o cumprimento do currículo como a qualidade de ensino a ser oferecida por essa Unidade Escolar

### Dados do projeto:


<b>Metas</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixos Transversais C. M.</b>	<b>Metas e/ou estratégias do PDE e/ou PPA e/ou objetivos do PEI e/ou do ODS</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Identificar as fragilidades do PPP	Reconstrução do PPP	correções necessárias para uma gestão pedagógica assertiva	autonomia da Instituição Educacional na construção e revisão de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), desde que respeitados o processo participativo, a legislação e as	PEI 6.13.1. Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e	- Direção - Comunidade Escolar	As avaliações institucionais semestrais com a participação dos segmentos que compõem a comunidade escolar

			normas educacionais;	Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal		
--	--	--	----------------------	--	--	--

## 24 – Anexos

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/nem-caderno-orientador-avaliacao-aprendizagens-12dez23.pdf>

### Anexo 1: Regimento interno escolar

	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO CENTRO EDUCACIONAL 04 DO GUARÁ	Telefones: 3901-3545 (Direção) 3901-3696 (Secretaria)
---	---	---

### REGIMENTO ESCOLAR

#### HORÁRIO ESCOLAR

Horário	Entrada	Intervalo	Saída
Matutino Ensino Médio	7h	Das 8h30 às 8h50 Das 10h20 às 10h30	12h
Vespertino Ensino Fundamental	13h	Das 14h30 às 14h50 Das 16h20 às 16h30	18h
Noturno EJA e Ensino Médio	19h	Lanche na entrada	22:45

#### Observações:

1. O aluno que chegar atrasado só entrará no segundo horário, recebendo medida disciplinar pelo atraso. **A partir de três atrasos o aluno só entrará acompanhado pelo representante legal.**
2. A cada atraso o aluno perderá um percentual da sua nota formativa que compõe a média do bimestre.
3. Atrasos na volta do intervalo também acarretam perda de nota na média do bimestre. Controlada pelo professor.
4. Não serão liberados alunos menores por telefone, nem por bilhete, sendo a saída antecipada do aluno condicionada a presença do responsável munido de documento oficial com foto.

#### 1) SECRETARIA

**\* A Secretaria estará disponível aos alunos somente nos horários dos intervalos.**

\*O funcionamento da secretaria para pais e responsáveis ocorrerá em horário comercial: **8h as 12h e 14h as 18h.**

\*Alunos que não forem aprovados na dependência e também na disciplina da dependência do ano corrente ficam reprovados no ano automaticamente.

\*A Atualização de dados é obrigatória sendo de vital importância pois permitirá a rápida e necessária comunicação da escola com a família.

\*Alunos que utilizam o transporte escolar público (Estrutural) não podem fazer o cartão passe livre.

\*É obrigatória a devolução dos livros na biblioteca para solicitação de transferência.

\* A transferência de alunos menores de 18 anos só pode ser solicitada pelo responsável (Pai, mãe, responsável legal judicialmente nomeado, ou pela pessoa que assinou a matrícula mediante apresentação da Identidade em todos os casos).

## **2) REGRAS DE CONVIVÊNCIA**

**UNIFORME - É OBRIGATÓRIO O USO** dentro da escola ou em atividades extras para garantir a segurança do aluno dentro e fora do ambiente escolar.

**1. CAMISETA ESCOLAR (NÃO SERÃO PERMITIDAS ALTERAÇÕES NA CAMISETA ESCOLAR).**

**2. BERMUDA (ALTURA DO JOELHO) OU CALÇA JEANS (NÃO SERÃO PERMITIDAS CUSTOMIZAÇÃO).**

**3. TÊNIS, CALÇADO FECHADO OU SAPATILHA.**

**\*Observações:**

- **PROIBIDO O USO DE BONÉS NO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO EM DIAS DE PROVAS, CHINELOS E ÓCULOS ESCUROS DENTRO DA ESCOLA.**

- **É VEDADO QUALQUER ADEREÇO QUE FAÇA REFERÊNCIA À DROGAS OU QUALQUER TIPO DE DISCRIMINAÇÃO.**

**Obs.: Nas aulas de Educação Física será obrigatório o uso do uniforme escolar com vestuário adequado e apropriado para a atividade.**

**4.** Quando necessário, os pais ou responsáveis, serão atendidos pelos professores, no horário de coordenação às segundas feiras de 7h às 8h30 (Ensino Fundamental) e de 14h às 15h (Ensino Médio) conforme agendamento;

**5.** A escola não poderá medicar o aluno;

**6.** As faltas poderão ser justificadas mediante a apresentação de atestado médico, com um prazo máximo de 5 dias úteis da sua emissão, porém não serão abonadas;

**7.** A assiduidade é um dos aspectos a serem observados para avaliação do aluno que deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) **uma vez que a frequência é um item irrevogável para aprovação.**

**8.** 2ª chamada de provas só será concedida ao aluno que apresentar atestado médico, convocação judicial e convocação de serviço de militar.

**9. O atendimento ao aluno na biblioteca será realizado nos intervalos.**

### **É DEVER DO ALUNO:**

I- Participar efetivamente das atividades de ensino, objetivando o melhor aproveitamento;

II- Responsabilizar-se pelo seu material escolar e pertences particulares trazidos para a Instituição.

III- É dever do aluno respeitar colegas, professores e demais funcionários da escola como também os monitores e motoristas do transporte escolar (**Código Penal —Art. 331 - Desacatar funcionário público no exercício da função ou**



em razão dela: Pena - detenção, de seis meses a dois anos, ou multa);

IV- Danos ao patrimônio como: quebrar cadeira, pichar paredes, esvaziar extintor, entre outros deverão ser ressarcidos pelos responsáveis do aluno;

**Obs.: A escola possui sistema de segurança, com gravações de imagens.**

V- É vedado ao aluno utilizar celular, aparelhos eletrônicos MP3, MP4..., conforme **LEI Nº 4.131, DE 02 DE MAIO DE 2008**. A escola não se responsabiliza por qualquer objeto pessoal (CELULAR, MATERIAL ESCOLAR, ENTRE OUTROS...)

### **3) SANÇÕES DISCIPLINARES**

**Parágrafo único – Toda e qualquer sanção disciplinar deverá ser precedida de um fato gerador registrado na Ficha Disciplinar do Aluno.**

- a) Advertência oral e escrita;
- b) Convocação da família;
- c) Suspensão do aluno temporariamente das atividades de sala de forma assistida com atividades domiciliares;
- d) Transferência para outra unidade de ensino (após reunião com o Conselho Tutelar, Conselho Escolar, Direção e Professores).

**\*EM CASOS DE INFREQUÊNCIA DO ALUNO COMPROVADA, À ESCOLA PODERÁ ACIONAR O CONSELHO TUTELAR.**

**\*EM CASOS DE COMPROVADA OMISSÃO DAS FAMÍLIAS NAS REUNIÕES OFICIAIS E CONVOCAÇÕES DA ESCOLA O CONSELHO TUTELAR PODERÁ SER ACIONADO.**

### **CORPO TÉCNICO DO CED 04 DO GUARÁ**

#### **DIREÇÃO:**

ROGÉRIO NUNES PASSOS

#### **VICE-DIREÇÃO:**

ANA PATRÍCIA SOARES DOS SANTOS

#### **SUPERVISÃO:**

TATIANA RODRIGUES BRASILEIRO  
ALESSANDRO SANTANA REIS  
VIOLETA ARLETE CÂNDIDA ROCHA OYO

#### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:**

LUÍS ANTÔNIO LOPES DO NASCIMENTO  
ELISÂNGELA LIMA RIBEIRO RODRIGUES  
SINÁDIA FERNANDES CARRIJO  
LINDOMAR ROSENDO SILVA  
JANAÍNA COSTA JORGE

#### **COORDENAÇÃO DISCIPLINAR:**

SINÁDIA FERNANDES CARRIJO

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:**  
MARIA PARECIDA GOUDINHO DOS SANTOS  
DANIEL ALVES DA SILVA

Email: [ced04.guara@edu.se.df.gov.br](mailto:ced04.guara@edu.se.df.gov.br)